



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA**

JOÃO GENARTE DE ARAÚJO CAVALCANTE NETO

**PROJOVEM URBANO: DISCUTINDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES EM ITAPORANGA**

CAMPINA GRANDE-PB

2019

JOÃO GENARTE DE ARAÚJO CAVALCANTE NETO

**PROJOVEM URBANO: DISCUTINDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES EM ITAPORANGA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Área de concentração: Ensino de biologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

CAMPINA GRANDE-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376p Cavalcante Neto, João Genarte de Araújo.
Projovem urbano [manuscrito] : discutindo a formação continuada de professores em Itaporanga / João Genarte de Araújo Cavalcante Neto. - 2019.
177 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre , Departamento de Biologia - CCBS."
1. Projovem urbano. 2. Formação continuada. 3. Formação de professores. 4. Currículo integrado. I. Título
21. ed. CDD 371.12

JOÃO GENARTE DE ARAÚJO CAVALCANTE NETO

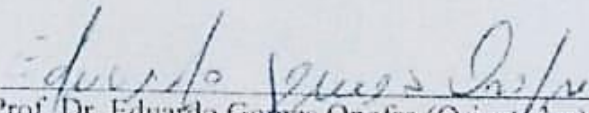
PROJOVEM URBANO: DISCUTINDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES EM ITAPORANGA

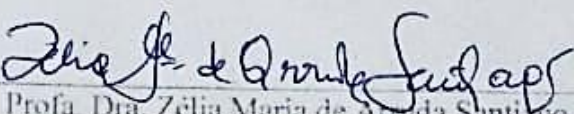
Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

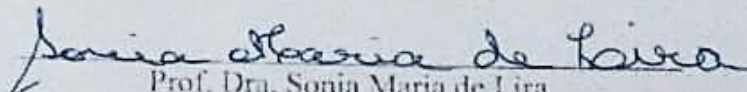
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE BIOLOGIA

Aprovado em: 29/05/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Sonia Maria de Lira
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho a Francisca Teotônio dos Santos, (in memoriam), minha eterna gratidão, Tintinha, não seria exagero chamar-lhe de “MÃE” pelo carinho que recebi durante a minha infância.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus, arquiteto do universo minha fonte de inspiração maior, minha proteção, minha energia de buscar sempre o melhor, a força maior que conduz minhas lutas diárias, o detentor de minha vida.

Aos meus filhos, Arthur Lamarck e Victor Augusto, amores da minha vida. Aos meus pais, Solon Bastos e Dona Eusary, sem os quais eu não teria iniciado essa trajetória, que me mostraram desde cedo o valor que os estudos trazem consigo, apoiando-me nos momentos de cansaço e dor.

À minha esposa Francisca, pelo incentivo de todos os dias a continuar batalhando por meus ideais, a você, minha guerreira, meu muito obrigado.

Aos meus irmãos Jean e Jailson, que estiveram torcendo por mim durante toda a jornada do mestrado.

Ao meu tio José Araújo, Ti Zé. Minha jornada de estudante na UEPB começou com o seu apoio. Gratidão por ter me acolhido durante os cinco anos que passei em Campina Grande. Muito mais do que um Tio, a melhor das referências que alguém pode ter: de honestidade, simplicidade e sabedoria.

A Dr. José Nildo, conterrâneo amigo, grande incentivador dessa conquista.

Ao meu professor, orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, você sem dúvidas marcou minha trajetória acadêmica. Nesta reta final de curso, acolheu-me como orientando e tantas vezes me motivava com um simples “Oi” ou um “Bom dia” ou “Boa Tarde”. Tantas vezes segurando minha mão e estendendo as suas quando eu estava querendo abandonar o barco. A você, um agradecimento em especial.

Gratidão aos colegas de turma do mestrado, especialmente a Grazziany Dautro, Lijecson, Vinicius, Fábio Alexandre, Dustimar e Serginho. Companheiros de estrada. Obrigado pelo incentivo nos piores momentos que passei durante o curso.

Aos profissionais do Projovem Urbano que participaram desta pesquisa, a troca de saberes e experiências fez valer as noites mal dormidas, refeições interrompidas e trabalhos realizados.

A Márcia Lucena e Patrícia Drieskens pelas lições recebidas desde o meu primeiro dia no projovem Original. Foi uma caminhada de sonhos e superações e transformações na minha vida.

E finalizo afirmando que: “Combati o bom combate, completei minha carreira, guardei a fé” (II Timóteo 4:7).

“Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações”.

Vygotsky

RESUMO

O Projovem Urbano é um programa de inclusão de jovens com idade entre 18 e 29 anos que objetiva atender estudantes que saibam ler e escrever, mas que não tiveram condições de concluir o ensino fundamental. Considerando a relevância da formação de professores para o processo ensino-aprendizagem, o objetivo geral da pesquisa é analisar as percepções de professores do Projovem Urbano acerca da formação continuada no Município de Itaporanga, PB. A pesquisa foi realizada com amostra composta por 9 (nove) professores de escolas pertencentes ao Polo de Itaporanga. Optando-se pela abordagem qualitativa, utilização de pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e aplicação de questionário. A pesquisa de campo deste estudo foi realizada em março de 2017. Como resultado obtido, identificou-se que a formação continuada de professores do Projovem Urbano é imprescindível no aprimoramento das práticas pedagógicas. Ainda que a avaliação do processo formativo tenha sido positiva, as especificidades do currículo integrado suscitam questionamentos no tocante a sua proposta aplicada ao público alvo.

Palavras-Chave: Projovem urbano. Formação continuada. Currículo integrado.

ABSTRACT

Projovem Urbano is a program for the inclusion of young people between 18 and 29 years old that aims to assist students who can read and write but who were unable to complete elementary school. Considering the relevance of teacher education for the teaching-learning process, the general objective of the research is to analyze teachers' perceptions of Projovem Urbano about continuing education in Itaporanga, PB. The research was conducted with a sample composed of 9 (nine) teachers from schools belonging to the Itaporanga Polo. Opting for the qualitative approach, use of bibliographic research, document analysis, interviews and questionnaire application. The field research of this study was conducted in March 2017. As a result, it was identified that the continuing education of teachers in Projovem Urban is essential in the improvement of pedagogical practices. Although the assessment of the training process was positive, the specificities of the integrated curriculum raise questions regarding its proposal applied to the target audience.

Keywords: Projovem urban. Continuing education. Integrated curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Itaporanga.....	25
Figura 2 - Organograma do Projovem Urbano nos estados.....	48
Figura 3 - Esquema estrutural de um núcleo.....	51
Figura 4 – Mapas das Gerências Regionais de Educação	63
Figura 5 – Demonstrativo dos Núcleos/escola e cidades da 7ª GRE.....	70

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Vista interna da Escola.....	29
Fotografia 2 – Reunião de abertura do Polo Prosperidade na 7ª GRE.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Quantitativo de habitantes das zonas rural/urbana, 2010.....	26
Gráfico 2 – Demonstrativo da distribuição da população de acordo com o gênero no município de Itaporanga, 2010.....	26
Gráfico 3 - Quantitativo de professores por componente curricular.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização do município de Itaporanga.....	25
Quadro 2- Matrículas realizadas.....	29
Quadro 3- Identificação dos sujeitos participantes da pesquisa.....	31
Quadro 4- Termos empregados para formação continuada de docentes.....	38
Quadro 5- Carga horária das três dimensões do currículo integrado do PJU	53
Quadro 6- Organização do curso em ciclos	53
Quadro 7 - Carga horária semanal dos estudantes.....	54
Quadro 8 - Distribuição da carga horária semanal dos educadores do PJU.....	56
Quadro 9 - Carga horária do educador por componente curricular.....	56
Quadro 10- Material didático do Projovem Urbano: especificação/utilização.....	57
Quadro 11 - Pontuação Geral do Projovem Urbano.....	59
Quadro 12 - Quantitativo de matrículas do Polo Prosperidade.....	72

Quadro 13 - Resultado final do Polo Prosperidade	73
Quadro 14 - Carga horária: formação de educadores	75
Quadro 15 - Cronograma Inicial da formação em 2005	77
Quadro 16 – Identificação dos sujeitos da pesquisa.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Quantitativo populacional do município de Itaporanga – homens/ idade/zona rural/zona urbana, 2010.....	27
Tabela 2-	Quantitativo populacional do município de Itaporanga - mulheres/idade/zona rural/zona urbana, 2010.....	28
Tabela 3-	Escolas/núcleos e com as distâncias em km para o local da formação.....	64
Tabela 4-	Quantitativo geral dos educadores: cidade/escola no Polo Prosperidade.....	64
	Quadro geral dos profissionais contratados pelo programa, função, formação profissional, quantidade e carga horária a ser trabalhada.....	65
Tabela 6-	Demonstrativo de matrículas ativas cidade/núcleo no Polo Prosperidade.....	67
Tabela 7-	Organização do Polo Prosperidade – cidades, escolas e arco ocupacional e ocupações.....	68
Tabela 8	Dados socioprofissionais dos professores pesquisados.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRA - Caderno de Registro de Avaliação

CNJ - Conselho Nacional da Juventude

CD/FNDE - Conselho deliberativo do Fundo Nacional de Educação Básica

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FEDF- Fundação Educacional do Distrito Federal

FUNETEC - Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba

FTG - Formação Técnica Geral

FTE - Formação Técnica Específica

IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MEOG - Manual do educador de Orientações Gerais

PO - Professor Orientador

PC - Participação Cidadã

POP - Projeto de Orientação Profissional

PLA - Plano de Ação Comunitária

PPI- Projeto Político Integrado

PJU - Projovem Urbano

PCNs -Parâmetros Curriculares Nacionais

PCP- Professor na função de coordenador pedagógico

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle

SNJ – Secretaria Nacional da Juventude

UF – Unidade Formativa

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PERCURSO METODOLÓGICO: tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados .	16
1.1.1 Cenário e participantes da pesquisa	20
2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: discutindo concepções e desvendando caminhos	28
2.1 Formação de professores: o saber e o fazer no Projovem Urbano	34
3. PROJOVEM: CONTEXTO HISTÓRICO E A CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE JUVENTUDE	40
3.2 Projovem Urbano: estruturação e características do Programa Nacional.....	41
3.2.1 Público Alvo: que jovem é esse?.....	50
3.3 O currículo integrado: detalhando as três dimensões	46
3.3.1 Carga horária no currículo integrado do Projovem Urbano	47
3.4 Material Didático.....	51
3.5 Avaliação e certificação.....	52
4. PROJOVEM URBANO NA 7ª GRE – ITAPORANGA: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	55
4.1 Implantação do Polo na Gerência Regional de Itaporanga.....	56
4.2 Ação de matrícula dos estudantes do Polo de Itaporanga.....	61
4.3 A qualificação profissional e arcos ocupacionais do Projovem Urbano – Itaporang	62
4.4 Gestão pedagógica do Polo Prosperidade.....	63
a) Do monitoramento aos núcleos.....	64
b) Acompanhamento pedagógico na formação continuada	64
4.5 Conclusão e certificação dos jovens no Polo Prosperidade.....	65
4.6 Resultado final dos núcleos do Polo Prosperidade	67
5. A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ITAPORANGA.....	70
5.1 Primeira Etapa da formação continuada para educadores em Itaporanga.....	77
5.2 Desenvolvimento das atividades no ambiente formativo	73
6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DO RESULTADOS	
6.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa	85
6.2 A Formação continuada na percepção do coordenador geral e equipe de formadores..	86
6.3 Perfil socioprofissional dos professores: faixa etária, sexo, etnia e formação acadêmica	93
6.4 A Formação Continuada na percepção dos educadores	101
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICES.....	121
ANEXOS.....	129

1.INTRODUÇÃO

A minha trajetória no projovem começou em 2007, na segunda entrada do Programa Federal. Na ocasião fui selecionado para atuar como educador de ciências da natureza, permanecendo como professor especialista do projovem original até 2012. Período em que assumi a diretoria do Polo de Itaporanga pela primeira vez, edição de 2012 a 2015.

A motivação para a realização do presente estudo tem origem nas inquietações surgidas na gestão pedagógica do Polo da Gerência Regional de Educação de Itaporanga - 7ª GRE – PB¹. Neste período, fui reapresentado à Coordenação Geral do Projovem Urbano em João Pessoa para reassumir a função de Diretor do referido Polo. O contrato se estendeu até dezembro de 2017 para o cumprimento dos dezoito meses de vigência do Programa previstos no Plano de Implementação, assegurada pela Resolução CD/FNDE nº 54, de 21 de novembro de 2012.

Projovem Urbano é um programa de inclusão de jovens com idade entre 18 e 29 anos que tem o objetivo de atender estudantes que saibam ler e escrever, mas que não tiveram condições de concluir o ensino fundamental. (BRASIL, 2012). O programa oportuniza ao jovem a conclusão do ensino fundamental em dezoito meses. De acordo com o currículo integrado, objetiva a elevação da escolaridade aos jovens associada uma qualificação Profissional inicial e uma participação cidadã com a promoção de experiência de atuação social na comunidade (BRASIL, 2012).

A partir da primeira experiência na gestão de Polo em Itaporanga, foi possível observar e acompanhar de perto a prática pedagógica dos docentes do referido programa, assim como a formação dos professores em todas as etapas. Ao ser reconduzido à diretoria do Polo, percebi a necessidade de investigar a formação continuada dos docentes com vistas a atender as demandas pedagógicas do programa.

A proposta curricular do Projovem Urbano enseja ao aluno uma formação básica, qualificação profissional e participação cidadã - razão pela qual exige-se do educador apropriar-se de novas estratégias para lidar com seu público-alvo e conhecer bem o material pedagógico. É provável que os educadores aprendizes do curso não estejam preparados para consideráveis mudanças. Para o professor do projovem urbano atuar no programa é imprescindível fazer uma formação peculiar para atender o seu público alvo, visto que, a

1 Instância de gestão do Projovem Urbano é formada pelo Coordenador Geral, um assistente administrativo e um assistente pedagógico. O coordenador geral do Programa atua na Secretaria de Estado da Educação – SEE-PB junto à Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos – GEEJA.

formação tradicional costuma considerar o professor responsável pelo ensino concebido como mera transmissão de conteúdos. (BRASIL, 2012). Ser docente no século XXI, requer o domínio de estratégias inovadoras de ensino que facilitem o seu desempenho escolar.

O estudo de (DIAS, 2015, p. 2) em Formação de Professores de Biologia: reflexões a partir das ações do Pibid/UEPB/biologia reafirma que “o fazer docente é desafiado a incorporar elementos didático-metodológicos que legitimem as mudanças impressas pelo paradigma emergente da educação, propiciando um novo significado à prática docente”.

Os quatro pilares da educação formulados por Jacs Delors no relatório editado sob a forma do livro: “Educação: um tesouro a descobrir” de 1999 e reeditado pela Editora Cortez (tendo parte da 7ª edição, de 2012, no qual a discussão dos “quatro pilares” propõem uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser).

Outros aspectos merecem destaque como fundamentais às transformações da sociedade como mudança de postura de educadores ligada ao comportamento da juventude contemporânea nas questões relacionadas a gênero, raça, etnia, diversidade sexual, direitos humanos e diversidade. Exige do professor uma formação no sentido de estabelecer uma cultura de convivência harmoniosa com a diversidade, contemplando o reconhecimento da dignidade humana no exercício da eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. (FREIRE, 2012).

O Projovem Urbano busca a inclusão social, movendo o professor a refletir constantemente sobre suas práticas educacionais, considerando as diferentes dimensões do jovem como ser humano. Para isso, faz-se necessário explicitar que todo professor do Projovem Urbano é um especialista em área de conhecimento, mas também é um orientador de turma. Sendo ele o mediador de conhecimentos, o perito da turma e o incentivador de situações inovadoras que possam articular os conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. Ele deve ser educador no sentido mais amplo da palavra, capaz de fazer a mediação entre o projeto de educação da sociedade e os projetos individuais dos estudantes (BRASIL, 2012).

Tal situação estreita a convivência com o termo “Educador do Projovem Urbano”, denominação presente no material institucional e pedagógico do Programa. Destarte, um dos principais instrumentos do programa para os professores é o Manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG. Assim, no presente trabalho será recorrente a utilização do termo “educador”.

De acordo com o MEOG (2012) um dos saberes necessários para atuar no Projovem Urbano é utilizar novas tecnologias para seu próprio aperfeiçoamento e para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no Projovem Urbano. A compreensão sobre os recursos tecnológicos é fundamental para evitar sobressaltos para o professor em sala de aula. Uma vez que, os alunos são considerados nativos digitais, por nascerem e crescerem com as tecnologias digitais conforme afirma Prensky (2001). Porém, aqueles que não se enquadram nesse grupo precisam conviver e interagir com esses nativos e, além disso, precisam aprender a conviver em meio a tantas inovações tecnológicas, são os chamados imigrantes digitais, termo utilizado por Palfrey (2011).

Com base nos aspectos mencionados, a pesquisa propõe a elaboração de uma cartilha para auxiliar os profissionais envolvidos na formação continuada do Projovem Urbano do estado da Paraíba. Trata-se de um instrumento para ser utilizado na formação continuada pela equipe de formação e pelos educadores do Programa. A cartilha objetiva a melhoria da qualidade do trabalho dos professores durante o exercício de suas atividades laborais. Acreditamos que essa ferramenta tenha relevante contribuição para o educador do Projovem Urbano, considerando que atualmente o programa está sendo ofertado em dezesseis cidades do estado da Paraíba. Os critérios estabelecidos para a escolha das cidades estão de acordo com a Resolução CD/FNDE/MEC Nº 11, de 6 de setembro de 2017.

Considerando a relevância da formação de professores no processo ensino-aprendizagem, a problematização que norteou este estudo foi: a formação continuada do Projovem Urbano contribuiu com a prática docente na 7ª GRE em Itaporanga/PB?

Diante dessa questão, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção de professores do Projovem Urbano acerca da formação continuada no município de Itaporanga, PB. Para elucidar a questão norteadora da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil socioprofissional dos professores do Projovem Urbano de Itaporanga; compreender o procedimento de implantação e implementação da formação continuada em Itaporanga; elencar aspectos teórico-metodológicos que, segundo os professores devem contemplar a formação continuada do Projovem Urbano; elaborar uma cartilha com orientações pedagógicas para o educador do Projovem urbano (CEPJU) como instrumento de consulta para suprir dúvidas em relação ao programa.

Dessa forma, a presente investigação está pautada seguindo o seguinte roteiro: introdução permeada com a fundamentação teórica. O primeiro capítulo aborda a formação de professores, dividido em duas partes: discutindo concepções e desvendando caminhos e formação de professores: o saber e o fazer no Projovem Urbano. No segundo capítulo,

apresentamos o Projovem Urbano, aspectos legais, estrutura e funcionamento no estado da Paraíba, público-alvo, currículo integrado, material didático, avaliação e certificação. O terceiro capítulo trata da implantação e da implementação do Projovem Urbano em Itaporanga. Como o programa foi organizado e na gerência regional de Itaporanga: ação de matrícula, a qualificação profissional no polo da regional, orientações pedagógicas, ação de monitoramento aos núcleos, acompanhamento pedagógico na formação continuada, conclusão e certificação dos jovens no polo Prosperidade. No quarto capítulo descrevemos a primeira etapa da formação continuada em Itaporanga de acordo com a observação no local da formação durante os quatro dias. A descrição de momentos da formação foram alicerçados nos registros feitos nos relatórios dos formadores. No quinto capítulo identificou-se os participantes da pesquisa, formulamos a discussão e análise dos resultados. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO: tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados

Este estudo situa-se no contexto de uma pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, trata-se de um estudo com levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários e análise documental. A respeito de pesquisa bibliográfica Fonseca (2002) esclarece:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A análise dos resultados do Polo Prosperidade foi feita com base nos dados consultados no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – Simec². Na função de Diretor do Polo, o pesquisador assume o papel do sujeito, visto que, foi feito acompanhamento in loco de todo o processo formativo. Neste sentido, foi utilizada a técnica

² Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle, ferramenta responsável pelo monitoramento das ações dos programas federais exercendo controle de gastos públicos. Plataforma de cadastro de cada Polo e seus núcleos. Plataforma de lançamento de frequência e notas dos alunos do projovem Urbano gerando resultado final para a certificação dos jovens matriculados no programa.

de observação como instrumento de coleta de dados para obtenção de informações acerca da realidade vivenciada nas formações. Segundo (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79), “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.” Dessa forma, inicialmente, a observação do pesquisador não foi revelada, os atores da pesquisa tomaram conhecimento da investigação a partir da aplicação dos questionários.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. Dessa forma, na busca dos resultados favoráveis, pesquisador e equipe do Polo Prosperidade participaram dos encontros de formação na cidade de Itaporanga. Segundo Bourdieu (2007):

A construção do objeto não é uma coisa que se produza de uma assentada, por uma espécie de ato teórico inaugural, e o programa de observações ou de análises por meio do qual a operação se efetua não é um plano que se desenhe antecipadamente, à maneira de um engenheiro: é um trabalho de grande fôlego, que se realiza pouco a pouco, por retoques sucessivos, por toda uma série de correções, de emendas, sugeridos por o que se chama o ofício, quer dizer, esse conjunto de princípios práticos que orientam as opções ao mesmo tempo minúsculas e decisivas. (BOURDIEU, 2007, p. 26-27).

Dessa forma, na busca dos resultados favoráveis à pesquisa, estive presente com a equipe do Polo Prosperidade em todos os encontros de formação na cidade de Itaporanga.

Para Deslauriers (1991) o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, pois o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra produz informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Foram consultados artigos e dissertações sobre formação continuada do Projovem Urbano em outras cidades do Brasil, tais como Candau (1996) “Formação continuada de professores”, buscando compreender, à época, as tendências atuais no processo de formação de professores. Já Fernandes (2007) em sua dissertação intitulada “Educação continuada, trabalho docente e coordenação pedagógica: uma teia tecida por professoras e coordenadoras” a autora faz uma análise baseada num contexto histórico desde os anos 70 sobre a formação continuada, demonstrando que ao longo do tempo foi havendo conquistas dos professores no que se refere à melhoria do Ensino Público de qualidade, focando numa formação mais consciente e verdadeira.

A autora ainda desenvolve num artigo denominado ‘Educação continuada de professores no espaço tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões’ afirma que “a coordenação pedagógica é o espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico do professor e da escola” (FERNANDES, 2007, p. 30) e que as decisões são coletivas e dão uma maior sustentação ao projeto político pedagógico, corroborando para o fortalecimento do coletivo.

Ainda no campo de formação continuada Imbernón (2010) fez um esforço reflexivo e analítico extraordinário imergindo num contexto histórico de mais de 30 anos até desembocar no século XXI para esmiuçar toda a problemática e discussão a cerca desse assunto tão pertinente e debatido entre professores, coordenadores e especialistas em Educação. Já Naves (2013) buscou através de um trabalho monográfico de especialização intitulado “Coordenação Pedagógica como Espaço de Formação Continuada: Percepção dos Professores de um Centro de Ensino Fundamental” analisar a percepção do espaço/tempo da coordenação pedagógica, como espaço de formação continuada, pelos professores de um Centro de Ensino Fundamental. Toda esta produção de conhecimento científico entre outros trabalhos inseridos nesse estudo foram de fundamental relevância para que pudesse realizar uma revisão bibliográfica sobre esta temática – formação continuada, objeto de estudo.

Vale destacar que o levantamento de informações contidas nos trabalhos científicos forneceu dados importantes para ampliar as reflexões acerca das formações vivenciadas por outros profissionais do Programa.

No que diz respeito ao usos do questionário, segundo Gil (1999, p.128), este pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que foram basilares também na construção dessa dissertação.

Em relação à análise qualitativa, as informações ordenadas e organizadas foram analisadas e interpretadas através da utilização de técnicas descritas de Análise de Conteúdo baseado nos estudos de Bardin (1977). Para a autora, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, feita através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Ela compara a técnica de análise de conteúdo e duas outras práticas científicas de análise de dados e conclui que, enquanto a linguística estuda

apenas a língua, a análise de conteúdo procura conhecer o que está por trás das palavras, buscando outras realidades através das mensagens.

A leitura dos documentos pesquisados de forma analítica trouxe novos questionamentos relacionados à formação continuada, contribuíram para formular as perguntas dos questionários dos entrevistados. Para destacar a importância do estudo por meio de documentos, Lüdke e André (1986, p. 38) acerca da análise documental afirmam que: “[...] constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Neste caso, a análise documental representa uma técnica bastante utilizada nos procedimentos metodológicos.

A análise documental se deu por meio de consulta a documentos oficiais do programa, tais como os Manual do educador de Orientações Gerais - MEOG, o Projeto Político Integrado – PPI e notas técnicas. O resultado final oficial de cada um dos nove núcleos contidos nessa pesquisa foi obtido no Sistema de Monitoramento Execução e Controle – SIMEC. Por meio dessa plataforma são registradas as notas e frequência do aluno. É o banco de dados do resultado final de todos os Polos do Projovem Urbano. Gestores das escolas parceiras, Diretores de polo Coordenação Geral são cadastrados para acessar o sistema. Existem restrições de acordo com a sua função no programa.

Foram analisados os relatórios da coordenação estadual, relatório final do Projovem Urbano 2012-2014, relatório final do Projovem Urbano 2015-2017; relatório do Polo Prosperidade - 2015-2017, relatório dos formadores – FUNETEC - PB - Projovem Urbano 2015 -2017.

Relatamos a experiência da observação, tendo em vista que também se trata um método de investigação qualitativa muito eficaz e bastante utilizado nesse tipo de pesquisa e, assim, utilizamos essa técnica durante os quatro dias da primeira etapa de formação continuada. Neste período foi possível identificar algumas situações no ambiente formativo que interferem na formação continuada. Tais como, horário de chegada dos participantes, material utilizado pelos formadores, atuação da equipe do Polo diante das demandas dos formadores, participação e envolvimento dos professores e formadores durante a formação, além das questões relacionadas ao ambiente físico: espaço, limpeza, climatização das salas que, de acordo com (GOLDBERB, 1999), são procedimentos de observação participante em um ambiente natural onde se dá a prática social.

Para estabelecer uma relação entre os resultados obtidos dos questionários aplicados aos professores, a duas formadoras, a supervisora da formação e ao Coordenador Geral do

Projovem Urbano do Estado da Paraíba utilizamos o fenômeno conhecido como triangulação, que tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo (GOLDBERG, 2004).

A coleta de dados foi realizada durante o processo formativo. Foram aplicados questionários aos educadores no local da formação, na ECI Prof. Francelino de Alencar Neves na cidade de Itaporanga. Os questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa continham questões semiestruturadas e perguntas abertas. De fato, as questões abertas deram mais possibilidades para os educadores discorrerem acerca de suas percepções acerca das formações do Projovem urbano. Posteriormente os questionários foram adaptados para os formulários Google e encaminhados para o *e-mail* dos professores. Conforme (BORBA, ALMEIDA e GRACIAS, 2018) vivemos um momento em que há um entrelaçamento entre os espaços virtual e presencial. Essa realidade é vivenciada pelos profissionais do Projovem Urbano. A interação ocorre principalmente por meio de *WhatsApp* e *e-mails*.

São nove cidades integrantes do Polo de Itaporanga. O auxílio das tecnologias potencializa a interação entre núcleos, polos e a coordenação geral sediada em João Pessoa. Assim, assistentes pedagógicos tiram dúvidas de professores, monitoram ações da formação continuada, assistentes administrativos enviam e recebem materiais e passam orientações. A coordenação do Programa mantém a aproximação dos seus atores utilizando recursos tecnológicos, sobretudo das tecnologias digitais.

O resultado final oficial de cada um dos nove núcleos contidos nessa pesquisa foi obtido no Sistema de Monitoramento Execução e Controle – Simec. Por meio dessa plataforma são registradas as notas e frequência do aluno. É o banco de dados do resultado final de todos os Polos do Projovem Urbano. Gestores das escolas parceiras, Diretores de polo Coordenação Geral são cadastrados para acessar o sistema. Existem restrições de acordo com a sua função no programa.

1.1.1 Cenário e participantes da pesquisa

A primeira etapa da formação de professores do Projovem Urbano ocorreu na Escola Normal Estadual Prof. Francelino de Alencar Neves – ENEFAN, localizada na cidade de Itaporanga. Optamos por escrever um breve histórico da cidade sede da 7ª Gerência Regional de Educação. As informações foram obtidas no Atlas de desenvolvimento humano do Brasil e no site do IBGE. A cidade de Itaporanga, anteriormente chamada de Misericórdia, palavra de

origem indígena que significa 'Pedra Bonita', em alusão aos tabuleiros pedregosos e ondulados de considerável elevação e escassa vegetação. Após intensos combates com os indígenas, chefiados pelo cacique Piancó, teve início o povoamento das terras adquiridas da Casa da Torre pelo Comendador Gaspar D'Ávila Pereira.

Segundo o historiador João Machado, o Comendador Gaspar, em 1765, cedeu o sítio Misericórdia ao sertanista Antônio Vilela de Carvalho. O novo proprietário, a princípio, à margem direita do rio Piancó, construiu vivenda e rancho para pousada de almocreves e tangerinos. Em 1840, Alexandre Gomes da Silva Joaquim Carnaúba, João Madeiro e o Padre Lourenço, à margem esquerda do mesmo rio, erigiram as primeiras casas de pedra e barro e a capela de Nossa Senhora da Conceição, ainda hoje existente em torno da qual se desenvolveram o arraial, o povoado e a vila. A Paróquia de Misericórdia, invocada a Nossa Senhora da Conceição, foi criada em 1860, de acordo com o (IBGE, 2017).

Figura 1: Mapa de localização do município de Itaporanga



Fonte: Google Maps.

Ainda segundo o IBGE, o Distrito de Misericórdia foi criado pela Lei provincial nº 5, de 11-07-1860, subordinado ao município de Piancó. Elevado à categoria de vila com a denominação de Misericórdia, pela lei provincial nº 104, de 11-12-1863, desmembrado de Piancó. A vila só teve a instalação oficial do município em 09 de janeiro de 1965 e permaneceu com o nome de Misericórdia, por 63 anos, quando o interventor municipal, Praxedes da Silva Pitanga, mudou para Itaporanga.

Quadro 1 - Caracterização do município de Itaporanga

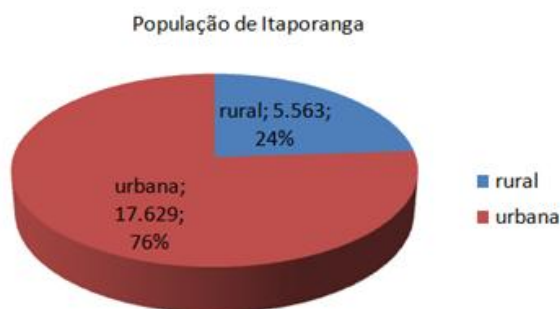
Área 469,53 km ²	IDHM 2010 0,615	Faixa do IDHM Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	População (Censo 2010) 23192 hab.
Densidade demográfica 49,4 hab./km ²	Ano de instalação 1938	Microrregião Itaporanga	Mesorregião Sertão Paraibano

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano do Brasil, 2013.

A alteração de Misericórdia para Itaporanga foi através do Decreto-lei estadual nº 1164, de 15-11-1938. Em 1943 sofre uma nova alteração, retornando a ter a denominação de Misericórdia pelo Decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943.

Somente em 1947 passa de Misericórdia para Itaporanga, alteração pelo ato das disposições transitórias do estado da Paraíba, promulgado em 11-06-1947. Os dados do último Censo do IBGE, a população de Itaporanga é de 23.192 habitantes com densidade demográfica de 49,55 hab./km². A população estimada para 2017 foi de 24.842 pessoas.

O Gráfico 1 mostra que a população rural do Município de Itaporanga tem 5.563 habitantes, representando 24% do total da população, enquanto que a zona urbana, com 17.629 habitantes detém um percentual de 76% do total de pessoas do município.

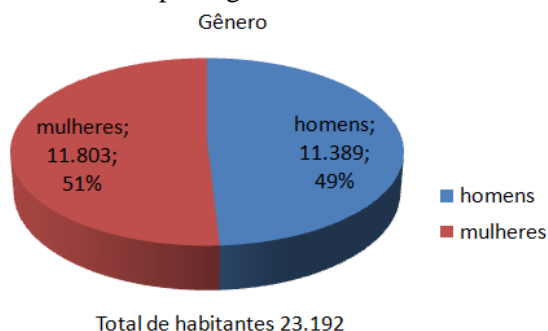
Gráfico 1 – Quantitativo de habitantes das zonas rural/urbana, Itaporanga em 2010

Total de Habitantes 23.192

Fonte: IBGE censo demográfico 2010

Os dados do **Gráfico 2** mostram que na zona rural de Itaporanga tem 2.922 homens e a zona urbana tem 8.467 pessoas do sexo masculino, um total de 11.389 homens, equivalente a 49% da população total do município. Segundo moradores da cidade, a instalação de empresas de tecelagem nos últimos dez anos contribuíram com o aumento do êxodo rural.

Gráfico 2 – Demonstrativo da distribuição da população de acordo com o gênero no município de Itaporanga, 2010



Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010).

Considerando os dados das tabelas 1 e 2 de homens e mulheres, 2.641 mulheres habitam a zona rural e 9.162 mulheres são habitantes da zona urbana, sendo um total de 11.803 mulheres em todo o território de Itaporanga, equivale a 51% da população.

Tabela 1 – Quantitativo populacional do município de Itaporanga – homens/ idade/zona rural/zona urbana, 2010.

Domicílios recenseados	7.925
Homens	11.389
Homens de 1 a 4 anos de idade	775
Homens de 10 a 14 anos de idade	1.125
Homens de 100 anos ou mais de idade	1
Homens de 15 a 19 anos de idade	1150
Homens de 20 a 24 anos de idade	1111
Homens de 25 a 29 anos de idade	1048
Homens de 30 a 34 anos	929
Homens de 35 a 39 anos	818
Homens de 40 a 44 anos	677
Homens de 45 a 49 anos	560
Homens de 5 a 9 anos de idade	1042
Homens de 50 a 54 anos de idade	405
Homens de 55 a 59 anos de idade	392
Homens de 60 a 64 anos	315
Homens de 65 a 69 anos	278
Homens de 70 a 74 anos	232
Homens de 75 a 79 anos	152
Homens de 80 a 84	90
Homens de 85 a 89	64
Homens de 90 a 94 anos	23
Homens de 95 a 99 anos	8
Homens de menos de 1 anos de idade	194
Homens na área rural	2922
Homens na área urbana	8467
Média de moradores em domicílios particulares ocupados	3,60

Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010).

Observamos nas tabelas do quantitativo de homens e mulheres, zonas rural e urbana, um elevado número jovens entre 15 e 29 anos de idade - faixa etária do público-alvo do Projovem original e Projovem Urbano. O que faz justificar a implantação de programa na 7ª Gerência Regional de Educação pela terceira vez consecutiva em Itaporanga. Atualmente a cidade de Itaporanga é conhecida como a Rainha do Vale por ser a mais populosa de uma região conhecida como vale do Piancó.

Tabela 2 – Quantitativo populacional do município de Itaporanga – mulheres/ idade/zona rural/zona urbana, 2010

Mulheres	11.803
Mulheres de 1 a 4 anos de idade	755
Mulheres de 10 a 14 anos de idade	1.049
Mulheres de 100 anos ou mais de idade	3
Mulheres de 15 a 19 anos de idade	1.115
Mulheres de 20 a 24 anos de idade	1.138
Mulheres de 25 a 29 anos de idade	1.062
Mulheres de 30 a 34 anos	977
Mulheres de 35 a 39 anos	852
Mulheres de 40 a 44 anos	715
Mulheres de 45 a 49 anos	594
Mulheres de 5 a 9 anos de idade	970
Mulheres de 50 a 54 anos de idade	509
Mulheres de 55 a 59 anos de idade	460
Mulheres de 60 a 64 anos	406
Mulheres de 65 a 69 anos	333
Mulheres de 70 a 74 anos	300
Mulheres de 75 a 79 anos	182
Mulheres de 80 a 84	129
Mulheres de 85 a 89	52
Mulheres de 90 a 94 anos	30
Mulheres de 95 a 99 anos	10
Mulheres de menos de 1 anos de idade	162
Mulheres na área rural	2.641
Mulheres na área urbana	9.162
População residente	23192
População residente rural	5.563
População residente urbana	17.629

Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010).

O cenário da pesquisa se deu na Escola Cidadã Integral Professor Francelino de Alencar Neves. A referida Unidade de Ensino está localizada à Rua João Silvino da Fonseca, 310, centro da cidade de Itaporanga. A edificação do educandário tem uma ótima estrutura, oferecendo espaço agradável para os encontros de formação continuada dos educadores do Projovem Urbano.

Fotografia 1 – Vista interna da Escola

Fonte: arquivo da pesquisa

A partir de 2017, a escola passou a funcionar em regime integral, com um quadro de 74 (setenta e quatro) funcionários distribuídos nos três turnos de funcionamento, oferecendo as modalidades/etapas: ensino fundamental, anos finais, ensino médio e EJA, conforme quadro extraído do site do INEP.

O quadro de professores com 36 (trinta e seis) profissionais, sendo que 25 (vinte e cinco) atuam no Ensino Fundamental e Médio, rede regular e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo que 15 (quinze) atuam exclusivamente no ensino Médio.

Em 2017 foram matriculados na escola um total de 453 alunos sendo que 83 estão no ensino integral.

Quadro 2 – Matrículas realizadas

Matrículas	453
Matrículas em tempo integral	83
Turmas	22
Turmas multi	0
Turnos de funcionamento	3
Salas de aula	10
Docentes	36
Auxiliares/monitores/tradutores de libria	5
Total de funcionários	74
Indicador de nível socioeconômico - INSE	Médio baixo
Indicador de complexidade de gestão	Nível 6
Modalidades/etapas oferecidas	Anos finais do ensino fundamental, Ensino Médio e EJA.

Fonte: Sistema Saber, 2018.

Foi considerado para este trabalho o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) criado pelo Inep/Mec como forma de representação dos resultados da qualidade da educação oferecida pela escola. Segundo o portal do Ideb, deve-se levar sempre em conta o crescimento, as metas atingidas e os componentes de fluxo e aprendizado. Desse modo,

participaram da pesquisa, membros da coordenação, formadores e educadores que atuaram no período de 2015 a 2017 no Projovem Urbano. A escolha dos participantes foi feita de acordo com critérios estabelecidos previamente e, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos no estudo. Os critérios foram:

- a) os professores entrevistados terem participado de todas das etapas da formação continuada do Projovem urbano em Itaporanga;
- b) escolher 9 (nove) professores, sendo um professor por núcleo³, considerando diferentes áreas do currículo integrado do programa;
- c) entrevistar o Coordenador Geral do Projovem Urbano no Estado da Paraíba com a finalidade de entender o processo de implantação e implementação do programa na Paraíba e a criação do Polo na cidade de Itaporanga além de obter um melhor entendimento da proposta da formação continuada de professores do Projovem Urbano da Paraíba em Itaporanga;
- d) entrevistar a supervisora da instituição formadora que atuava nas formações, para obter informações a respeito da elaboração do Plano de Formação e a execução da formação continuada do Projovem Urbano da Paraíba no Polo Prosperidade⁴ em Itaporanga;
- e) entrevistar duas formadoras que participaram da formação continuada em Itaporanga;
- f) buscar o entendimento da formação a luz dos formadores.

O quadro de identificação a seguir foi desenvolvido para preservar a identidade dos sujeitos, ainda que, os profissionais do programa federal tenham assinado um termo de anuência para a divulgação de seus nomes e imagens em qualquer trabalho no âmbito da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Os participantes da pesquisa se diferenciam de acordo com as suas funções no programa. Coordenador Geral, Supervisora da Formação, Formadoras, Professores Especialistas, Educadores de Qualificação Profissional e Educadores de Participação Cidadã.

3 Espaços específicos para o desenvolvimento das atividades de ensino, aprendizagem e avaliação, devendo haver uma sala de aula para cada turma (Brasil, 2012). Os núcleos funcionam geralmente em escolas cedidas pela Gerência Regional de Educação. Além das salas de aula, os núcleos precisam ter espaços de apoio pedagógico, sala de acolhimento de crianças - SAC e as salas de atendimento educacional especializado - SAEE quando necessário.

4 Formado por nove núcleos/escolas distribuídos em nove cidades pertencentes a gerência regional de Itaporanga. Polo da 7ª GRE – Itaporanga - PB.

Quadro 3 - Identificação dos sujeitos participantes da pesquisa

Coordenador Geral	Supervisora da Formação	Formadoras	Professores Especialista	Educadores Qualificação Profissional	Educadores Participação Cidadã
CG	SF	F1	PE1	EQP1	EPC1
		F2	PE2	EQP2	EPC2
			PE3	EQP3	
			PE4		

Legenda: CG – Coordenador Geral; SF – Supervisora da Formação; F1– Formadora 1; PE1 – Professor (a) especialista 1; EQP1 – Educador de Qualificação Profissional1 1; EPC1 – Educador de Participação Cidadã1.

Fonte: arquivo da pesquisa

O coordenador Geral do Programa atuava na Secretaria de Estado da Educação - SEE-PB, sede da Coordenação Estadual do Projovem Urbano. É formado em Administração de Empresas, tem 47 anos de idade e detém vasta experiência em Gestão Pública., atuando no Projovem Urbano desde a sua criação em 2005.

A Supervisora da formação atuava na instituição formadora Fundação Tecnológica e Cultural da Paraíba – Funetec/PB.⁵ É funcionária pública, tem 46 anos, formada em Pedagogia, participou da primeira formação de gestores e formadores do Projovem Original na sua primeira edição, realizada em Brasília (2015).

Os Educadores se dividiam em duas salas de aula, onde um formador trabalhava a formação com quatro núcleos/escolas e o outro com educadores de cinco núcleos/escolas, portanto, duas turmas, uma com 28 e outra com 35 educadores.

A acolhida e demais atividades integradas da formação aconteciam no pátio da escola, área coberta, local onde era servida a merenda escolar dos alunos da escola. Vale ressaltar, que os encontros de formação ocorriam aos sábados, a cada 15 dias. A escola durante esse período estava completamente disponível.

Para tanto, apoiamos a nossa fundamentação teórica em autores como Nóvoa (1991; 1992; 1995; 1999; 2000; 2002), Freire (2014), Tardif (2016), Gatti (2008), Candau (1996), Prada (1997), Imbernón (2009; 2010). Analisamos os documentos oficiais do programa: Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores do Projovem Urbano de 2012; O manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG 2012; Projeto Político Integrado – PPI; e o relatório final das ações do Polo Prosperidade – 2016. Consultamos do mesmo modo documentos legais importantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96 e os Parâmetros curriculares nacionais – PCNs.

⁵ Instituição formadora responsável pela Formação Continuada de Professores. Atuava nos cinco Polos do Projovem urbano no estado da Paraíba.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: discutindo concepções e desvendando caminhos

A formação continuada é um direito do profissional do magistério que está previsto pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expondo no seu Artigo 62º: § 1º “a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. Ou seja, é dever do Estado promover a formação dos seus professores oferecendo-lhes preparação para o exercício da sua profissão de acordo com a Lei nº 12.056, de 2009.

Sabe-se que o fazer pedagógico passa por inúmeras transformações, as quais são sentidas no espaço da escola e refletidas na prática docente de muitos professores que buscam novos elementos para desenvolverem os seus papéis na sala de aula de forma interativa e fazem com que aquilo que se ensina seja de fato significativo para o aluno.

O trabalho docente vem exigindo cada vez mais o buscar, o investigar e o experimentar. Deste modo, acomodar-se a tantas transformações sociais, pelas quais estamos constantemente passando, não é recomendável. Dessa forma, surge, então, a necessidade de se refletir sobre a prática no sentido de percebê-la como parte integrante da formação.

Para Tardif (2014, p.36), “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Dessa forma, ao nosso ver, o fazer docente implica em vários saberes que estão inerentes ao papel pedagógico.

Destarte, devemos levar em consideração uma docência que parta de elementos “informais” e “variáveis”. Neste caso, Tardif (2014) aponta que ensinar de certa maneira é sempre fazer algo diferente daquilo que estava previsto pelos regulamentos, pelos programas, pelo planejamento, e por tantas ferramentas definidas previamente. Portanto, ensinar dessa forma não é só partir do princípio dos saberes necessários ao fazer docente, mas também de saberes inerentes à formação humana dos sujeitos em formação e em aquisição do conhecimento/saber.

Em meio a estes saberes, é importante destacar os tantos desafios que atualmente este profissional vem enfrentando. Neste contexto, Gadotti (2003, p.22) destaca que “o professor precisa lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar o trabalho e a aprendizagem dele e dos alunos; sua profissão tem relação com as estruturas sociais, com a comunidade”. Dessa forma, podemos perceber o quanto é multímido o fazer docente e o quanto exige desse profissional dinâmica no seu fazer pedagógico.

É necessário acreditar no sonho, pois muitos professores pararam de sonhar, de inventar e de acreditar no amanhã. Muitos continuam se frustrando em sala de aula com práticas de sempre num presente atual. Segundo Gadotti (2003), é preciso que os professores ajudem aos seus alunos a se tornarem humanos, simplesmente humanos.

Sendo assim, talvez estejamos perdendo certo sentido naquilo que estamos fazendo, porque ser professor nos dias atuais não é mais fácil, nem tão pouco mais difícil que há algumas décadas atrás. Hoje, estar na docência exige de nós uma postura diferente, conduzindo o ato de educar e implicando em nós um processo necessário a uma formação permanente que atenda esta nova sociedade do conhecimento.

Assim nos aponta Gadotti (2003):

A docência, como aprendizagem da relação, está ligada a um profissional especial, um profissional do sentido, numa era em que aprender é conviver com a incerteza. Daí a necessidade de se refletir hoje sobre o novo papel do professor, as novas exigências da profissão docente, principalmente da formação continuada do professor, da professora (GADOTTI, 2003, p. 22).

Diante disso, podemos perceber a necessidade de uma formação continuada que faça com que o professor reflita sobre sua prática na busca pelo incerto, que torne o professor capaz de produzir conhecimento e compreender o aluno, bem como os fatores extrínsecos à escola.

Contudo, há um equívoco por parte de alguns professores que sustentam a ideia de que apenas com o diploma na mão seria suficiente para atuar em uma sala de aula sem nenhum problema, afinal o professor já está habilitado. Entretanto, é importante destacar que no momento em vivemos, este profissional precisa acompanhar as mudanças e esta atividade está ligada a um sentimento e uma consciência de que isso é necessário e importante estar em formação contínua.

Nesse sentido, a formação continuada deve ter um papel muito importante. Inicialmente, deve fazer uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo um envolvimento dos currículos com a prática, e depois deve fazer com que o professor vivencie na sua prática aquilo que pode mudar na sua ação em sala de aula. Assim retrata Freire que:

O momento da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser, de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar (FREIRE, 1999, p 39).

O professor do século XXI é aquele que pensa e reflete sobre as suas ações sem deixar nas margens da prática pedagógica os seus desafios e anseios. Portanto, é um ser que emerge de uma formação humana e crítica capaz de promover a transformação social. As diferentes perspectivas teóricas apresentadas estão alinhadas e harmoniosas nos elementos essenciais em suas percepções de mundo, de homem, de conhecimento, de processo ensino-aprendizagem. Há um elo entre os autores no que se refere às contribuições em torno da formação docente e da aprendizagem, sendo uma construção que tem como base a perspectiva de compreensão integrada dos fenômenos relacionados ao ensinar e ao aprender a partir do transitar entre suas diferentes dimensões.

Quando pesquisamos em um dicionário de língua portuguesa o significado da palavra concepção, observa-se que ela vem do latim *conceptione* e que significa “ação ou efeito de conceber; geração; ideia; conceito” (LUFT, 2000, p. 184). De acordo com Lima (2009, p. 29, tradução nossa), “uma concepção pode ser entendida como uma ideia, uma representação ou uma crença que um sujeito tem acerca de alguma coisa”. Convergindo com as ideias da autora, podemos dizer que as concepções são constituídas das experiências, sejam elas, de vida, de trabalho e/ou de formação, as quais são influenciadas pelo contexto em que vivem e pelo espaço no qual eles estão inserido ou desempenham suas funções. Portanto, uma concepção do ponto de vista filosófico também é fruto da inteligência de alguém, que contribui para o desempenho das práticas pedagógicas do docente.

Até a década de 90, a formação continuada era vista como sinônimo de treinamento, capacitação e reciclagem, como nos apontam alguns pesquisadores da área de conceitos e concepção de formação continuada de professores. Marin (1995), por exemplo, afirma que o termo reciclagem não é adequado para se referir à formação de pessoas, pois ele está associado a uma ideia de modificação de objetos ou materiais, algo que não poderia ser aplicado a seres humanos. Assim, pode-se dizer que este termo é utilizado de forma equivocada, pois na formação de pessoas o produto nunca está totalmente acabado, ou seguindo um padrão predeterminado.

Em suas pesquisas, Marin (1995) também remete aos termos “educação permanente”, “formação continuada” e “educação continuada”, afirmando que eles apresentam analogia como eixo do processo de formação docente. A autora ainda destaca que há nas bases teóricas e legislativas a utilização da terminologia “educação continuada”, o que há uma possibilidade de incorporação dos termos: treinamentos, capacitações e aperfeiçoamento.

Para Imbernón (2010), a formação continuada de professores pode ser conceituada da seguinte forma:

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica na aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional (IMBERNÓN, 2010, p. 115).

Esse conceito vai ao encontro de uma perspectiva que leva o professor a desenvolver o seu papel em uma arena de mudanças e transformações a partir do conhecimento da reflexão sobre a prática pedagógica exercida em sala de aula. Gatti (2008), ao pesquisar sobre conceitos de formação continuada, percebeu que esse processo já foi classificado, em certos momentos, como um conjunto de cursos realizados após a graduação, e, em outros, como capacitações que eram realizadas para o aperfeiçoamento da prática docente, enfim, situações como encontros pedagógicos, planejamentos, palestras, seminários, entre outras formas giram em torno dessa abordagem.

Para Santos e Terrazan (2007), ao se analisar as concepções de formação continuada, é preciso considerar o contexto educacional do período vivenciado, além da localização física. Ademais, o surgimento de uma concepção de formação continuada está associado implicitamente às concepções pessoais e individuais (professores, gestores, professores e gestores) e/ou institucionais (universidades, escolas, órgãos públicos gestores de educação).

Corroborando com esta concepção, Gatti (2008) também destaca que a formação continuada não pode ser resumida a cursos ou capacitações, mesmo que realizados após a graduação ou após o ingresso na carreira do magistério. O que deve ser construído, segundo a autora, é uma concepção capaz de fazer vinculação entre a prática do professor, as políticas públicas de formação continuada e o ambiente de trabalho.

Ainda neste contexto, Nóvoa (1992) destaca que não podemos limitar uma formação continuada que esteja restrita à visão de acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas. Para esse autor, esse processo deve ser entendido como um momento de reflexão crítica sobre a prática, o que pode possibilitar a reconstrução de uma identidade profissional e pessoal. O autor ainda afirma que “o modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre sua prática docente, que lhe permita repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes” (NÓVOA, 1995, p. 106).

A identidade pessoal e profissional é defendida por Nóvoa (2002, p.16) como uma relação de socialização e configurada como a engrenagem capaz de provocar neste professor o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Porém, para isso, é preciso levar em consideração

que o professor é o sujeito principal desse processo formativo, capaz de fazer através de sua formação uma articulação entre o desenvolvimento profissional, organizacional e pessoal.

Portanto, diante dessas concepções e das ideias de Gatti (2008), é possível perceber certo grau de polissemia para com a concepção de formação continuada. Para Libâneo (2004), a formação continuada deve vir acompanhada da formação inicial, podendo esta ser considerada como um prolongamento dessa etapa, e em outras palavras, um aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto do trabalho docente. Sobre este tema Pimenta (2005) acresce que:

Para conseguir trabalho e sobreviver, o trabalhador desempregado necessita buscar, por sua conta, requalificações. E aí pode-se compreender a imensa valorização hoje conferida aos programas de formação contínua transformando a educação em um grande mercado (PIMENTA, 2005, p. 39).

Libâneo (2007) também confirma a formação continuada como sendo um momento de reconfiguração docente, pois, além de ser uma continuidade da formação inicial, seria também o momento para refletir sobre as mudanças nas práticas docentes, contribuindo, assim, para que os professores tomem consciência das dificuldades e busquem compreendê-las elaborando maneiras de enfrentá-las. Para isso, a formação continuada deve proporcionar um espaço reflexivo, no qual os sujeitos em formação possam se posicionar expondo as suas realidades, dificuldades e experiências, de maneira a dialogar com as diversas mudanças que vem ocorrendo na educação. Libâneo (2011) adverte que:

A vinculação da política educacional nacional às diretrizes do Banco Mundial (que induz as reformas educativas nos países periféricos) tem provocado situações ambivalentes. Por um lado, acentua-se a necessidade de uma nova qualidade educativa implicando mudanças nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e, em especial, na profissionalização dos professores. Por outro, impõem-se medidas restritivas a investimentos públicos (inclusive pagamento de salários e financiamento da formação), por causa das exigências de reorganização do Estado. Ou seja, quer-se uma educação eficaz e barata, dentro da lógica economicista, o que gera ambivalência entre as intenções declaradas e o provimento das condições efetivas de realização dessas intenções (LIBÂNEO, 2011, p.6).

Schön (1992), ao fazer um panorama analítico dessas concepções, afirma que elas foram influenciadas pelo modelo da racionalidade prática. Neste modelo, a formação é compreendida através de uma aprendizagem com características reflexivas e que leva em consideração o desenvolvimento autônomo e as necessidades do professor, além de concebê-la numa perspectiva teórica e cultural. Divergindo desse modelo, temos ainda o modelo

técnico que se preocupa com a maneira de transmitir conhecimentos e em comprovar a teoria, o que limita e reduz o conhecimento.

Numa determinada realidade de formação, observamos que muitos professores saem do seu local de trabalho para participar de oficinas, seminários, colóquios, cursos e outros eventos que orientam e discutem as suas práticas pedagógicas. Para esse tipo de momento, Candau (1996), concebe como “reciclagem de professores,” pois muitas vezes esses mesmos professores voltam às suas escolas, mas não conseguem fazer a conexão entre o que foi trabalhado na formação com as necessidades existentes. Logo, é necessário saber o que os professores esperam da formação continuada, quais os seus anseios e o que buscam ao optarem por um momento de formação continuada.

Segundo Gatti (2008), o surgimento de tantos tipos de formação não é gratuito:

Tem base histórica com condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados aos currículos e ao ensino, nos desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia – a – dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisas (GATTI, 2008, p.58).

Nesse sentido, é notório destacar que o professor vai muito além do sujeito que reproduz conhecimento e/ou o aplica. O professor é alguém capaz de assumir sua prática a partir dos significados que produz, refletindo sobre que sentido tem este significado e como este pode ajudá-lo na sua prática docente. Prada (1997), em seus estudos, discute uma gama de termos e concepções que fazem parte do processo teórico da formação continuada. Para ilustrar essa discussão, ele mesmo expõe alguns diferentes termos que são mais utilizados na denominação de formação continuada:

Quadro 4 - Termos empregados para formação continuada de docentes

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
Reciclagem	Termo próprio de processos industriais; usualmente referente à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar à do jornalismo; informar os professores para manter a atualidade dos acontecimentos; recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.
Formação permanente	Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa, sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
Especialização	É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
Aprofundamento	Tornar mais profundos alguns dos conhecimentos que os professores já têm.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição; utilizado para manipulação de máquinas em

	processos industriais. Os professores interagem com pessoas.
Retreinamento	Voltar a treinar o que já havia sido treinado.
Aprimoramento	Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
Superação	Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
Desenvolvimento profissional	Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.
Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Fonte: Prada (1997, p. 88-89).

Segundo o autor supracitado, esses termos são empregados para nomear os programas de formação continuada de professores e estão imbuídos por uma concepção filosófica que orienta este processo, que por sua vez também recebe influências da região, do país e das instituições onde a formação continuada ocorre. Mészáros (2008) faz a seguinte admoestação:

Sem um progressivo e consciente intercâmbio com processos de educação abrangentes como “a nossa própria vida”, a educação formal não pode realizar as suas muito necessárias aspirações emancipadoras. Se, entretanto, os elementos progressistas da educação formal forem bem-sucedidos em redefinir a sua tarefa num espírito orientado em direção à perspectiva de uma alternativa hegemônica à ordem existente, eles poderão dar uma contribuição vital para romper a lógica do capital, não só no seu próprio e mais limitado domínio como também na sociedade como um todo (MÉSZÁROS, 2008, p. 58-59).

O programa da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT. Da Paraíba que oferece formação continuada para profissionais da educação e da área administrativa é denominado “Mais Capacitação”, um dos termos empregados para formação docente apresentados no quadro 4.

2.1 Formação de professores: o saber e o fazer no Projovem Urbano

A discussão desse tópico emergiu das inquietações apresentadas na introdução do livro de Maurice Tardif, *Saberes Docentes e Formação Profissional* (2014). Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Certamente para responder a esta pergunta são analisadas competências e habilidades, situações de ensino e de aprendizagem, conhecimentos prévios do professor, a sua formação inicial, a questão do currículo escolar, assim como a sua história de vida.

Desse modo, partimos para uma reflexão: que saberes são necessários para o professor atuar no Projovem Urbano, tendo em vista um currículo inventado para atender alunos em situação de exclusão? Recapitulando, o currículo integrado do Projovem Urbano agrega três

dimensões: elevação da escolaridade com a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional inicial por meio dos Arcos Ocupacionais e Participação social e cidadã construída por meio do Plano de Ação Comunitária⁶.

Tais dimensões estão implícitas nas necessidades de estudantes do ensino básico de modo geral. Quero dizer, alunos da rede regular estudam para concluírem o seu estudo, vencendo a primeira etapa do ensino fundamental e depois adentrando no ensino médio e daí por diante buscando uma qualificação para atuarem no mercado de trabalho. Dito isto, é compreensível perceber o quanto de saberes são necessários ao professor no exercício de sua profissão. No Projovem Urbano, os jovens estudantes foram atraídos para os espaços de sala de aula depois de terem abandonado os estudos. As turmas contemplam uma diversidade e multiplicidade de comportamentos, exigindo saberes diversos dos professores para encarar diferentes realidades do cotidiano escolar. No registro da construção de saberes e competências Perrenoud & Thurler (2002, p. 14) destaca o Professor que fosse:

1. organizador de uma pedagogia construtivista;
2. garantia do sentido dos saberes;
3. criador de situações de aprendizagem;
4. administrador da heterogeneidade
5. regulador dos processos e percursos de formação.

De fato, o aluno do projovem urbano precisa ser acolhido e preparado para sua retomada ao estudo. Tendo em vista que a proposta da qualificação profissional e da participação cidadã, dimensões do currículo integrado do programa, proporciona ao jovem estudante a aprendizagem de competências e habilidades que visam ampliar as possibilidades do jovem atuar no mundo do trabalho.

Tardif aponta a necessidade de repensar a formação para o magistério levando em conta os saberes dos professores de modo a contemplar os conhecimentos disciplinares à realidade específica do seu trabalho.

Até agora a formação para o magistério esteja dominada sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou por

⁶ Plano de Ação Comunitária – PLA O terceiro instrumento de integração do currículo do Projovem Urbano é constituído pelo PLA, que, como foi dito, é um plano a ser elaborado, desenvolvido, avaliado e sistematizado ao longo do curso, no componente curricular Participação Cidadã. Tem como referência a ideia de que participar e exercer cidadania são ações que se aprendem fazendo (MEOG, 2012).

outras atividades do gênero. Essa visão disciplinar não tem mais sentido hoje em dia, não somente no campo do ensino, mas também nos outros setores profissionais (TARDIF, 2016, p. 23).

Tais afirmações coadunam com a realidade encontrada pelos professores do Projovem Urbano ao serem apresentados aos seus núcleos. Só para lembrar, os jovens estudantes do programa fazem parte de um grupo em situação de exclusão, não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade certa. É evidente e salutar refletir sobre a história de vida desses jovens, nas razões pelas quais levaram a interrupção dos estudos. Que juventude é essa?

Os documentos oficiais do Programa (BRASIL, 2013), apontam três fatores geradores de desigualdades como determinantes para a formação dessa juventude de exclusão social: origem social e de níveis de renda familiar; disparidades econômicas e sociais entre regiões de um mesmo país, entre campo e cidade e os recortes étnicos, raciais e de gênero. Assim como fatores geradores de preconceito e discriminações: deficiências físicas, mentais e sensoriais; diversidade de orientação sexual; pertencimento religioso; pertencimentos associativos e políticos; pertencimentos a galeras, gangues, torcidas organizadas. Fatores de desigualdades e discriminações se combinam, produzindo diferentes graus de vulnerabilidade (BRASIL, 2013).

O professor do Projovem Urbano, no chão da escola, certamente vai ouvir o relato de jovens estudantes sobre a sua vida na comunidade. No núcleo, na sala de aula onde o professor vai atuar como Professor especialista (PE) e Professor Orientador (PO)⁷ de sua turma se constrói um espaço de confiança entre professor e aluno. Tal afirmação está ancorada na minha experiência no Projovem Urbano enquanto atuava na *Escola Dom Marcelo Cavalcilha* localizada em Paratibe, periferia de João Pessoa na Paraíba. Era o educador de Ciências da Natureza, o PO da turma 3 do referido Núcleo.

No Projovem Urbano, se o educador especialista tem a seu cargo a tarefa de “ensinar” uma determinada disciplina a todos os estudantes do Núcleo, ao professor orientador cabe dinamizar as atividades da turma que orienta, no sentido de ensinar aos jovens “como aprender”. Move-se, então, o foco do ensino para a aprendizagem: os estudantes devem “aprender a aprender”. (BRASIL, 2012, p. 104).

Nessa perspectiva, é importante que o professor recorra a saberes que vão além dos saberes disciplinares e curriculares. É necessário que o estudante desenvolva habilidades e

⁷ São professores orientadores, quando desenvolvem as atividades de integração com uma só turma, que fica sob sua responsabilidade. Assim, cabe-lhes dinamizar as atividades de sua turma no sentido de ensinar-lhes como aprender a articular conhecimentos para relacioná-los entre si e com sua própria vida. (PPI, 2008).

atitudes em relação ao estudo, e que se crie no Núcleo um clima favorável à expressão e à interação dos estudantes (BRASIL, 2012).

A questão do saber dos professores do Projovem Urbano deve girar em torno da proposta do seu currículo integrado, de modo a não separar as três dimensões: formação básica, qualificação profissional e formação cidadã. Por se tratar de um programa que busca ser inclusivo, ao professor não basta trabalhar os conteúdos. Ele deve ser educador no sentido mais amplo da palavra, capaz de fazer a mediação entre o projeto de educação da sociedade e os projetos individuais dos estudantes (BRASIL, 2012).

É importante mencionar que o Projovem urbano tem o seu material didático específico. Os conteúdos dos componentes curriculares das disciplinas estão distribuídos nos guias de estudo de seis Unidades Formativas. Na função de Professor especialista, o conteúdo deve ser desenvolvido com ampla participação dos estudantes, promovendo situações desafiadoras envolvendo conteúdos e conhecimento prévio dos alunos (BRASIL, 2012).

Na função de Professor Orientador, o guia de estudo é o seu principal material de trabalho, sendo que os conteúdos são desenvolvidos em função de temas integradores. O PO da turma é o educador de formação básica, é ele que passa mais tempo com a turma. Nessa função de Orientador não são desenvolvidas aulas das disciplinas específicas, são criadas situações de integração entre os demais componentes do currículo integrado. Os professores de Qualificação Profissional e de Participação Cidadã também exercem a função de PO nas cinco turmas quando acompanham o desenvolvimento do POP⁸ e do PLA.

Diante da complexidade do currículo integrado do programa e as dificuldades dos professores para assimilarem a sua proposta, antes de atuar nos núcleos, os educadores participam da FC Primeira Etapa com carga horária de 96h presenciais e 64h de atividades não presenciais, somando 160h antes de começar as demais etapas da formação do Programa. Além dessa primeira etapa, ao longo dos 18 meses de curso, todos os educadores deverão também participar de 216h de atividades presenciais chamada de demais etapas de Formação Continuada do Projovem Urbano.

Conforme consta no Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores (2012) a participação do educador nos encontros de formação durante os dezoito meses, está assegurada na sua carga horária semanal de 30 horas. Ao concluir o Processo

8 O POP situa-se na linha do que se chama “narrativa como técnica de ensino e aprendizagem”, cuja finalidade principal é promover o crescimento pessoal do jovem, desenvolver sua visão crítica da realidade em que vive e avaliar a formação profissional que lhe foi oferecida no curso. Assim, implica uma visão integradora da Qualificação Profissional, relacionando-a com a Formação Básica e a Participação Cidadã. MEOG, (2012. P. 44).

Formativo no PJU, o educador recebe o certificado com 376h de Formação do Projovem Urbano. Em resumo, segundo o MEOG (2012, p.139-140), os educadores do Projovem Urbano deverão ter competência para:

- a) Promover a equidade e ter sempre presentes as especificidades do público do Projovem Urbano: a condição juvenil e a imperativa necessidade de superar a situação de exclusão em que se encontram no que se refere aos direitos à educação e ao trabalho;
- b) programar, coordenar e realizar, junto com a equipe do Núcleo, as atividades das respectivas disciplinas e as atividades integradoras das dimensões e disciplinas do curso, adequando as sugestões do Guia de Estudo às necessidades dos estudantes;
- c) Monitorar, orientar e avaliar o percurso pessoal de estudo e aprendizagem de cada estudante sob sua responsabilidade, considerando todas as dimensões da pessoa, do estudante, do trabalhador, do cidadão;
- d) Identificar as diferentes ferramentas de estudo de que os jovens necessitam e orientá-los quanto ao seu uso;
- e) Criar contextos desafiadores para a aprendizagem, estimular a atitude crítica e planejar situações que favoreçam a síntese dos estudos desenvolvidos nos vários componentes curriculares;
- f) Conceber e utilizar a **avaliação** como etapa do processo de ensino e aprendizagem, que compreende um momento de diagnóstico inicial, um percurso de acompanhamento formativo e um momento de balanço, concluindo uma etapa e, simultaneamente, dando início à seguinte;
- g) Favorecer o trabalho cooperativo e a troca de experiências entre os jovens;
- h) Acompanhar, junto com os outros educadores, o desenvolvimento do POP, do PLA e das sínteses integradoras, fazendo apreciações sobre os progressos feitos e a capacidade dos jovens de incorporar nesses trabalhos os estudos realizados no Projovem Urbano;
- i) Relacionar-se adequadamente com a instituição, o diretor e outras pessoas do local onde funciona o Núcleo;
- j) Utilizar novas tecnologias para seu próprio aperfeiçoamento e para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no Projovem Urbano;
- k) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, buscando promover a inclusão efetiva dos jovens sob sua responsabilidade profissional;
- l) Administrar a própria formação contínua e aprimorar sua prática profissional.

As competências elencadas pelo programa reforçam a necessidade do educador participar ativamente da formação continuada do jovem urbano. De acordo com o MEOG (2012), considera-se necessário que o professor tenha condições efetivas de apropriar-se dos fundamentos, princípios, conceitos e estratégias metodológicas do desenho curricular, bem como dos conteúdos dos diversos componentes curriculares, ou seja, ele deve “diplomar-se” em Jovem Urbano. O papel do Professor Orientador (PO) é criar situações dinamizadoras de acordo com os temas integradores contidos no material didático do curso. Conforme o MEOG (2012), nessas situações, regidas pela interdisciplinaridade, os estudantes estarão aprendendo a aprender, auxiliando-se uns aos outros, “pisando” na zona de desenvolvimento proximal descrita por Vygotsky. É possível evidenciar que a primeira etapa da formação continuada é o início de um processo formativo que propõe quebra de paradigmas, para além disso, o educador durante a formação se depara com um material didático elaborado especificamente para atender as demandas do currículo integrado do programa. Dessa forma, destacamos a competência do educador administrar a própria formação contínua e aprimorar sua prática profissional, servirá de pré-requisito para o seu desenvolver as demais competências enquanto educador do jovem Urbano.

O capítulo a seguir traz um breve histórico da origem do jovem urbano. Enfoca a trajetória do programa como política experimental no combate a exclusão dos jovens até ser vinculado ao MEC/Secadi e se consolidar como uma política pública de juventude. A formação continuada Jovem Urbano depende do entendimento da estruturação e da caracterização do programa, assim como da assimilação do seu currículo integrado. Desse modo, organizamos os tópicos desse capítulo trazendo aspectos da organização do currículo, em suas três dimensões: tempos e espaços pedagógicos, material didático e sistema de avaliação.

3 PROJovem: CONTEXTO HISTÓRICO E A CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE JUVENTUDE

O Projovem foi criado em 2005 no contexto de uma Política Nacional de Juventude no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A partir da formação do Grupo Interministerial da Juventude criado em 2004 com intuito de indicar parâmetros para uma política pública de juventude, tendo como principal foco, jovens desempregados e de baixa escolaridade. Levantamentos estatísticos apontavam na ocasião, que a maioria desses jovens compreendiam a faixa etária entre 15 e 24 anos, jovens que vivem em situação de exclusão social. (BRASIL, 2012).

O programa foi vinculado à Secretaria Geral da Presidência da República, com abertura de um espaço institucional para uma Política de Juventude, o governo Federal cria a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), o Conselho Nacional de Juventude (CNJ) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem). Atualmente esse Projovem é chamado de Projovem Original.

Na versão inicial, o Projovem atendia jovens de 18 a 24 que tinham feito até a 4ª série do Ensino Fundamental. A proposta do Programa, em seu currículo integrado era dar condições para o jovem concluir no espaço de um ano, o ensino fundamental, uma qualificação profissional inicial associada ao desenvolvimento de ações comunitárias. O projovem nascia como política experimental no combate a exclusão dos jovens na faixa etária mencionada. Em 2005, a Medida Provisória 238/2005 que instituiu o Projovem foi convertida na Lei no 11.129/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.557, de 05/10/2005, o qual definiu, em seu artigo 2º, a finalidade do Programa de:

Executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros, na forma de curso previsto no art. 81 da Lei no 9.394/96, a elevação da escolaridade dos jovens, visando à conclusão do Ensino Fundamental, à qualificação profissional, em nível de formação inicial, voltada a estimular a inserção produtiva cidadã e ao desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de solidariedade, exercício de cidadania e intervenção na realidade local (BRASIL, 2012).

Em 2007 os resultados obtidos na avaliação feita pela Secretaria Nacional da Juventude foram considerados satisfatórios e motivaram a integração de novas ações voltadas a política de juventude, visto que, tendo estabelecido como meta inicial o atendimento a 200 mil jovens de 18 a 24 anos das capitais brasileiras. (BRASIL,2012). Em 2008, o Governo Federal cria Projovem integrado com 4 modalidades: Projovem Adolescente, Projovem

Trabalhador, Projovem Urbano e Projovem Campo, por meio da Lei 11.692/2008 e Decreto 6.629/2008.

A partir da entrada do PJU de 2013, o Programa foi vinculado ao MEC/SECADI, de maneira que, a Secretaria de Estado da Educação – SEE-PB, era o ente federado responsável pela coordenação do Programa e ficando integrado a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Conforme o Manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG, com intuito de ampliar o escopo do programa e de incorporá-lo efetivamente às políticas nacionais de educação, em 21 de dezembro de 2011, o Decreto n° 7.649 alterou o Decreto n° 6.629/2008, determinando que a execução e a coordenação nacional do Projovem Urbano ficassem sob a responsabilidade de MEC.

Assim, o Programa passou a ser executado em âmbito nacional no Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, ficando integrado à modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Em março de 2012, o decreto n° 7690 aprova a criação da diretoria de políticas de Educação para a juventude que entre as atribuições é responsável pela coordenação nacional do Projovem urbano. Em âmbito local, passou a ser coordenado pelas secretarias de educação dos estados e/ou dos municípios e do Distrito Federal, que a ele fizera adesão (BRASIL, 2012).

3.2 Projovem Urbano: estruturação e características do Programa Nacional

Concebido como política pública de inclusão de jovens, o Projovem urbano tem uma proposta inclusão para alunos de 18 a 29 anos que abandonaram a escola antes de concluírem o ensino fundamental. Conforme descrito anteriormente, o programa visa à elevação da escolaridade dos jovens embasados nas três dimensões do seu currículo integrado: ensino fundamental, qualificação profissional e o desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania através da Participação Cidadã (BRASIL, 2012). A proposta da escolarização previsto no art. 81 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.⁹

Conforme consta no Portal do MEC, o governo Federal por meio da SECADI destina-se a apoiar técnica e financeiramente estados, municípios e o Distrito Federal para a oferta e o desenvolvimento de cursos do Projovem Urbano, bem como conceder auxílio financeiro mensal aos jovens atendidos, durante os 18 meses de desenvolvimento do curso, no valor de R\$100,00 (cem reais), condicionado a 75% de presença deste jovem nas atividades presenciais e a entrega de trabalhos pedagógicos (BRASIL, 2019).

⁹ Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

A normatização de cada edição do Projovem Urbano é a partir da publicação de uma resolução CD/FNDE, leia-se Conselho deliberativo do Fundo Nacional de Educação Básica. A partir daí é aberto o período de adesão ao Programa por parte dos entes federados habilitados para a sua implementação.

A edição 2014 – 2016 do Projovem Urbano foi regida pela Resolução CD/FNDE nº 54 de 21 de novembro de 2012. Conforme site do FNDE/ (Brasil, 2012) estabelece os critérios e as normas para a transferência automática de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios com 100 (cem) mil ou mais habitantes, para o desenvolvimento de ações do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, para entrada de estudantes em 2013.

A adesão dos entes federados é feita com o preenchimento dos dados no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – Simec. A partir da validação na Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão - Secadi são oferecidos os cursos, cabendo a equipe dos polos e coordenação local fazer a mobilização das matrículas dos jovens.

Os entes federados são responsáveis pela execução do Programa em seus Polos e a partir daí passam a se preocupar com a elevação da escolaridade dos jovens, onde os egressos darão continuidade aos estudos na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

As mudanças do Projovem Urbano para 2012, sua vinculação ao MEC/Secadi é tratada da seguinte maneira no Manual do educador de Orientações Gerais (MEOG):

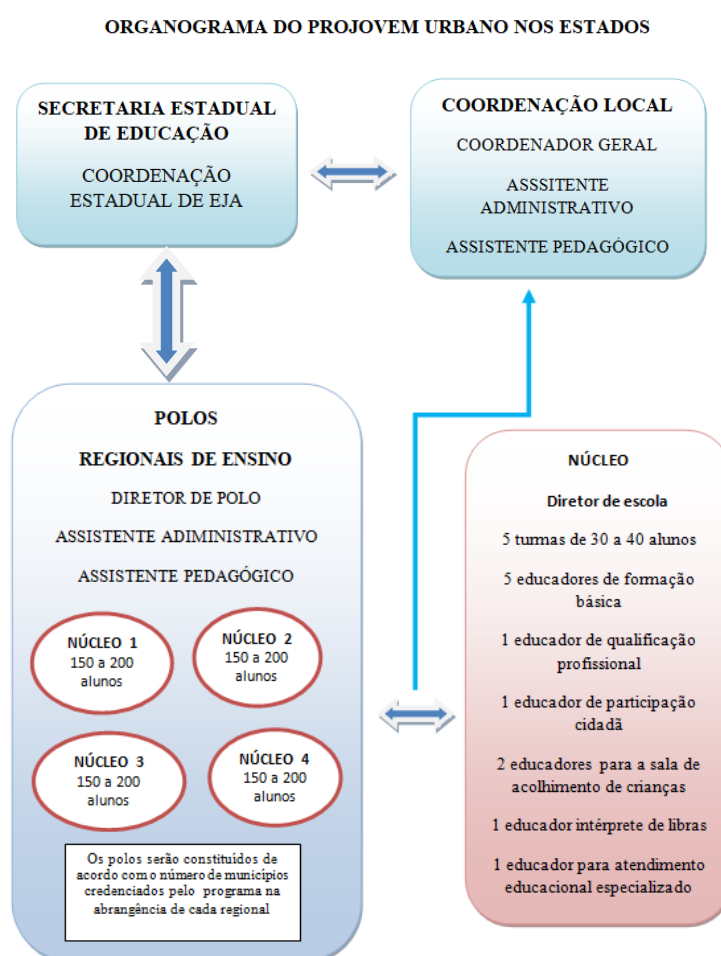
Com o intuito de ampliar o escopo do Programa e de incorporá-lo efetivamente às políticas nacionais de educação, em 21 de dezembro de 2011, o Decreto nº 7.649 alterou o Decreto nº 6.629/2008, determinando que a execução e a coordenação nacional do Projovem Urbano ficassem no âmbito do Ministério da Educação (MEC). Assim, o Programa passou a ser executado, em âmbito nacional, no Ministério da Educação, por intermédio da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), ficando integrado à modalidade Educação de Jovens e Adultos. Em março de 2012, o Decreto nº 7.690 aprova a criação da Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude que entre suas atribuições é responsável pela coordenação nacional do Projovem Urbano. Em âmbito local, passou a ser coordenado pelas secretarias de educação dos estados e/ou dos municípios e do Distrito Federal, que a ele fizeram adesão (BRASIL, 2012, p. 21).

Para demonstrar o novo formato do Programa depois da vinculação ao MEC/Secadi¹⁰, redesenhamos o esquema do Projovem Urbano, como funciona a nível de Estado. A coordenação local atua junto às secretarias estaduais, municipais ou do Distrito Federal. A

10 Secadi/Mec é a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. (BRASIL, 2012).

coordenação local é formada por uma equipe composta de um coordenador geral, um assistente administrativo e um assistente pedagógico. A coordenação geral deve estar vinculada à Educação de Jovens e Adultos - EJA. No estado da Paraíba, a organização administrativa, o setor responsável pela gestão de programas e das ações da Educação de Jovens e Adultos é a GEEJA¹¹

Figura 2 – Organograma do Projovem Urbano nos estados



Fonte: adaptação do MEOG (2012).

É importante ressaltar que o Polo Prosperidade era composto de nove Núcleos, dos quais, dois deles apresentaram situações particulares: o Núcleo Coronel Zuza Lacerda da cidade de Curral velho foi o único que foi necessário contratar uma Interprete de Libras para atender um aluno surdo. No Núcleo Enéas Leite, da cidade de Santa Inês, uma das turmas da escola

¹¹ A Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos – GEEJA em 2019 incorporou as ações relacionadas às tecnologias educacionais e passou a ter a denominação de Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos, Ciências e Tecnologia – GEEJATEC.

funcionou em Conceição, cidade vizinha. A coordenação do Projovem Urbano autorizou a organização do espaço de aula desta turma por conta da falta de espaço no núcleo sede em Santa Inês. Além disso, havia a quantidade mínima de jovens matriculados para formar a turma.

3.2.1 Público-alvo: que jovem é esse?

De acordo com o Manual do Educador de Orientações Gerais - MEOG, o Projovem Original, teve a meta inicial de atender jovens de 18 a 24 anos de idade, no período de 2005 a 2008, atuando em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal. Em 2016 ampliou-se o atendimento aos municípios das regiões metropolitanas que possuíam 200.000 habitantes ou mais, tendo havido adesão de 29 (vinte e nove) cidades (BRASIL, 2012). Com as mudanças estabelecidas a partir da lei nº 11.692/2008, em seu artigo 12: “Projovem Urbano atenderá a jovens de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos que saibam ler e escrever e não tenham concluído o Ensino Fundamental” (BRASIL, 2012, p. 15).

O perfil desses jovens atendidos pelo programa foi acompanhado e avaliado pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA). O sistema era integrado por universidades públicas tendo avaliado o programa durante os anos de 2005 até 2011. Segundo o SMA, predomina o público feminino no PJU, mulheres de baixa renda, cor/raça parda/negra, na maioria casadas ou com união estável e com filhos, fator que dificulta a reinserção no mercado de trabalho.

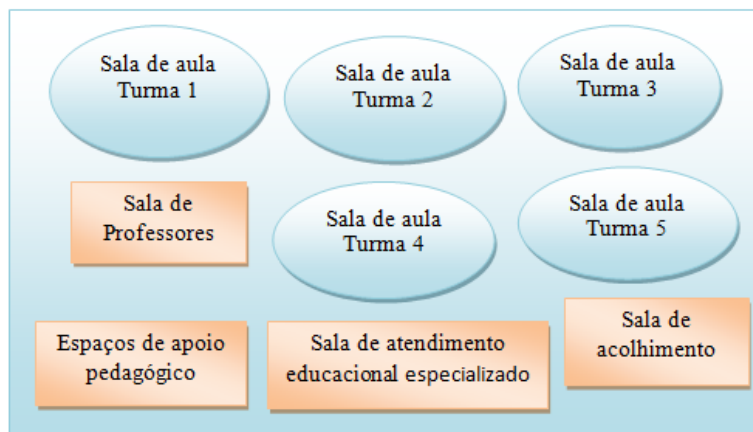
Nessa perspectiva, observamos que essas mulheres criaram a partir de suas relações conjugais e, conseqüentemente, com o advento de seus filhos um ciclo de obrigações familiares extensa e exaustiva, pois, muitas vezes, os seus companheiros não dividem as tarefas do lar tampouco estão dispostos a compartilhar também as tarefas do bebê, como por exemplo, alimentação e banho, dormida etc. Esta relação às vezes é atenuada quando estas possuem um rede de solidariedade produzida por familiares, amigos e vizinhos, mas nem sempre isso ocorre com facilidade. Outra questão importante a ser levantada é a dependência econômica que essas mulheres possuem e isto, por sua vez, limita suas ações externas, principalmente as ações relacionadas ao reingresso à Escola, impossibilitando que estas possam usufruir de alguma autonomia, ou seja, liberdade, elevação da auto estima pra poder almejar sua volta a sala de aula e, assim, concluir com disposição, tempo e satisfação seus estudos.

A população masculina atendida pelo programa era solteira. Em sua maioria, jovens que entraram precocemente no mercado de trabalho e passaram por longos períodos de desemprego.

O SMA apresentou um Relatório Parcial de Avaliação do Projovem 2007, a partir dele foram criadas possibilidades de fazer ajustes no PPI, levando em conta os pontos positivos e negativos da proposta pedagógica do Programa. Foi a partir dessa avaliação que verificou um processo de abertura de sugestões para a criação do novo formato do programa representado na Figura 3 – Organograma do Projovem Urbano, nesse caso, o formato do Programa para funcionar nos Estados. No Projovem Urbano, o núcleo é o espaço escolar onde ocorrem as aulas. A equipe do núcleo é formada pelo gestor escolar, cinco educadores de educação básica, um educador de qualificação profissional e um educador de participação cidadã. Assim, entende-se por núcleo, a escola onde funciona o Projovem Urbano em cada localidade. Para atuar nos núcleos, além dos educadores mencionados, o programa prevê a contratação de um tradutor e intérprete de libras, um educador para atendimento educacional especializado e de dois educadores de acolhimento de crianças. As orientações para a implementação das salas de acolhimento no Projovem Urbano estão contidas na nota técnica nº 001/2012/Mec/Secadi/Gab.

A sala de acolhimento para crianças de 0 a 8 anos, filhas de estudantes do Projovem Urbano, caracteriza-se como um serviço de apoio às famílias de jovens matriculados no Programa que necessitam deixar seus filhos em condições adequadas de proteção, bem-estar e desenvolvimento, no período em que estão frequentando as aulas. Este espaço e atendimento não devem ser confundidos com um serviço equivalente à creche, pré-escola ou escola de educação infantil ou ensino fundamental, nem com serviço ofertado pela assistência social (BRASIL, 2012, p 2).

Os núcleos podem acolher de 150 a 200 jovens distribuídos em cinco turmas com um mínimo 30 e um máximo cinquenta alunos. A escola deve ter um laboratório de informática instalado para uso pedagógico dos alunos e dos educadores.

Figura 3 – Esquema estrutural de um núcleo

Fonte: Adaptado de MEOG (2012)

Conforme Agenda do Estudante, o programa incentiva outras formas de aprendizagens: visitas a bibliotecas, telecentros, bem como idas a cinema e teatro.

3.3 O currículo integrado: detalhando as três dimensões

O desenvolvimento de uma proposta diferenciada de inclusão para jovens resultou na organização de um currículo integrado pautado no que os idealizados denominaram de três dimensões. A intenção é proporcionar ao jovem a condição de se reconhecer como o protagonista de sua aprendizagem, ao perceber a possibilidade de superar o atraso no processo de escolarização e pela perspectiva de ser inserido no mercado de trabalho.

Conforme o manual do educador de orientações gerais, a aprendizagem é vista como um processo socialmente construído por meio da participação ativa, do diálogo, da troca de experiências e significados e da colaboração entre as pessoas, implicando envolvimento ativo e multidirecional do sujeito. Nessa perspectiva, o aprendiz age sobre as mensagens recebidas, transformando-as ativamente para integrá-las, tanto quanto possível aos seus próprios conhecimentos pré-existent (BRASIL, 2012). Para Rego (1997), Vygotsky tem em sua trajetória teórica muito, sendo também considerado o precursor da abordagem sociointeracionista, cujas ideias têm influenciado diversos pesquisadores da área de Educação e Psicologia. Vygotsky traz uma explicação, muito bem acolhida pelos estudiosos, a origem e evolução do psiquismo humano, as relações existentes entre indivíduos e sociedade. O teórico bielorrusso ressalta a importância de que a cognição seja estudada em um contexto sócio-histórico e cultural. Esta corrente de pensamento Sócio Construtivista é de fundamental relevância para compreendermos a relação dialética existente entre o organismo e o meio,

demonstrando a existência de um ciclo de reciprocidade. Portanto o biológico e o racional exercem uma relação de aproximação e associação e não ao contrário. Neste sentido, o homem é visto como alguém capaz de transformar e ser transformado em meio às relações engendradas numa determinada cultura.

Para Vygotsky (1987), o indivíduo não pode ser visto como uma “tábua rasa”, passivo, reagindo apenas quando sofre pressões do meio onde se relaciona, mas sim como resultado de um determinismo cultural, ou seja, um “sujeito-agente” capaz de realizar atividades organizadoras em sua intervenção no mundo, num dinamismo tão forte e latente que é capaz de mudar a própria cultura. É, portanto, na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta. O teórico russo estava sempre buscando saber como é possível que os fatores sociais pudessem conduzir nossas decisões mentais. A partir daí engendrar todo o processo psíquico do ser humano e o feedback desse questionamento eclode de uma perspectiva semiológica, desembocando num produto social funcionando como gerador de processos psicológicos. Segundo Vygotsky, (1978) o aprendizado humano é de natureza social e é parte de um processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade daqueles que a cercam.

De acordo com o PPI, o princípio fundamental do Projovem Urbano é o da integração entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã, tendo em vista a promoção da equidade e, assim, considerando as especificidades de seu público: a condição juvenil e a imperativa necessidade de superar a situação de exclusão em que se encontram esses jovens no que se refere aos direitos à educação, ao trabalho e à cidadania. Entende-se ainda que o acesso a esses direitos, assim como a outros direitos universais, só será pleno quando a sociedade os reconhecer e, particularmente, quando os segmentos deles privados assumirem-se como cidadãos ativos, conscientes do seu direito a ter direitos e da necessidade de lutar por eles (Projeto Político Integrado - PPI, 2008).

3.3.1 Carga horária no currículo integrado do Projovem Urbano

O Currículo integrado do Projovem Urbano tem o seguinte formato: a carga horária do curso é de 2000 horas, sendo 1440 presenciais e 560 não presenciais a serem cumpridas em 18 meses, o que corresponde a 72 semanas. Os tempos envolvem a integração entre os componentes curriculares no sentido de desenvolver a formação básica, apoiar a iniciação a qualificação profissional e a participação cidadã. O Quadro 5 mostra a distribuição da carga horária total do curso.

Quadro 5 - Carga horária das três dimensões do currículo integrado do PJU

Carga Horária*	Formação Básica	Qualificação Profissional	Participação Cidadã	Total
Horas presenciais	1.008	360	72	1.440**
Horas não presenciais	560			560
Total				2.000

Fonte: Manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG (2012)

Notas:

*20 horas semanais de atividades presenciais

**18 meses = 72 semanas x 20 h/s = 1.440 horas

A carga horária é distribuída em seis Unidades Formativas, cada uma com a duração de três meses. O curso é dividido em três ciclos de seis meses cada, portanto, cada ciclo tem duas unidades formativas. Os componentes curriculares são integrados através eixos estruturantes e temas integradores. O Quadro 6 mostra a distribuição da carga horária dos ciclos e as unidades formativas com seu eixo estruturante¹².

Quadro 6 – Organização do curso em ciclos

1º ciclo Seis meses		2º ciclo Seis meses		3º ciclo Seis meses	
3 meses Unidade Formativa I Juventude e cultura	3 meses Unidade Formativa I Juventude e cidade	3 meses Unidade Formativa I Juventude e trabalho	3 meses Unidade Formativa I Juventude e comunicação	3 meses Unidade Formativa I Juventude e Tecnologia	3 meses Unidade Formativa I Juventude e cidadania
5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema	5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema	5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema	5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema	5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema	5 temas integradores (= 5 sínteses) 2 semanas cada tema
Plantões pedagógicos					
		Estudos complementares I		Estudos complementares II	

Fonte: BRASIL, 2012.

Para o desenvolvimento das atividades, o aluno tem 20 horas presenciais e, pelo menos, 8 (oito) horas de atividades não presenciais propostas pelos educadores ao longo das Unidades Formativas a serem realizadas em espaços e tempos convenientes aos estudantes. De acordo com o PPI, as horas presenciais (20 horas semanais) incluem as atividades em sala de aula, visitas, pesquisas de campo, participação em palestras, práticas relacionadas ao

12 Cada Unidade Formativa do Projovem Urbano constrói-se em torno de um eixo estruturante que orienta a seleção final dos conteúdos e sua organização em tópicos. Cada componente curricular enfoca o eixo estruturante com o olhar da disciplina ou campo de conhecimento correspondente, de modo a criar um ambiente pedagógico favorável à construção de noções fundamentais e ao desenvolvimento de habilidades básicas.

campo de Qualificação Profissional e à Participação Cidadã, sob a supervisão de um educador. As horas não presenciais serão dedicadas às leituras e atividades do Guia de Estudo e à elaboração de planos e registros – individualmente ou em pequenos grupos – nos espaços e tempos mais convenientes aos estudantes (Projeto Pedagógico Integrado – PPI, 2008). O Quadro 7 mostra a carga horária semanal presencial dos estudantes do PJU nos três ciclos.

Quadro 7 – Carga horária semanal dos estudantes do PJU

Dimensão Unidade informativa	1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
	UF 1	UF 2	UF 3	UF 4	UF 5	UF 6
Ensino Fundamental	10	10	10	10	10	10
Trabalho Interdisciplinar/Integração	3	3	3	3	3	3
Informática	1	1	1	1	1	1
Total Formação Básica	14	14	14	14	14	14
Formação Técnica Geral	5	5				5
Formação Técnica Específica			5	5	5	
Total Qualificação Profissional	5	5	5	5	5	5
Participação Cidadã	1	1	1	1	1	1
Total Geral	20	20	20	20	20	20

Fonte: Manual do Educador de Orientações Gerais - MEOG (2012).

O Currículo Integrado do Projovem Urbano se propõe a contemplar três das necessidades humanas: a escolarização, a qualificação profissional e a participação cidadã. Entretanto, é preciso considerar as percepções dos alunos que o operacionalizam e perceber o currículo do Projovem Urbano a partir de sua constituição no nível do discurso oficial, bem como a compreensão do modelo pelos educadores do Programa.

A carga horária dos educadores do Projovem Urbano tem como referência as atividades e as necessidades dos estudantes. O horário pode ser organizado pelos educadores no núcleo sem comprometer a exigência mínima do currículo. Para isso, é necessário pensar

na distribuição das horas de atuação dos educadores de formação básica, tanto na função de Professor Especialista - PE, quanto na função de Professor Orientador - PO.

Além disso, pensar no rodízio dos educadores especialistas nas cinco turmas e no uso da sala de informática por todas as turmas durante a semana. Da mesma forma, deve-se viabilizar o rodízio dos educadores de Qualificação Profissional e de Participação Cidadã pelas turmas. Os educadores do Ensino Básico, assim como os de Qualificação Profissional e os de Participação cidadã do PJU são contratados no regime de trinta horas semanais.

Os educadores para atendimento educacional especializado e os tradutores e intérprete de libras serão contratados de acordo com as necessidades específicas dos núcleos. No entanto, os educadores de acolhimento de crianças são contratados no regime de 20 horas semanais conforme nota técnica nº 001/2012/Mec/Secadi/Gab.

O profissional contratado para atender as salas deverá ter no mínimo: nível médio, modalidade normal (magistério); conhecimentos básicos de desenvolvimento infantil e disponibilidade de 20 horas semanais, conforme estabelece o perfil do educador de acompanhamento do acolhimento de crianças do anexo III da Resolução CD/FNDE nº 60/2011 (BRASIL. Nota técnica nº 001/ 2012/Mec/Secadi/Gab, 2011).

A coordenação estadual do Projovem Urbano contratou uma tradutora e intérprete de libras para trabalhar no núcleo da cidade de Curral Velho. No núcleo/escola havia um jovem surdo matriculado na turma 3 (três).

Quadro 8 – Distribuição da carga horária semanal dos educadores do PJU

Atividade Docente	Educador de Formação Básica	Educador de Participação Cidadã	Educador de Qualificação Profissional
Docência	14h	5h	20h/25h
Planejamento	2h	2h	2h
Formação Continuada	3h	3h	3h
Outras Atividades Docentes (plantões, estudos complementares, correção e avaliação de trabalhos etc.)	11h	20h	5h/0h
Total	30h	30h	30h

Fonte: Manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG (2012).

As atividades presenciais de cada componente curricular são distribuídas em 20 horas semanais conforme o Quadro 9 - Distribuição de horas por componente curricular. As horas de atividades de integração e informática são trabalhadas com o Professor Orientador – PO.

Quadro 9 – Carga horária semanal do educador por componente curricular

Componentes curriculares	Horas semanais
Língua Portuguesa	2
Matemática	2
Ciências da Natureza	2
Ciências Humanas	2
Inglês	2
Informática	1
Atividades de Integração	3
Qualificação Profissional	5
Participação Cidadã	1
TOTAL	20

Fonte: Extraído da agenda do estudante do PJU

3.4 Material Didático

No Projovem Urbano, o material didático foi elaborado para desenvolver as atividades de cada unidade formativa específica do currículo integrado do programa. A Quadro 10 mostra os materiais didáticos e institucionais do PJU e a finalidade de cada um.

Quadro 10 – Material didático do Projovem Urbano, especificação e utilização

Material Didático	Especificação
Guias de Estudo	Contém textos e atividades a serem trabalhadas em cada UF
Unidades Formativas I, II, III, IV, V e VI UF	
Cadernos de Registro de Avaliação CRA	Contém fichas de acompanhamento, desempenho e de avaliação da aprendizagem do aluno em cada ciclo.
1º CRA	
2º CRA 3º CRA	
Caderno do Plano de Ação Comunitária PLA	Apresenta o roteiro para o desenvolvimento do Plano de ação comunitária do grupo de alunos do núcleo.
Caderno do Projeto de Orientação Profissional POP	Projeto pessoal do aluno formado por reflexões, pesquisas, registros da trajetória de qualificação profissional e propostas de ação para a busca da realização profissional para o jovem se inserir no mercado de trabalho formal.
Guia de Estudo de Qualificação Profissional de Formação Técnica Geral FTG	Contém textos e atividades a serem trabalhadas na Formação Técnica Geral da qualificação profissional e o roteiro do POP.
Guia do Arco Ocupacional AO	Contém textos para o desenvolvimento da Formação Técnica Específica. As quatro ocupações do Arco Ocupacional desenvolvido em cada núcleo.
Manual do Educador de Estudos Complementares I e II EC I e EC II	Contém oficinas de Língua Portuguesa e de matemática como parte atividades direcionadas para a superação de dificuldades surgidas pelos alunos durante as Unidades Formativas.

Fonte: manual do educador de orientações gerais (BRASIL, 2012).

O material da Qualificação Profissional, uma das dimensões do currículo integrado do Projovem, conta com 22 Guias de Estudo e 22 Manuais para os Arcos Ocupacionais oferecidos no curso. (BRASIL, 2012).

3.5 Avaliação e certificação

De acordo com o Manual do educador de Orientações Gerais (2012), os instrumentos utilizados para a avaliação são três: Cadernos de Registro de Avaliação - CRAs e as provas de cada unidade formativa. O CRA é composto por 11 fichas para cada Unidade Formativa, listadas a seguir e que são preenchidas por diferentes educadores.

- Ficha 1: Ciências Humanas
- Ficha 2: Língua Portuguesa
- Ficha 3: Inglês
- Ficha 4: Matemática
- Ficha 5: Ciências da Natureza
- Ficha 6: Qualificação Profissional
- Ficha 7: Projeto de Orientação Profissional – POP
- Ficha 8: Participação Cidadã
- Ficha 9: Plano de Ação Comunitária – PLA
- Ficha 10: Sínteses Interdisciplinares
- Ficha 11: Habilidades Básicas

As fichas são relativas ao desempenho do aluno nos componentes curriculares, acompanhamento de sínteses interdisciplinares, do POP, do PLA e PC e as fichas de desenvolvimento das habilidades básicas (BRASIL, 2012, p. 120-121). As orientações sobre os instrumentos e formas de avaliação utilizados no PJU são assim descritas da seguinte maneira na agenda do estudante do PJU:

- a) os educadores observam a participação de cada estudante nas atividades presenciais;
- b) a cada 15 dias, os educadores verificam as atividades realizadas individualmente pelo estudante no Guia de Estudo;
- c) a cada 15 dias, os educadores leem e avaliam um texto que você vai escrever, fazendo uma síntese que integra os novos conhecimentos aprendidos e as suas próprias ideias e experiências;
- d) no fim de cada Unidade Formativa, há uma prova destinada a verificar, de todas as matérias do curso, quais conteúdos você conseguiu fixar e aqueles em que precisa de apoio;
- e) os educadores também avaliam, junto com você e seus colegas, o desenvolvimento e o resultado do POP e do PLA;
- f) a pontuação das provas das unidades formativas e do resultado do trabalho do POP e do PLA é registrada no seu boletim;
- g) as outras avaliações são registradas no Caderno de Registro de Avaliação (CRA).

É considerado aprovado no PJU, o aluno que obtiver a pontuação equivalente 50% da soma das avaliações realizadas até o final dos três ciclos, assim como 75% de frequência será considerado aluno desistente aquele que não comparecer às atividades do curso até o 45º dia após o início das aulas. O Quadro 11 demonstra a distribuição da pontuação dos instrumentos de avaliação do programa nos três ciclos.

Quadro 11 – Pontuação Geral do PJU

Unidades Formativas	Provas	Fichas	POP	PLA	Subtotal	Total Geral
UF I	240	110	15			2200
UF II	240	110	15			
Total 1º Ciclo	480	220	30		730	
UF III	200	110	20			
UF IV	200	110	20			
Total 2º Ciclo	400	220	40		660	
UF V	200	110	20			
UF VI	240	110	20			
Total 3º Ciclo	440	220	110	110	810	
Total Geral	1.320	660	110	110		

Fonte: Extraído da Agenda do estudante do PJU.

Ao final de cada Unidade Formativa, os educadores enviam os instrumentos de avaliação preenchidos, os assistentes pedagógicos lançam notas e frequência de alunos no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle – SIMEC.

4 PROJovem URBANO NA 7ª GRE – ITAPORANGA: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Para compreender melhor o sentido dessa pesquisa, faz-se necessário explicitar a logística da implantação e da implementação do programa na cidade de Itaporanga. Dessa maneira, o capítulo enfoca o programa a nível local (Itaporanga) a partir do momento da divulgação da ampliação da oferta de vagas prevista pelo governo federal. Trata dos critérios estabelecidos para a consolidação do programa na Gerência Regional de Educação – 7ª Gre, da organização administrativa e da vivência das ações desenvolvidas no polo prosperidade. Segundo a coordenação local em João Pessoa, a implantação do Projovem Urbano nos municípios tem como base um levantamento estatístico feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como o objetivo de identificar o quantitativo de jovens nas cidades com faixa etária de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental.

A proposta de ampliação de vagas para o Projovem urbano no estado da Paraíba se deu por ocasião das experiências bem-sucedidas do Programa nas entradas anteriores. Com uma oferta de 8.000 vagas a serem distribuídas para todo Estado, a partir do levantamento do quantitativo de jovens feito pela coordenação Geral através dos Institutos supracitados, a 7ª Regional de Educação da Paraíba (7ª GRE) com sede em Itaporanga, ainda despontava com enorme potencial para que fosse implantado um novo polo naquela região.

Na primeira entrada do Programa, no período de 2013 – 2015, oito das 18 cidades da Regional formavam o Polo Perseverança. Considerando a procura de vagas por parte dos jovens, incentivados pela bolsa auxílio e a disponibilidade de escolas em todas as cidades, os resultados foram satisfatórios para a execução do Programa nas oito localidades incluindo Itaporanga, que teve dois Núcleos/Escolas do Projovem Urbano funcionando na ENE Prof. Francelino de Alencar Neves. As outras localidades contempladas com o projovem urbano foram: Conceição, Coremas, Diamante, Ibiara, Igaracy, Piancó e Santana dos Garrotes. O Polo Perseverança funcionou com um núcleo em cada uma dessas cidades.

Em 2015, o programa federal teve uma oferta de 7.000 (sete mil) vagas para o estado da Paraíba. A Gerência Regional de Educação de Itaporanga ficou com 1.800 (um mil e oitocentas), razão pela qual foi criado o Polo Prosperidade. Antes de descrever especificamente o Polo Prosperidade, objeto dessa pesquisa, é necessário falar um pouco da estrutura do Programa a nível de Estado. A formatação do programa parte da elaboração do Plano de Implementação que foi elaborado pela Coordenação Estadual do Projovem Urbano

do estado da Paraíba. Ressaltamos que um estudo sobre o Projovem Urbano, mesmo que seja a nível local tem grandes proporções, razão pela qual a pesquisa limita-se ao Polo Prosperidade. Tem-se a coordenação estadual e a organização do Polo Prosperidade

A equipe da coordenação do Projovem Urbano, estado da Paraíba é formada por coordenador geral, um assistente administrativo e um assistente pedagógico. O Projovem Urbano no período de primeiro de 01/06/2015 a 30/11/2016 funcionou com cinco polos para o público geral e um polo das unidades prisionais. Por meio de reuniões das equipes de polo e da coordenação geral, foram escolhidos nomes para denominar cada um dos polos. Assim, os seis polos do PJU foram nomeados de: Polo Conhecimento, Polo Energia, Polo Luz do Sol, Polo Prosperidade, Polo Virtude e Polo Prisional. A quantidade de polos a serem abertos, os locais de execução do Programa, cidades onde funcionarão os núcleos, quantitativo de profissionais que irão atuar no programa são estabelecidos no plano de implementação, com base na oferta de vagas e no valor a ser repassado pelo governo federal para execução do Programa pelo ente executor.

Fotografia 2 – Reunião de abertura do Polo na 7ª GRE - Itaporanga



Fonte: arquivo da pesquisa.

4.1 Implantação do Polo na Gerência Regional de Itaporanga

Conforme demonstrado na Fotografia 2, a gestão do Polo é composta por um diretor, um assistente administrativo e um assistente pedagógico, com o apoio do gerente regional a

equipe de gestão do núcleo/escola é formada pelo diretor escolar e pelos educadores do núcleo, numa proposta de gestão compartilhada conforme o PPI do Projovem Urbano. Conforme documento oficial da diretoria do Polo (relatório), a reunião para implantação do Polo Prosperidade foi realizada no dia 28 de março de 2015 na Sede da 7ª GRE em Itaporanga, das 09h às 12h. A coordenação geral do Programa estava sendo representada pelo assistente administrativo da coordenação. Estavam presentes os educadores e acolhedores selecionados para exercerem suas funções de todas as cidades que formavam o Polo Prosperidade.

A abertura da reunião foi feita pela Gerente da 7ª. GRE, que recepcionou os educadores e acolhedores presentes, apresentou a equipe da Diretoria de Polo e desejou sucesso no programa ressaltando a importância da implantação do programa na Região, contribuindo para a Educação de Jovens de Itaporanga. A gerente da 7ª GRE se comprometeu em ajudar na realização das atividades inerentes ao Programa.

Consta no relatório que o representante da coordenação geral do Projovem Urbano do estado da Paraíba, explicou como para os educadores, acolhedores e matriculadores presentes no auditório, como funciona, quais são as metas e objetivos da implantação dos núcleos em cada município. Falou da necessidade do envolvimento de todos os atores para o sucesso do Programa.

A equipe responsável pela diretoria de polo, realizou uma apresentação constando as informações sobre o funcionamento do Projovem Urbano através de slides, construídos pela coordenação estadual do Programa, nesta ocasião eu era o diretor do Polo que estava sendo criado. Seguindo o protocolo, apresentei novamente a equipe de trabalho aos participantes da reunião. Cedendo a palavra aos assistentes do Polo. As falas foram feitas visando contribuir para o entendimento e socialização das funções dos educadores e dos demais integrantes do Projovem Urbano.

O final da reunião foi reservado para a entrega dos contratos dos educadores de educação básica, qualificação profissional, participação cidadã e dos educadores de acolhimento de crianças. Assim, o polo Prosperidade foi formado pelos municípios de abrangência da 7ª GRE com sede na cidade de Itaporanga. Foram nove Núcleos/Escolas do Projovem Urbano instalados nas cidades de Aguiar, Boa Ventura, Curral Velho, Itaporanga, Nova Olinda, Olho D'água, Pedra Branca, Santa Inês e Santana de Mangueira. Conforme demonstra o mapa da figura 5.

Figura 4 - Mapa das Gerências Regionais de Educação da Paraíba

Fonte: Adaptado de site¹³.

Ressalta-se que os profissionais recebiam ajuda de custo para se deslocarem das cidades nas quais atuavam como educadores em seus núcleos para a sede do Polo em Itaporanga. A tabela mostra as distâncias das cidades para Itaporanga demonstradas em km pelas estradas principais. É importante considerar que os educadores chegavam em horários diferentes, provocando atraso no início da formação. Em algumas cidades, a equipe de professores pagava frete de minivans para o seu deslocamento, nessas situações, geralmente havia justificativa de atraso no horário da saída de sua cidade provocada pelo motorista ou por um ou mais educadores da equipe do núcleo. Outros professores se locomoviam usando o seu próprio carro. De qualquer maneira era evidente o desencontro de horários da chegada dos profissionais ao local da formação, além disso, perdia-se um certo tempo para os educadores assinarem a frequência. Quase sempre, os encontros de formação começavam em média com uma hora de atraso.

Tabela 3 - Escolas/núcleos e com as distâncias em km para o local da formação

Cidade	Núcleo	Distância por estradas em Km para Itaporanga
Aguiar	EEEFM Agenor de Sousa Mendes	39 km
Boa Ventura	EEEFM João Cavalcante Sula	19 km
Curral velho	EEEFM Cel Zuza Lacerda	34 km
Itaporanga	EEEFM Chagas Soares	-
Nova Olinda	EEEF Maria Dionísia de Sousa	27 km
Olho D'água	EEEF Cônego Manoel Otaviano	56 km
Pedra Branca	EEEFM João de Sousa Primo	20 km
Santa Inês	EEEF Enéas Leite	70 km
Santana de Mangueira	EEEFM Presidente Kennedy	49 km

Fonte: Extraído de site¹⁴.

13 Disponível em: http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/04/MAPA-PB-GREs.eps_.pdf

14 Disponível em: <https://www.distanciaentreascidades.com.br>

Observa-se na tabela que o município de Boa Ventura é a cidade mais próxima de Itaporanga fica a uma distância de 19 km de Sede do Polo Prosperidade. A cidade de Santa Inês é a mais distante. Fica a 70 km de Itaporanga.

Tabela 4 – Quantitativo Geral de educadores - cidade/escola no Polo Prosperidade
7ª GERÊNCIA DE ENSINO – ITAPORANGA – Polo 669

CIDADES	NÚCLEO/ESCOLA	Quantitativo de Educadores
Aguiar	Núcleo 3639 - EEEFM AGENOR DE SOUSA MENDES	7
Boa Ventura	Núcleo 3641 - EEEF JOÃO CAVALCANTE SULA	7
Curral Velho	Núcleo 3642 - EEEFM CEL ZUZA LACERDA	8
Itaporanga	Núcleo 3643 EEEF CHAGAS SOARES	7
Nova Olinda	Núcleo 3644 - EEEF MARIA DIONÍSIA DE SOUSA	7
Olho D'água	Núcleo 3645 - EEEF CÔNEGO MANOEL OTAVIANO	7
Pedra Branca	Núcleo 3646 - EEEFM JOÃO DE SOUSA PRIMO	7
Santa Inês	Núcleo 3647 EEEF ENÉAS LEITE	7
Santana de Mangueira	Núcleo 3640 - EEEFM PRESIDENTE KENNEDY	7
Total de educadores		64

Fonte: Adaptado pelo autor de Coordenação do PJU-PB – Diretoria do Polo Prosperidade.

Cada núcleo conta com o apoio sete educadores, sendo cinco professores especialistas (PE); um educador de Qualificação Profissional (QP); um educador de Participação Cidadã (PC). Na cidade de Curral Velho, especialmente encontra-se uma tradutora e intérprete de libras (L), portanto, o quadro geral dos educadores do Polo prosperidade contava com 64 (sessenta e quatro) educadores. Considerando-se os motivos de atrasos descritos anteriormente, as equipes de professores dos municípios que formavam o Polo Prosperidade eram comprometidas com a formação continuada.

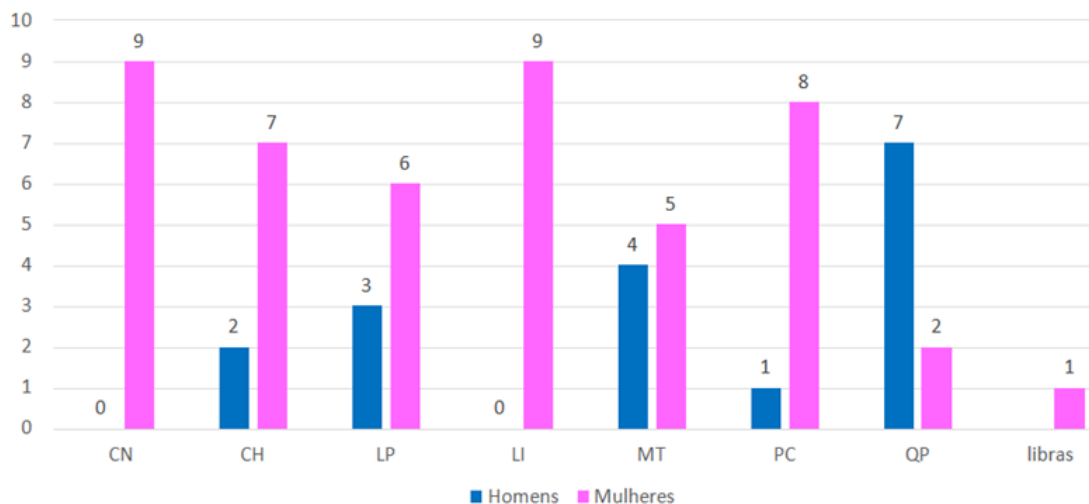
Tabela 5 - Quadro geral dos profissionais do programa, contemplando a função, formação profissional, quantidade e carga horária a ser trabalhada

Função	Formação Profissional	Quantidade	Carga Horária
Diretor de Polo	Licenciatura em Ciências Biológicas	01	40h
Assistente Administrativo	Licenciatura em Pedagogia	01	40h
Assistente Pedagógico	Letras / português	01	40h
Professor de Língua Portuguesa	Letras Português/inglês	09	30h
Professor de Ciências da Natureza	Biologia	09	30h
Professor de Ciências Humanas	Geografia/História	09	30h
Professor de língua Inglesa	Letras Português/Inglês	09	30h
Professor de matemática	Matemática	09	30h
Professor de Participação Cidadã	Sociologia/Pedagogia/Serviço Social	09	30h
Professor de qualificação profissional Arco ocupacional de Telemática	Ciências da Computação	09	30h
Educador de Acolhimento de Crianças	Médio Magistério/Pedagogia	18	20h
Merendeiros	Ensino Médio	09	20h
Tradutor Intérprete de libras	Letras / Libras	01	20h

Fonte: pesquisador

No currículo integrado do Projovem Urbano, os professores especialistas atuam nos componentes curriculares de Ciências Humanas (CH); Ciências da Natureza (CN); língua portuguesa (LP); língua inglesa (LI) e Matemática (MT), com os professores de Qualificação Profissional (QP) e o de Participação Cidadã (PC) e a Educadora intérprete de libras (Libras). Organizou-se o (Gráfico 3) demonstrando o quantitativo de educadores distribuídos por componente curricular, homens e mulheres que atuam no Polo Prosperidade.

Gráfico 3 – Quantitativo de professores por componente curricular/gênero



Fonte: pesquisador

Assim, no polo, em CN, 9 profissionais, 100% são mulheres; em CH, 7 mulheres (77,7%) e 2 homens (22,2%); LP, 6 mulheres (66,6%) e 3 homens (33,3%); LI, 9 mulheres (100%); MT, 5 mulheres (55,5%) e 4 homens (44,4%); PC, 8 mulheres (88,8%) e 1 homem (11,1%); QP, 7 homens (77,7%) e 2 mulheres (22,2%). Libras, uma mulher (100%).

4.2 Ação de matrícula dos estudantes do Polo de Itaporanga

A realização desta ação envolveu toda a equipe do Projovem Urbano do estado da Paraíba: equipe de polo, gestores escolares, educadores/as e alunos/as já matriculados de cada município. Representantes locais, líderes comunitários e gestores públicos também foram aliados para atingir a meta esperada. Realizamos matrículas e continuamos com o trabalho de divulgação nas cidades para atrair mais jovens ao programa. A viabilidade dos transportes para esta ação foi fundamental, diante dessa circunstância, visitamos todos os municípios das regionais em que o programa foi contemplado, conhecendo suas realidades mais de perto, sentindo realmente a necessidade de existência do Programa.

Com uma oferta de 1.800 vagas ao polo, 200 para cada núcleo/escola, próximo ao início das aulas, alguns núcleos ainda não haviam conseguido o número mínimo de cento e cinquenta jovens para formarem as suas turmas. O que resultou numa força tarefa dos educadores e matriculadores, gestores de escola e representantes do Polo numa ação de matrícula.

O objetivo era atingir o número mínimo de cento e cinquenta alunos em cada cidade para garantir o funcionamento dos núcleos. Como é possível observar na tabela 3, a ação de matrícula garantiu o funcionamento de todos os núcleos/escolas do Polo Prosperidade, atingindo, portanto, o número mínimo de 150 alunos em cada uma das escolas do Polo. Aguiar e Curral Velho foram as cidades que a equipe teve mais dificuldade para completar as turmas. Santana de Mangueira, Itaporanga e Nova Olinda foram as cidades que se destacaram com maior número de jovens matriculados em suas unidades escolares.

Tabela 6 – Demonstrativo de matrículas ativas cidade/núcleo no Polo Prosperidade

7ª GERÊNCIA DE ENSINO – ITAPORANGA – Polo 669		
CIDADES	NÚCLEO/ESCOLA	Quantitativo de Matriculados
Aguiar	Núcleo 3639 - EEEFM AGENOR DE SOUSA MENDES	161
Boa Ventura	Núcleo 3641 - EEEF JOÃO CAVALCANTE SULA	174
Curral Velho	Núcleo 3642 - EEEFM CEL ZUZA LACERDA	167
Itaporanga	Núcleo 3643 EEEF CHAGAS SOARES	182
Nova Olinda	Núcleo 3644 - EEEF MARIA DIONÍSIA DE SOUSA	194
Olho D'água	Núcleo 3645 - EEEF CÔNEGO MANOEL OTAVIANO	198
Pedra Branca	Núcleo 3646 - EEEFM JOÃO DE SOUSA PRIMO	168
Santa Inês	Núcleo 3647 EEEF ENÉAS LEITE	176
Santana de Mangueira	Núcleo 3640 - EEEFM PRESIDENTE KENNEDY	200
Total de matriculados		1620

Fonte: Simec 2017

De acordo com Projeto Político Integrado (PPI) do Projovem Urbano, o que faz um programa inovador, baseado em novas perspectivas de formação, é a integração entre: conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional inicial e experiências de participação cidadã, como base para o alcance da finalidade pretendida (PPI, 2008).

4.3 A qualificação profissional e arcs ocupacionais do Projovem Urbano – Itaporanga

Conforme consta no relatório final da Coordenação, as ações pedagógicas da Qualificação Profissional do Projovem Urbano estado da Paraíba foram executadas pela Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba – Funetec, instituição responsável por esta ação, a empresa concorreu através do processo licitatório nº 0022320-0/2015, Dispensa de Licitação 0014/2015 e Contrato de Prestação de Serviço nº 0022/2016, consolidado pela Resolução CD/FNDE nº 08 de 14 de abril de 2014.

O público-alvo são os jovens matriculados no Programa Nacional de Inclusão de Jovens participantes contínuos nas aulas de Formação Técnica Geral – FTG e de Formação Técnica Específica – FTE. Com exceção das Unidades Prisionais, todos os núcleos do PJU-PB trabalharam o Arco Ocupacional de Telemática em todas as cidades, inclusive nas de abrangência do Polo da 7ª GRE – Itaporanga. O quadro abaixo mostra as quatro ocupações do Arco de Telemática a serem trabalhadas junto aos alunos, conforme o Manual do Educador de Formação Técnica Geral – FTE.

Tabela 7 - Organização do Polo Prosperidade – cidades, escolas e arco ocupacional e ocupações

Cidade	Núcleo	Arco Ocupacional/Telemática
Aguiar	EEEFM Agenor de Sousa Mendes	Ocupações Operador de microcomputador Helpdesk Telemarketing (vendas) Assistente de Vendas
Boa Ventura	EEEFM João Cavalcante Sula	
Curral velho	EEEFM Cel Zuza Lacerda	
Itaporanga	EEEFM Chagas Soares	
Nova Olinda	EEEF Maria Dionísia de Sousa	
Olho D'água	EEEF Cônego Manoel Otaviano	
Pedra Branca	EEEFM João de Sousa Primo	
Santa Inês	EEEF Enéas Leite	
Santana de Mangueira	EEEFM Presidente Kennedy	

Fonte: Adaptado pelo autor de Relatório do Polo Prosperidade.

4.4 Gestão pedagógica do Polo Prosperidade

Durante o período da execução do Programa a equipe do Polo presta assistência pedagógica aos educadores dos nove municípios contemplados da 7ª Gerência Regional de Educação – 7ª GRE. O trabalho dos assistentes pedagógicos e demais profissionais do Polo são elaborados e acompanhados pela coordenação pedagógica e administrativa do Projovem Urbano do Estado em ações previamente planejadas e socializadas em reuniões semanais realizadas na sala de reuniões do Programa.

As ações pedagógicas são importantes para manter os educadores em sintonia com o programa de acordo com a proposta de integração das três dimensões do Projovem Urbano: ensino fundamental, qualificação profissional e participação cidadã visando à formação integral do jovem, considerado protagonista de sua formação.

O trabalho dos educadores nos núcleos exige um acompanhamento pedagógico contínuo em função da proposta inovadora do programa que requer práticas mais ousadas na forma de ensinar conforme Manual de Orientações Gerais – MEOG (BRASIL, 2012).

O Projovem Urbano propõe uma reviravolta nesse esquema: o ensino não é entendido como transmissão e acúmulo de informações – nem só o professor ensina e o estudante aprende, nem há ensino sem aprendizagem. Por sua vez, a aprendizagem é vista como construção ativa do estudante, na interação com seus professores e colegas. (BRASIL, 2012, p. 135).

Os principais instrumentos pedagógicos utilizados no Projovem Urbano do estado da Paraíba são planilhas de: monitoramento aos núcleos; frequência de ação de monitoramento; planejamento integrado; atividades não presenciais e registro de ações semanais.

Para facilitar o trabalho dos educadores nos núcleos, a equipes de polo e a coordenação do PJU fizeram ajustes em algumas planilhas antigas, tais como: incorporação de novas logomarcas, novos campos de informação, configurações e formatos diferentes. Foram elaboradas planilhas específicas para o monitoramento das ações na Sala de Acolhimento dos Núcleos, novidade do Projovem Urbano a partir de 2012, conforme a nota técnica 001/2012/MEC/SECADI/GAB¹⁵ – Orientações para Implementação das Salas de Acolhimento no Projovem Urbano. Os novos instrumentos elaborados pela equipe foram: a ficha de cadastro de crianças na sala de acolhimento e a planilha de planejamento de atividades dos educadores da sala de acolhimento

a) Do monitoramento aos núcleos

O monitoramento dos núcleos consiste em acompanhar o trabalho dos educadores em sala de aula, prestar assistência pedagógica, fazer levantamento das situações da convivência dos educadores na gestão compartilhada, a relação entre gestor escolar e coordenadores de núcleo, situação física da escola, espaços pedagógicos e cumprimento da carga horária de professores especialistas, educadores de qualificação profissional e participação cidadã. O atendimento aos educadores acontece com o uso das tecnologias e através da nossa rede de comunicação: e-mails, grupos de WhatsApp e por meio de ligações telefônicas.

b) Acompanhamento pedagógico na formação continuada

A equipe pedagógica faz acompanhamento nas formações continuadas realizadas aos sábados nos locais de formação em cada gerência de ensino. Na 7ª Gerência – Itaporanga, as formações foram realizadas na Escola Cidadã Integral Prof. Francelino de Alencar Neves.

Formadores e equipe pedagógica fazem os registros de seus trabalhos em um relatório. Os trabalhos dos formadores são analisados e aprimorados constantemente em reuniões periódicas com a equipe da formação e da coordenação. Os assistentes planejam as ações a serem realizadas nas semanas subsequentes e com isso não perdem o foco das demandas do Programa relacionadas a formação dos educadores dos núcleos em atuação.

15 A Resolução nº 60/2011, em seu Art. 7º, estabelece o financiamento para a contratação de até 2 (dois) educadores de acompanhamento do acolhimento de crianças, por núcleo, para atuarem nas referidas salas, bem como para a aquisição de material específico e de merenda escolar para essas crianças.(Nota técnica 001/2012/MEC/SECADI/GAB)

O registro desta ação é feito na planilha de monitoramento aos núcleos. O aprofundamento do tema ocorrerá nos capítulos seguintes deste trabalho. A Figura 5 mostra os núcleos das cidades de abrangência do Polo Prosperidade.

Figura 5 – Demonstrativo dos núcleos/escolas e cidades de abrangência do Polo Prosperidade



Fonte: pesquisador.

Entre 2012 e 2015, dezesseis das dezoito cidades da Gerência Regional de Itaporanga – 7ª GRE foram contempladas com o Projovem Urbano. Durante este período, o programa funcionou, ECI Prof. Francelino de Alencar Neves, Adalgisa Teódulo da Fonseca e por último, na escola Chagas Soares. As três unidades de Ensino são escolas públicas estaduais que representaram os núcleos do Projovem Urbano em Itaporanga.

4.5 Conclusão e certificação dos jovens no Polo Prosperidade

A certificação do Projovem Urbano tem como base legal, o parecer CNE/CEB nº 18/2008 - Certificação de conclusão do ensino fundamental EJA com Qualificação Profissional Inicial e Participação Cidadã. Sendo necessário o aluno do PJU atingir a

Pontuação mínima de 1.100 pontos (50%) na soma dos resultados da avaliação e frequência mínimo de 75% às aulas. De acordo Sistema de Acompanhamento Execução e Controle - SIMEC foram matriculados 1684 alunos no Polo Prosperidade, depois de 64 alunos terem suas matrículas inativadas, o Polo ficou com 1620 matrículas ativas, quantitativo que será levado em consideração para efeito do resultado final da relação entre aprovados/reprovados.

O **Quadro 12** demonstra o quantitativo geral da matrícula inicial, a quantidade de matrículas que foram inativadas do sistema ao longo do percurso dos dezoito meses do Programa no Polo Prosperidade. As matrículas inativadas, em sua maioria foram de alunos que já haviam concluído o Ensino fundamental. Outros teriam concluído o Ensino Médio. Segundo os matriculadores e educadores que participaram da ação de matrícula, os jovens omitiam as informações no ato da matrícula para serem beneficiados pela bolsa auxílio no valor de R\$ 100,00 (cem reais). Quantia fixada pelo governo federal para os estudantes do Programa. O Simec, no resultado final leva em consideração os alunos ativos que foram aprovados e os que foram reprovados. O acompanhamento de frequência e notas do Simec, mostra o registro de frequência e de entrega de trabalhos, assim como as notas obtidas pelo aluno durante resultados das avaliações em cada unidade formativa. Faz parte do processo de avaliação do aluno ao longo dos dezoito meses nos três ciclos do currículo integrado do PJU. Observa-se, portanto, nos registros do Simec, situações de abandono e de evasão, onde os resultados demonstram aprovação de jovens que, por algum motivo, abandonam o curso nos primeiros meses e depois retornaram.

Quadro 12 –Quantitativo de matrículas do Polo Prosperidade

7ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO – ITAPORANGA - POLO 669				
Matrícula inicial	Ativos	Inativos por desistência	Inativos por outros motivos	Total de inativos
1684	1620	0	64	64

Fonte: adaptado pelo autor de Simec.

Relatos dos próprios alunos dos núcleos e dos professores apontam que o principal motivo para o esvaziamento inicial dos núcleos/escolas se deu em função do atraso do pagamento da bolsa auxílio, tendo sido comprovado a partir do momento em que a situação foi normalizada através da liberação do pagamento. Uma parcela desses jovens voltou a sala de aula após a regularização do repasse da bolsa auxílio e conseguiram aprovação pelo conselho de classe. No caso, obtiveram a pontuação exigida e não atingidos a frequência mínima de 75%, requisito para a aprovação. Em outros casos, há registro de alunos que

abandonaram, voltaram a assistir aulas, mas não conseguiram ser aprovados. Os alunos que saíram e não retornaram aos núcleos, consideramos evadidos, junto com os alunos frequentes que não conseguiram êxito na pontuação, aparecem no resultado final do Simec como reprovados.

A interpretação dada aos termos abandono e evasão se fundamenta na diferenciação utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Fortalece a ideia de que, o Programa tendo um período de dezoito meses, mesmo o jovem tendo o incentivo da bolsa auxílio e demais situações favoráveis para estudar propostas pelo currículo integrado, dificilmente ele retornaria ao sistema regular de ensino. Portanto, alunos que evadiram do Programa, aparecem no quantitativo de reprovados registrados no resultado final do Simec.

4.6 Resultado final dos núcleos do Polo Prosperidade

Os resultados apresentados no quadro a seguir, deu-se por meio de consulta ao Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – Simec. Os dados inseridos foram coleta dos após a finalização dos três ciclos do currículo do Programa. Assim, fizemos o demonstrativo do resultado final de cada uma das nove cidades do Polo da 7ª Gerência Regional em Itaporanga – PB – Polo 669 da 7ª GRE.

Quadro 13 – Resultado Final do Polo Prosperidade

RESULTADO FINAL DA 7ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO – ITAPORANGA – POLO 669					
Escola/Núcleo	Cidade	Matriculados nº	Evadidos %	Reprovados %	Aprovado %
EEEFMAgenor de Sousa Mendes N - 3639	Aguiar	161	32	17	51
EEEF João Cavalcante Sula N - 3641	Boa ventura	174	35	7	58
EEEFM Cel. Zuza Lacerda N- 3642	Curral Velho	167	8	9	86
EEEF Chagas Soares N - 3643	Itaporanga	182	40	12	48
EEEF Maria Dionísia de Sousa N - 3644	Nova Olinda	194	20	16	64
EEEF Cônego Manoel Otaviano N - 3645	Olho D'água	198	7	26	67
EEEFM João de Sousa Primo N - 3646	Pedra Branca	168	30	7	63
EEEF Enéas leite N - 3647	Santa Inês	176	42	7	51
EEEFM Presidente Kennedy N - 3640	Santana de Mangueira	200	15	6	79

Fonte: SIMEC 2018

Aparecem o quantitativo de jovens matriculados, o percentual de evadidos, de reprovados por insuficiência de frequência e/ou de notas, assim como o percentual de aprovados. Consideramos evadidos, os alunos que abandonaram sem registro de frequência e notas no 3º ciclo II do Programa. Os resultados finais do Simec apontam evadidos/desistentes como reprovados. A respeito do quadro de resultados faremos algumas considerações são relevantes: o núcleo do Polo Prosperidade em Itaporanga funcionava na Escola Chagas Soares. Os registros do Simec mostram que o Núcleo Chagas Soares foi o que mais ocorreu inativação de matrícula. O motivo se deve ao fato de alguns alunos com ensino fundamental completo terem sido matriculados no programa. em número menor, ocorreram situações de estudantes do ensino médio conseguirem fazer a matrícula na escola Chagas Soares, conforme mencionamos anteriormente neste trabalho. Os educadores dos núcleos relataram que nem todos os jovens que se encontravam nessa situação foram inativados do Sistema. Boa parte desses alunos matriculados irregularmente, na tentativa de receber a bolsa auxílio, deixaram de comparecer ao núcleo, mas permaneceram ativos no Simec até o final do curso, contribuindo para a elevação do número de evadidos. Caso houvesse a inativação das matrículas desses alunos, certamente aumentaria o percentual de aprovados. A equipe do Polo só tomou conhecimento da situação após avaliações finais do Programa. Ocasão em que foi solicitado ao setor de estatística, um levantamento do número de matriculados no estado da Paraíba.

O núcleo Presidente Kennedy da cidade de Santana de Mangueira foi o único do Polo Prosperidade que atingiu o número máximo de matriculados e que estes permaneceram ativos até o final do programa. se destacando pelo elevados percentual de aprovação. O Núcleo/Escola Maria Dionísia de Sousa está localizado em Mangueira, o distrito mais habitado da zona Rural da cidade de Nova Olinda. O núcleo foi escolhido por ter localização estratégica, uma ótima estrutura física e uma quantidade significativa de jovens com o perfil do programa. Fica próximo da zona urbana, muito bem servido de transporte escolar, o que foi possível atingir quase a totalidade máxima de alunos no núcleo.

A escola Cel Zuza Lacerda foi a que atingiu o maior índice de aproveitamento considerando os índices de aprovação. Esses dados surpreendem pelo fato de o Núcleo ter apresentado dificuldades para funcionar em função do baixo número de alunos, exigindo uma força tarefa dos educadores para conseguir atingir o número mínimo de 150 alunos para abrir as turmas com 30 alunos cada. Os relatos dos professores na formação continuada afirmam que grande parte dos jovens matriculados nos núcleos eram da zona rural e com sérias dificuldades de acesso, no entanto, eram interessados, de maneira que foram feitas estratégias

para mantê-los estudando até o final do curso. Assim, os dados apontam uma reprovação de 9 alunos (6%) dos jovens.

No capítulo seguinte registramos a vivência da formação continuada do Projovem Urbano em Itaporanga. Os quatro dias de atividades realizadas no cenário da pesquisa foram acompanhadas in loco. Recorremos a relatórios dos formadores para descrever as ações planejadas e desenvolvidas pela equipe de formação.

5. A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ITAPORANGA

Antes de atuar nos núcleos, os educadores participam da Formação Continuada Primeira Etapa com carga horária de 96h presenciais e 64h de atividades não presenciais, somando 160h. Conforme descrito no Manual do Educador de Orientações Gerais – MEOG:

Após a formação inicial, espera-se que o educador Projovem Urbano possa ter condições efetivas de apropriar-se dos fundamentos, princípios, conceitos e estratégias metodológicas do desenho curricular do Programa, bem como dos conteúdos dos diversos componentes curriculares, ou seja, ele deve “diplomar-se” em Projovem Urbano. Daí a primeira etapa da formação. (BRASIL, 2012, p. 136).

O processo formativo do Projovem Urbano foi planejado e executado Fundação Tecnológica e Cultural da Paraíba – Funetec/PB. A referida instituição, por meio de seus formadores, elaborou o Plano de formação Continuada da 1ª etapa e demais etapas para todos os educadores do Projovem Urbano do estado da Paraíba. Nesse estudo o destaque será dado aos educadores do Polo Prosperidade – 7ª GRE – Itaporanga.

Apreciando os momentos de formação especificamente no seu Polo assim como, nas formações a serem realizadas na cidade de João Pessoa, vivenciando a prática da integração e troca de experiências com os educadores dos demais polos do Projovem Urbano no estado da Paraíba.

Considerando a importância do permanente processo de formação que precisa ser compreendido em suas várias dimensões, esta formação continuada primeira etapa se propõe a ampliar o conhecimento dos/as educadores/as a se apropriarem dos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do Projovem Urbano, garantindo a integração das três dimensões (Educação Básica, Qualificação Profissional e Participação Social e Cidadã) e a realização do trabalho interdisciplinar, estabelecendo inter-relação de conhecimentos teóricos, práticos, sociais, emocionais, éticos, estéticos, dando assim subsídios importantes para a operacionalização e execução do Programa.

Além da primeira etapa, ao longo dos 18 meses de curso, os educadores deverão participar de 216h de atividades presenciais, são as demais etapas de Formação Continuada do Projovem Urbano. Conforme consta no Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores (2012) a participação do educador nos encontros de formação durante os dezoito meses, está assegurada na sua carga horária semanal de 30 horas. Ao concluir o processo formativo, o educador recebe o certificado com 376h de formação do Projovem Urbano. O quadro demonstra a carga horária da FC do Projovem Urbano.

Quadro 14 - Carga horária: formação de educadores

Etapas de Formação	Atividades presenciais	Atividades não presenciais	Total
Primeira etapa da formação continuada	96h	64h	160h
Demais etapas de formação continuada	216h	-	216h
Total	312h	64h	376h

Fonte: Extraído de PNFGFE (2012).

Veremos no decorrer desse capítulo e conforme consta no plano de ação dos formadores, que a primeira etapa da formação continuada em Itaporanga deu-se em quatro dias. As demais etapas da formação, conforme previsto no Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e educadores – PNFGFE, ocorre quinzenalmente em cada um dos Polos do Projovem Urbano, localizados nas regionais de Educação.

5.1 Primeira etapa da formação continuada para educadores em Itaporanga

Em conformidade com o Plano de Ação, a Formação Primeira Etapa dos Educadores/as do PJU/PB começou no dia 03 de junho de 2015, o tema do encontro foi: a construção do processo identitário do Projovem Urbano, a juventude atual, as salas de acolhimento e os aspectos essenciais da formação dos Educadores do Projovem Urbano.

De acordo com os relatórios, os objetivos propostos foram: apresentar a equipe do Projovem Urbano e a proposta inovadora do Programa; mostrar a construção do processo identitário do Projovem Urbano e sua estruturação e organização; apresentar os instrumentos norteadores da avaliação dos educadores/as na formação, bem como, entregar os kits de material dos educadores/as; sensibilizar os educadores/as quanto ao perfil das juventudes no Brasil.

A partir do momento em que iniciou-se a primeira etapa da formação continuada em Itaporanga, foi suscitado o interesse em investigar o processo formativo do Projovem Urbano em Itaporanga.

Optamos por analisar a Primeira Etapa da Formação, realizada em quatro dias, de 03 a 06 de junho de 2015 na cidade de Itaporanga, sede do polo Prosperidade. Inicialmente a

coordenação estadual havia feito um cronograma das formações para o ano de 2015. A tabela 12 mostra o cronograma inicial das formações no ano de 2015. Depois da primeira etapa da formação continuada realizada pela Funetec/PB, as formações do ano de 2015 foram suspensas devido ao atraso no processo licitatórios para a contratação da instituição formadora. Posteriormente as demais etapas da formação continuada do projuvem urbano foram retomadas em todo o estado.

As orientações e acompanhamento dos educadores foram feitos pela equipe do Polo, as ações envolviam orientações gerais, ajustes de calendário, acompanhamento de frequência e notas, preenchimento de instrumentos pedagógicos e principalmente a análise dos planejamentos integrados realizados nos núcleos e encaminhados para o *e-mail* do Polo Prosperidade. A assistente pedagógica do Polo fazia a análise dos documentos e dava retorno para os e-mails dos núcleos de cada cidade do polo da 7ª GRE – Itaporanga.

Inicialmente a coordenação estadual apresentou o cronograma das formações para o ano de 2015, Quadro 14, conforme já mencionado, só ocorreu a FC primeira etapa e com alteração da data, tendo ocorrido nos dias 03, 04, 05 e 06 de junho de 2015. Os planos de ação dos quatro dias de formação constam nos anexos deste trabalho.

Quadro 15 - Cronograma inicial das formações do PJU para o ano de 2015

MÊS	HORAS/ATIVIDADES	HORAS
MAIO	Formação Inicial - 64 horas	64 horas
JUNHO	- 03 de junho - 18 de junho	24 horas
JULHO	- 01 e 02 de julho - 15 e 16 de julho - 27 a 30 de julho (Seminário Integrado)	64 horas
AGOSTO	- 13 de agosto - 27 de agosto Os dois encontros foram não presenciais	64 horas
SETEMBRO	- 10 de setembro - 24 de setembro	48 horas
OUTUBRO	- 08 de outubro (dia do professor) - 21 e 22 de outubro (encontro com os PO's) - 27 a 29 de outubro (Amostra Jovem)	52 horas
NOVEMBRO	- 12 de novembro - 28 a 30 de novembro (Integralize)	48 horas

Fonte: Coordenação Estadual do PJU

As informações acerca dos encontros da formação continuada de educadores do Projovem Urbano em Itaporanga estão baseadas nos relatórios dos formadores do PJU-PB

(2015). A Formação Primeira Etapa de Educadores/as do Projovem Urbano do estado da Paraíba, edição 2014 e execução 2015-2016 aconteceu nos dias 03, 04, 05 e 06 de junho de 2015.

A carga horária total de Formação foi de 40 horas/aulas presenciais, sendo distribuídos da seguinte forma: no dia 03 de junho, manhã e tarde, totalizando 8h/a; no dia 04 de junho, manhã, tarde e noite, totalizando 12 h/a; no dia 05 de junho, manhã, tarde e noite, totalizando 12h/a e no dia 06 de junho, manhã e tarde, totalizando 8h/a.

Resultando em 40h presenciais, sendo somadas a 20 horas de Atividades Não-presenciais - ANPs, totalizando uma carga horária de 60 horas, conforme calendário previamente comunicado aos educadores/as do Programa. Plano de ação das formações em anexo.

Os encontros de Formação aconteceram em locais distintos, mas de forma simultânea, tendo como arcabouço o seguinte formato: Guarabira (execução em João Pessoa), Patos, Itaporanga, Sousa, Catolé do Rocha, incluindo o Projovem Prisional, em seus respectivos Polos. Esta modalidade segue a mesma lógica do ProJovem Urbano, ou seja, tem como princípio básico a inclusão de jovens ao processo educacional e, assim, garantir a continuidade de estudos para estes atendidos pelo Programa, contudo, neste caso, destinado aqueles que se encontram em privação de liberdade (apenados), assim como também para aqueles que cumprem medidas socioeducativas.

Sendo assim, a Formação do Polo prosperidade foi realizada na 7ª GRE de Itaporanga – PB. Na ocasião, participaram da Formação os educadores/as selecionados para atuarem no Projovem Urbano do estado da Paraíba, dos municípios de: Aguiar, Boa Ventura, Curral Velho, Itaporanga, Nova Olinda, Pedra Branca, Santana de Mangueira e Santa Inês.

Em conformidade com os Planos de Ação, os educadores foram distribuídos em duas salas, uma para cada formador. A supervisora da formação monitorava os trabalhos da ação de formação em todos os polos valendo-se de recursos digitais, principalmente por meio do telefone celular.

5.2 Desenvolvimento das atividades no ambiente formativo

De acordo com a programação, as atividades foram realizadas na ECI Prof. Francelino de Alencar Neves, na cidade de Itaporanga. As atividades foram realizadas em quatro dias distribuídas da seguinte por turno: dia 03/06/15, tarde e noite; dia 04/06/15, manhã, tarde e noite; 05/06/15, manhã, tarde e noite e no dia 06/06/15, manhã e tarde.

Tarde do dia 03 de junho de 2015 - no primeiro dia de formação, os educadores/as foram recebidos numa sala de aula, onde iniciamos com as boas-vindas a todos os professores do Programa ao som da música “É hoje o dia” samba enredo da União da Ilha do Governador, os participantes iam adentrando a sala passando por um tapete vermelho.

Os formadores fizeram uma breve acolhida, com salva de palmas e um forte boa tarde. Em seguida, os/as educadores/as foram convidados a assistirem ao vídeo do Coordenador Geral do Programa no estado da Paraíba: Francisco Eleutério, o mesmo proferiu as boas-vindas e elencou no vídeo sobre a organização e o funcionamento do Programa no estado da Paraíba.

Após esse momento, também foi realizada a apresentação da equipe do Polo Prosperidade: o assistente Pedagógico e assistente administrativo também dando as boas-vindas aos professores integrantes do Polo da 7ª GRE – Itaporanga. Falei da frequência na Formação e as orientações quanto as possíveis justificativas de faltas. Depois entregamos os contratos para que os/as educadores/as assinassem.

Dando continuidade, os formadores em tela realizaram uma apresentação individual de formação acadêmica, bem como, as expectativas da formação, agradecendo a presença de todos/as e desejando que a formação fosse realizada de forma satisfatória e agradável, sempre num clima de sintonia e harmonia entre os participantes.

Seguido o Plano de trabalho para a formação, os educadores foram organizados em círculo, a priori, foi apresentada a Pauta do dia e em seguida, foi promovida a apresentação individual de cada educadora, destacando nome, cidade, profissão, experiências profissionais na educação e expectativas em relação à formação e ao Programa.

A maioria se mostrou disposto a inovar, haja vista já terem participado de edições anteriores do Programa. Nesse ínterim, ficou evidente o engajamento de todo o grupo a conhecerem o Programa e se dedicarem aos dias de Formação Primeira Etapa.

Após as apresentações, os educadores foram divididos em dois grandes grupos conforme mencionado anteriormente. A equipe do Polo Prosperidade, diretor e assistentes divididos para acompanhar as turmas. Eu fiquei na sala acompanhando a formação de educadores de quatro dos participantes tem graduação com especialização. Todos com larga experiência na educação e chegaram ao Programa com muita expectativa (aqueles que não conheciam), outros se idades, enquanto os assistentes ficaram na outra sala de aula com educadores de cinco cidades do Polo Prosperidade.

Assim, cada Educador recebeu uma tarjeta adesiva para sua intensificação, uma semente de girassol, adubo e um recipiente para o plantio. Ao som da música “Eu te desejo”

de Flávia Wenceslau, os educadores/as foram realizando a tarefa, em seguida, com todos os participantes já de posse de seus jarros, os formadores fizeram uma reflexão sobre o tema “Semente”, destacando as questões: a) o que poderá acontecer com esta semente?; b) o que é necessário para que ela germine? Sugestões (cuidado, adubo, água, carinho, amor, atenção, etc.); c) qual a relação que podemos estabelecer da semente com o Projovem Urbano?

Os educadores/as foram se posicionando, mostrando a importância dos elementos necessários para o crescimento da semente, fazendo uma ponte com o Programa, com as expectativas com os jovens e o desejo de “mudar” esse retrato da juventude. Finalizamos esse momento, desejando caminhos abertos e cheios de luz, como bem nos convida a imagem do girassol.

O terceiro momento do turno da tarde começa com o formador explanando acerca da construção do processo identitário do Projovem, o surgimento do Programa, organização dos polos e núcleos, bem como, as salas de acolhimento. A temática foi apresentada pelo formador por meio de PowerPoint; o momento foi pertinente para tirar as dúvidas a respeito do Programa e tranquilizar os educadores sobre a necessidade de manter a tranquilidade para iniciar os trabalhos em cada núcleo.

No quarto momento da tarde, foi apresentando o instrumento norteador da avaliação do educador na formação. Foram passadas as orientações sobre cumprimento da carga horária da formação e colhidas as assinaturas dos participantes.

Na sequência tivemos a apresentação por meio de powerpoint dos materiais entregues aos educadores/as (kits), qual seja: MEOG, CRA, POP, agenda, Manual e Guia UF I. Conforme iam sendo apresentadas as imagens dos materiais, os formadores iam tirando as dúvidas dos educadores a respeito do material didático do programa. Foi apresentado um glossário com os principais termos utilizados no Programa. Os educadores receberam uma cópia do glossário impressa em papel A4. Os trabalhos da tarde foram encerrados com os educadores formando um círculo, momento de motivação para o grupo ir jantar e voltar às atividades no turno da noite.

Noite do dia 03 de junho de 2015 - de volta aos trabalhos do 1º dia, foi feita a dinâmica “Perfil do Jovem” como acolhida desse período. No chão da sala, foram disponibilizadas cinco folhas de papel 40 Kg; os educadores foram divididos em cinco grupos, e um representante de cada grupo veio ao centro. Ao som da música de Charlie Brown Jr. “Não é sério”, os educadores iam circulando, a cada volta, no sinal de pare os educadores, pegavam as folhas de papel 40 Kg, para realizarem o que havia sido pedido nos seguintes comandos: a) desenhe um jovem, identifique seu gênero e idade, dados pessoais; b)

identifique-o sobre sua religião; c) identifique-o sobre seu gosto musical; d) identifique-o sobre sua sexualidade; e) identifique suas potencialidades e fragilidades; f) identifique seus sonhos; g) faça uma apresentação desse jovem de maneira criativa.

Depois de realizada a atividade proposta, os educadores fizeram a apresentação das produções, enfoque principal dos trabalhos foi a importância da diversidade do jovem, o modo de ver esse jovem como produto da sociedade.

A jornada da formação continuou, com a finalização das produções, mais uma apresentação utilizando PowerPoint com o tema: perfil da juventude e o jovem do PJU. A temática trabalhada abriu espaço para um grande debate entre educadores e formadores. Ao final do primeiro dia da Formação Continuada Primeira etapa, os educadores foram parabenizados pela participação, a equipe do Polo Prosperidade e formadores deram um caloroso boa noite para serem feitos os primeiros registros no Diário de Avaliação.

No segundo dia de atividades, foram realizadas no ambiente formativo: Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano – (PPI); Desenho Curricular do Programa e Estratégias de Permanência do aluno e Prevenção a Evasão Escolar; as três dimensões do Programa com foco no professor PE/PO, QP/POP, PC/PLA. E conforme relatórios da formação, os objetivos norteadores para os referidos temas foram: propiciar aos educadores o conhecimento inicial do Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano; discorrer sobre o currículo integrado e as três dimensões existentes no Projovem Urbano; apresentar o perfil do profissional do Programa, focando o educador perito, pensador e cidadão; refletir possíveis causas da evasão escolar e alternativas de ações que garantam a permanência dos jovens no processo de estudo; apresentar e fazer com que o educador entre em contato com as três dimensões do programa (Formação Básica, Qualificação Profissional Inicial e Participação Cidadã).

Manhã do dia 04 de junho de 2015 - observamos que havia certa dificuldade para iniciar a formação no horário planejado devido algumas dificuldades de locomoção por ocasião das distâncias das cidades onde funcionavam os núcleos/escolas para a cidade de Itaporanga; sendo mais comum o atraso dos professores da cidade de Santa Inês - o município ficava a 69 km da Sede da 7ª GRE em Itaporanga, mais de uma hora de viagem, considerando que na época a estrada estava em péssimo estado de conservação. Os professores de outras cidades mais próximas também atrasavam, alegando outros motivos. Apesar dos desafios elencados, o Polo Prosperidade se destacou por registrar o maior índice de frequência de educadores nas formações. Vencidas as dificuldades, foram iniciados os trabalhos do segundo

dia de formação. No primeiro momento da manhã depois das boas vindas aos participantes, foi a apresentada a Pauta do dia.

As primeiras horas de formação, como parte da programação, tivemos a presença da Gerente da 7ª GRE, Maria do Carmo, ao ser apresentada aos professores pelo Diretor do Polo, a Gerente percorreu um pouco com os educadores sobre a sua disponibilidade para facilitar os trabalhos do Polo Prosperidade nos nove municípios de atuação do Programa. Respeitando as limitações da Gerência de Itaporanga. Aproveitou a oportunidade para demonstrar a satisfação em receber novamente o Programa na sua Gerência de Atuação, tendo em vista, os excelentes resultados obtidos pelo PJU-PB no em Itaporanga na sua primeira entrada anterior – 2013 a 2015.

Após esse momento inicial, prosseguimos com os trabalhos do 2º dia, com o 2º momento de formação, o qual tinha como foco o estudo do Currículo do Integrado do PJU. Na pauta, uma tempestade de ideias, educadores divididos em três grupos de trabalhos de forma aleatória, em seguida, foi exibida uma tarjeta com a palavra *currículo* e colocado no centro da sala, os formadores buscaram mergulhar os participantes em torno da temática e das perguntas: a) o que é?, b) como se faz?, c) para que serve?. Cada grupo debateria entre si a fim de colher o educador/a sabia a respeito da temática; logo em seguida, foi entregue a cada grupo um cartaz com uma respectiva pergunta, para registros do que foi debatido entre eles a respeito do *currículo*.

Os grupos foram se organizando, debatendo e registrando as contribuições de cada um. Na circulação pelos grupos vimos os debates, alguns pontuando o currículo *vitae*, outros, falando do currículo tradicional, do currículo oculto, do currículo diversificado, etc. Vale ressaltar que o entendimento e o conhecimento trazidos pelo grupo seriam respeitados, observando a leitura de mundo de cada um e a experiência da área educacional que cada integrante já vivenciou.

Dessa maneira, a tempestade de ideias foi fluindo, os grupos tiveram um tempo máximo de 15 minutos para o diálogo e condensação das ideias, seguida, da apresentação das produções. O encontro foi finalizado com uma fala dos formadores a respeito do que foi apresentado e discutido; facultando reflexão e discussão sobre as questões relacionadas aos temas abordados na formação.

O 3º momento se iniciou com a apresentação em slides, utilizando o programa *PowerPoint*, através de um retroprojetor, exibindo aspectos relevantes sobre o Currículo do PJU, baseado no MEOG. A formadora explicava cada ponto, de maneira pertinente, evidenciando o Currículo Integrado do Programa como instrumento norteador de todo

arcabouço do Projeto Político Integrado (PPI). Sendo colocada no campo da discussão uma pergunta central, feita pelo formador: e o currículo do Projovem Urbano? o que há de semelhante ou de novo no que estamos discutindo?

O fechamento desse momento ocorreu por meio de um debate em torno da pergunta, onde o formador em questão pontuou a importância do currículo do PJU, a estrutura em que foi idealizado, colocando em evidência um currículo diferenciado, se contrapondo ao currículo tradicional implementado na maioria das escolas regulares.

No 4º momento, a proposta da Formação foi levar o educador a compreender o desenho curricular do PJU com a formação de cinco grupos de trabalho. As atividades propostas envolviam leitura e análise do MEOG, sendo imprescindível que cada grupo formado, tivesse a representação de um educador de cada área. Divisão das temáticas para cada GT:

- a) Grupo 1- Proposta Curricular do Projovem Urbano (p. 34 a 39);
- b) Grupo 2-As dimensões do currículo (p. 39 a 41);
- c) Grupo 3- Matriz curricular (p. 41 a 49);
- d) Grupo 4- Organização pedagógica (p. 64 a 71);
- e) Grupo 5- Tempos Pedagógicos – (p. 71 a 74).

Depois de explorar o MEOG, os GTs foram se organizando para a realização de um debate de acordo com a sua temática. Os registros dos grupos foram sistematizados em papel cartolina e em seguida foi realizada a socialização de cada grupo no tempo máximo de 15 minutos.

No quinto momento da manhã, foi trabalhada a “Oficina Pedagógica: refletindo o ser educador”, para isso, houve uma nova formação de grupos, instigando os professores a fazerem uma reflexão acerca das palavras-chaves: *ser perito, ser pensador, ser cidadão* apresentadas nos cartazes. Também foram entregues aos educadores, tarjetas na cor azul, para que cada membro registrasse uma palavra que significasse e/ou respondesse as palavras-chaves; após esse exercício, os grupos, construiriam uma síntese dos registros descritos pelos participantes. Dessa forma, cada grupo apresentaria um painel conceitual relacionando as palavras-chaves ao significado obtido pelos debates nos grupos e sistematizadas nas sínteses.

Após a leitura compartilhada das páginas 135 a 136 do MEOG (2012) para sedimentar cada apresentação realizada em torno do perfil do educador, seguido de um breve debate, os formadores parabenizaram os educadores/a pelas produções realizadas e encerraram os trabalhos da manhã.

Tarde do dia 04 de junho de 2015 – Depois de um breve alongamento promovido pelos formadores, os trabalhos foram retomados no turno da tarde com a exibição de um vídeo¹⁶ de Gabriel O Pensador. A proposta do vídeo foi discutir o tema *Evasão Escolar*, tendo como ponto de ancoragem as seguintes problematizações: a) o que esse vídeo tem a dizer para nós?, b) que pontos, a partir desse vídeo podemos destacar como sendo contribuintes para evasão?, c) destaque um verso ou palavras que lhe chamou a atenção e que se relaciona com a música e com o tema Evasão Escolar.

Do exposto, os educadores/as foram se posicionando a respeito da letra da música, entregues para os mesmos, destacando a frase ou palavra que mais os chamou a atenção e evidenciando nas falas a importância de criarmos mecanismos para que a evasão não aconteça no Programa. Conforme as contribuições eram sendo realizadas, em seguida, socialização e o debate. O aprofundamento dessa discussão se deu por meio de uma leitura compartilhada do MEOG.

Ainda no turno da tarde, foi realizada uma oficina pedagógica sobre fatores que levam à evasão. Os participantes, novamente em grupos de trabalho, na atividade, cada educador recebia uma tabela na incumbência de escrever os fatores que geram a evasão, bem como, possíveis encaminhamentos, com base nesses fatores para redução da evasão. A dinâmica se deu, primeiro, com cada participante preenchendo a sua tabela a partir da sua visão, sendo evidenciados ao menos 5 fatores e 5 encaminhamentos.

Após as discussões, os participantes trabalharam por núcleos para socializarem, discutirem e sistematizarem em uma única tabela, ao menos 10 fatores que geram a evasão e 10 possíveis soluções. Essa planilha foi confeccionada em folha de papel madeira, no intuito de visualizarmos melhor as produções realizadas pelos grupos de trabalho.

Ao encerrar os trabalhos do turno da tarde, foi possível destacar como ponto positivo, a boa participação dos educadores em todas as atividades propostas, no entanto, ficou evidente o cansaço dos participantes, haja vista, ser um dia de formação em três turnos.

Noite do dia 04 de junho de 2015 - foram iniciados os trabalhos, a FC no turno da noite, no 2º dia com uma acolhida aos educadores para posteriormente, no 10º momento da formação Continuada Primeira Etapa, realizar uma oficina pedagógica sobre as três dimensões do programa: educação básica, qualificação profissional e participação cidadã.

Para a dinâmica fluir melhor, os educadores foram divididos em grupos distintos de acordo com o Componente Curricular para trabalharem as temáticas abaixo discriminadas de

16 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l540Ho2qSAk>

acordo com o Manual do Educador Orientações Gerais (MEOG) do Programa. Todos os educadores fizeram a leitura das páginas 81 a 88 do MEOG, leitura em comum, em seguida, a leitura das páginas do seu Componente Curricular.

- a) Educadores de Educação Básica (CH p. 88 a 90);
- b) Educadores de Educação Básica (LP p. 90 a 94);
- c) Educadores da Educação Básica (LI p. 94 a 96);
- d) Educadores de Educação Básica (MT p. 97 a 99);
- e) Educadores de Educação Básica (CN p. 99 a 101);
- f) Educadores de Qualificação (p. 83, 85 a 88 e 101 a 103);
- g) Educadores de Participação Cidadã (pag. 84, 85 a 88 e 103 a 104).

Para atingir o seu objetivo, a temática da oficina se completou com um debate, confecção de material, seguida de socialização por meio de uma apresentação a critério de cada grupo. Conforme o exposto foi fornecido material necessário para as equipes trabalharem, bem como, os formadores, faziam o rodízio de grupo em grupo, observando a leitura, o debate, os resumos do conteúdo abordado e a feitura dos cartazes. Um destaque para essa oficina foi que apesar da leitura ser densa, os educadores se mostraram dispostos, tiveram atenção, fizeram debates acerca das temáticas, impressionando pela disposição de trabalhar juntos, mesmo sendo uma atividade que foi realizada no período noturno.

A avaliação dos trabalhos foi feita por meio de Síntese de Avaliação Continuada Diária orientada pelos formadores. Ao final da oficina, formadores e equipe do Polo Prosperidade enceraram as atividades do 2º dia de formação.

O terceiro dia, 05 de junho de 2015 - as atividades realizadas no ambiente formativo, 1ª etapa Formação Continuada trouxe como foco de abordagem o sistema de avaliação do Programa federal. Foram apresentados os instrumentos avaliativos utilizados pelo Projovem Urbano, a exemplo do Caderno de Registro de Avaliação (CRA), Provas, Projeto de Orientação Profissional (POP) e Plano de Ação Comunitária (PLA). Ainda contemplando este dia, possibilitamos o conhecimento sobre a perspectiva de planejamento do Projovem Urbano. Pela manhã, os trabalhos foram iniciados a partir das 8h30min com a acolhida dos educadores ouvindo a música “Bom dia” de Zizi Possi. Em círculo cada educador pode expressar o que trazia de bom em si que gostaria de oferecer ao grupo neste dia. Após esse momento, de forma coletiva foi dado às boas-vindas e em uma única voz o desejo de “Bom Dia”. O terceiro dia da formação inicialmente foi por meio de uma apresentação em *PowerPoint* sobre avaliação e assim, dialogarem com os formadores a partir de dúvidas que por ventura viessem a surgir. As atividades realizadas partiram das discussões sobre o tema avaliação com

perguntas já elaboradas pelos formadores, como por exemplo: avaliar para quê? avaliar o quê? avaliar quando? avaliar como? avaliar quem? e avaliar por quê?

O objetivo dessa atividade era fazer o educador refletir sobre a sua forma de avaliar e dessa forma levar a compreensão do processo avaliativo utilizando os instrumentos de avaliação do programa. As avaliações formativas e somativa foram debatidas, porém, com melhor tempo administrado. Na sequência foram apresentados os instrumentos de avaliação, a forma de como acontecem às provas por Unidades Formativas, o movimento que é feito com base na somatória para que o aluno seja pontuado processualmente e sua possível certificação.

O Caderno de registro de Avaliação - CRA foi mais bem aprofundado, tendo cada educador posse de CRA, os formadores conduziram uma leitura coletiva das páginas que são comuns a todos. Para fortalecer o entendimento desse momento da formação, os educadores foram avaliados pelos formadores por meio do instrumento estudado, analisaram a atividade 1 e a pontuação registrada no item correspondente do CRA. No turno da tarde, a discussão foi acerca do planejamento do Projovem Urbano, especificamente em relação aos instrumentos utilizados para tais fins. Foi feita apresentação por meio de *PowerPoint*. Informações acerca do planejamento realizado por componente curricular, bem como, o planejamento integrado que contempla a interdisciplinaridade.

Os eixos estruturantes existentes no Programa e que é fundamental para realização da ação integrada curricular foram bastante abordados, e a partir desse aprofundamento, os educadores puderam também perceber que, com base nos referidos eixos, se propicia um diálogo pedagógico com os componentes currículos por meio dos tópicos, bem como, há uma ligação entre as dimensões do Programa que garante a construção e execução de um planejamento integrado.

Foram trabalhados também, nesta tarde de formação, conhecimentos referentes aos temas integradores e sínteses integradoras, dando aos educadores a oportunidade de melhor visualizar a dinâmica a ser vivenciada a cada quinze dias. O planejamento de PO/INTER e PO/INFOR foi bastante discutido e as planilhas, tanto do planejamento de PO quanto do planejamento dos componentes foram apresentadas aos educadores. A atividade proposta foi mapear toda a UF I referente à sua disciplina.

O propósito era trazer a compreensão do fortalecimento da presença do educador perito que tem o conhecimento do material a ser trabalhado. Foi uma tarde de atividade intensa, gerando certo desconforto nos educadores; as discussões a respeito da atividade proposta foram demoradas, no entanto, a formadora teve êxito na mediação dos pequenos conflitos causados pela tempestade de ideias. A discussão logicamente foi mais demorada na

primeira imagem, onde aparecem dois homens se beijando. Percebeu-se situações de preconceito de gênero esboçado nos longos questionamentos de educadores mais conservadores. Um debate que trouxe divisões de opinião em relação ao certo e errado, porém os formadores tiveram cuidado para que o foco não fosse desviado por causa de pensamentos ou preconceito ali postos. Foi lançada a seguinte pergunta para reflexão: qual o papel do educador diante dessas e outras situações que podem acontecer no núcleo com os jovens?

No turno da noite, aprofundou-se a discussão sobre o planejamento no Projovem Urbano com a exibição do vídeo “planejamento e sucesso”. Na sequência várias tarjetas com palavras contidas no vídeo foram colocadas no meio da sala para que os educadores visualizassem e escolhessem a palavra que mais lhe chamou atenção. Posterior a esse momento foi aberto o diálogo em relação às palavras escolhidas. Em seguida houve um estudo sobre a subjetividade do Programa algumas imagens relacionadas às juventudes foram apresentadas no *PowerPoint* para que os educadores pudessem fazer a leitura das imagens sem nada escrito. Finalizando a ação formativa, foi entregue a cada educador uma folha ofício para que construíssem uma síntese integradora com o seguinte tema: a importância da subjetividade no planejamento.

Na manhã do dia 06 de junho de 2015 – as atividades de formação continuada foram realizadas no ambiente formativo correspondente ao quarto e último dia da primeira Etapa de Formação Continuada. Iniciou-se o acolhimento dos professores ouvindo a música “o professor” de Tânia Maya. Na sequência a pauta do dia foi apresentada e em seguida os educadores foram convidados para sedimentarem seus conhecimentos acerca do PO (Professor Orientador) e do PE (Professor Especialista) registrando em dois painéis a função de cada um desses profissionais.

Essa atividade inicial teve o objetivo de ouvir as várias opiniões trazidas pelos educadores, na busca de clareza entre a distinção presente no PO e PE. Esse diálogo serviu como ponte para introduzirmos as apresentações das planilhas para planejamento dos componentes curriculares. Essa explanação aconteceu por meio de *PowerPoint*. Foram entregues aos educadores planilhas vazadas utilizadas para construção dos planejamentos no Projovem Urbano. Após esse momento de apresentação e esclarecimentos com base em algumas dúvidas, os formadores entregaram modelos de planejamentos já construídos para os tópicos 1 e 2 da UF I.

Os educadores receberam orientação para formarem grupos por componente curriculares para analisarem a proposta dos planejamentos que receberam. A partir daí, os educadores fariam adaptações a realidade do seu núcleo. Nessa ação, os educadores

trouxeram observações e questionamentos a respeito de planejamento integrado discutido durante todo o processo formativo. Propuseram ajustes para melhorar a metodologia do PI, de maneira a contemplar as ações a serem realizadas nas salas de aula dos seus núcleos. Após essa análise, a orientação foi para que se reunissem por núcleo, recebendo assim, a planilha preenchida de PO/INTER e PO/INFOR. Assim, cada núcleo teve a oportunidade de analisar e se reconhecer nesta proposta do PO. Após socialização das equipes nenhuma modificação havia sido proposta, mas ficaram bastante agradecidos por essa iniciativa de contribuir com este primeiro planejamento.

Na sequência, foi entregue aos educadores a planilha preenchida com as 90h das Atividades Não Presenciais (ANPs) a serem passadas pelos alunos, bem como, o cronograma orientando qual componente curricular deverá aplicar a sua atividade e em qual semana deverá ser realizada. Sanadas as primeiras dúvidas em relação às ANPs, foi explicado de forma mais detalhada sobre a atividade não presencial de 20h a ser realizada pelos educadores nesta primeira etapa de formação. Distribuída uma cópia impressa para cada núcleo, os formadores de forma mais detalhada realizaram a explanação por meio de *powerpoint*, esclarecendo as dúvidas que surgiram no momento.

No turno da tarde, foi feita a entrega da proposta de ações a serem realizadas pelos educadores no período de 8 a 12 de junho de 2015. Reunidos por núcleo, os professores tiveram tempo para fazer analisar, ajustar e aperfeiçoar o planejamento para a semana citada. Uma tabela criada especificamente para esta semana foi entregue pela coordenação aos núcleos para que pudessem preenchê-las, principalmente com a metodologia.

Após essa ação, a equipe do Polo entregou para cada núcleo um modelo de horário de aulas considerando a distribuição dos POs por turma. Houve orientação para a escolha dos coordenadores de núcleos. Foi dado destaque a importância dessa função exercida pelo educador em seu núcleo no processo de mediação entre escola, polo e coordenação do PJU.

Outro ponto discorrido pela equipe de polo estava relacionado aos envios dos referidos planejamentos, ficando definidas oficialmente sempre as terças-feiras após o sábado de planejamento dos núcleos. O coordenador de cada um dos nove núcleos seria o responsável pelo envio das atividades, para isso foram criados e-mails para os núcleos e para o Polo Prosperidade - principal ferramenta de comunicação para envio e recebimento de documentos e orientações do Projovem Urbano, naquela ocasião.

O último momento formativo aconteceu com a aplicação da avaliação da Formação. Em seguida, todos, em círculo, puderam verbalizar os sentimentos contidos dos vividos

durante a árdua jornada da primeira etapa da formação continuada do Projovem Urbano do estado da Paraíba na cidade de Itaporanga.

Estavam presentes nesse momento, a gerente da 7ª GRE, equipe de formação, equipe do Polo e os educadores dos nove núcleos do Polo Prosperidade. Depois, a gerente Regional ofereceu um *Coffee break* aos educadores, celebrando o encerramento da formação.

O acompanhamento do processo formativo serviu de motivação para essa investigação da Formação Continuada dos educadores do PJU em Itaporanga. Ao final da entrada 2014-2015, após passarem pela FC primeira Etapa e demais etapas da Formação ao longo dos 18 meses de Programa, esse grupo de educadores respondeu um questionário contemplando as indagações propostas nesse trabalho. São aspectos relacionados à experiência vivenciada no curso de formação, questões didático/pedagógicas da formação, o reconhecimento de suas competências enquanto educador do PJU, os conteúdos ministrados pelos formadores, as aprendizagens da formação para a sua vida prática, reconhecimento do papel do educador do PJU, e como ponto de reflexão: o sentido da formação para o educador frente os seus desafios. As variáveis exploradas nos questionários aplicados contribuíram para esse estudo de análise das percepções dos educadores acerca da formação continuada.

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar os resultados da pesquisa, conforme relatado foram ouvidos diferentes sujeitos por meio de entrevista e aplicação de questionário semiestruturado. Realizou-se uma triangulação de fontes, essa técnica possibilitou investigar a formação continuada em Itaporanga, Paraíba, com o enfoque dos envolvidos na pesquisa: coordenação geral, supervisora pedagógica, formadores e professores. Este capítulo está distribuído em identificação dos sujeitos da pesquisa; perfil socioprofissional dos professores; a formação continuada na percepção da coordenador geral e da equipe de formadores; perfil socioprofissional dos professores; a formação continuada na percepção dos educadores;

6.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa

O quadro 16 identifica os participantes da pesquisa por meio de códigos, o intuito é preservar a identidade dos participantes, sabendo-se que os profissionais do Programa Federal quando contratados, assinam um termo de anuência para divulgação de imagens, de depoimentos ou de qualquer participação no contributo da melhoria da educação. Os participantes da pesquisa se diferenciam de acordo com as suas funções no programa. A publicação deste trabalho está respaldada pela Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos – GEEJA. Termo de Anuência (ANEXO 3). Estão representados no quadro: Coordenador Geral - CG, Supervisora da Formação - SF, Formadoras – F1 e F2, Professores Especialistas- PE1 e 2, Educadores de Qualificação Profissional –EQP1, 2 e 3 e Educadores de Participação Cidadã – EPC1 e 2.

Quadro 16 - Identificação dos sujeitos participantes da pesquisa

Coordenador Geral	Supervisora da Formação	Formadoras	Professores Especialista	Educadores Qualificação Profissional	Educadores Participação Cidadã
CG	SF	F1	PE1	EQP1	EPC1
		F2	PE2	EQP2	EPC2
			PE3	EQP3	
			PE4		

Fonte: pesquisador.

Legenda: CG – Coordenador Geral; SF – Supervisora da Formação; F1– Formadora 1; PE1 – Professor (a) especialista 1; EQP1 – Educador de Qualificação Profissional1 1; EPC1 – Educador de Participação Cidadã1.

Conforme apresenta o quadro acima, temos um coordenador geral, uma supervisora, duas formadoras, quatro professores especialistas, três educadores de qualificação profissional e dois educadores participação cidadã. A escolha dos participantes distribuídas por função/cargo responde a demanda visto que, permite coletar e analisar os dados, alicerçados em diferentes concepções. Dessa maneira, é relevante ouvir a coordenação geral – gestão administrativa, a supervisora e formadoras no âmbito da gestão pedagógica e execução da formação continuada. No que concerne aos professores, essa distribuição contempla as áreas de atuação do educador presentes no currículo integrado do Programa. Desse modo, professores especialistas, educadores de qualificação profissional e educadores de participação cidadã integram as três dimensões do currículo do Projovem urbano (BRASIL, 2012).

6.2 Formação continuada na percepção do coordenador geral e da equipe de formadores

Conforme proferido previamente, o questionário aplicado para o levantamento de dados com o coordenador geral e equipe da formação continha perguntas abertas, desse modo, o intuito foi obter informações sobre a formação continuada na cidade de Itaporanga desde a sua idealização. Em primeiro lugar, procuramos saber como era definido o plano de formação do Projovem Urbano no estado da Paraíba, a este respeito, o coordenador explicita:

o Projovem Urbano é um programa totalmente organizado com suas ações determinadas de forma prévia, o Plano Nacional de Formação dos Educadores já vem determinado em instrumento próprio, contendo itens e o que deve ser apresentado aos profissionais. No campo do plano de implementação será apresentado as condições de financiamento destas ações de formação continuada, assim 10% do recurso é destinado para ações de formação de profissionais, observando-se as seguintes possibilidades:

- Pagamento de hospedagem, alimentação e deslocamento para educadores, formadores e gestores;
- Pagamento de hora/aula aos formadores;
- Pagamento de locação de salas;
- Pagamento de reprodução de material xerográfico;
- Aquisição de material didático para uso nos encontros de formação.

Pautado neste relato, entendemos haver necessidade de conhecer a natureza da ação de formação continuada partindo do Plano de implementação. Enquanto gestor de Polo, percebi que havia uma movimentação da coordenação no sentido de cumprir os prazos determinados

pelo FNDE inerentes ao Plano Nacional de Formação dos Professores. Assim, foi pertinente saber de que forma o estado da Paraíba contribuiu para garantir as formações do Programa na cidade de Itaporanga. O coordenador declara especialmente as ações de contratação da instituição formadora, monitoramento e acompanhamento das formações, destacado o apoio das regionais e a garantia do transporte por meio da Secretaria de Estado da Educação – SEE-PB:

[...] como ente executor, realizou a contratação de empresa para gerir as ações de formação do programa, no que nos referimos às demandas de logística geral para os encontros de formação. CG.

[...] o estado da Paraíba realizou o acompanhamento (monitoramento) das ações do Programa no que se refere às ações de formação continuada. Toda equipe pedagógica do programa era transportada nos veículos do Estado, também ocorreram apoio das Gerências Regionais de Educação – GRE's.

Enquanto participante do processo formativo, reafirmo as palavras do coordenador. Apesar das demandas do setor de transporte, o Governo do estado da Paraíba cumpriu com a agenda de viagens de modo a não comprometer as ações de formação. Ao ser questionado sobre o desempenho dos profissionais envolvidos na formação continuada dos educadores do Projovem Urbano no Polo 669 – 7ª GRE – na cidade de Itaporanga, o coordenador diz que:

avalio como muito positivo o desempenho dos professores no processo de formação continuada para o Polo de Itaporanga. Profissionais muito comprometidos com o desenvolvimento das atividades e sua posterior execução junto aos jovens; observo que o nível de conhecimento pedagógico dos participantes era elevado.

O compromisso dos educadores do Polo Prosperidade foi evidenciado nas folhas de frequência dos professores. Sabendo-se que os encontros de formação ocorriam em Itaporanga, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos professores no deslocamento de suas cidades para os encontros de formação no Estado. Segundo o coordenador geral do Programa, o polo de Itaporanga registrava o maior índice de frequência. No que se refere à formação acadêmica, os professores, em sua maioria possuem nível superior em licenciatura com especialização em alguma área relacionada à Educação. Esse grupo representa 89% dos educadores. Apenas 11%, ou seja, a minoria, declarou ter a formação superior sem pós-graduação. Isso confirma a proposta do Plano Nacional de Educação (PNE, 2012), o qual estabelece que os professores do Ensino Fundamental devam ter formação específica de nível superior. A partir do relato do Coordenador, coletamos os depoimentos da Supervisora da Formação e das formadoras. Desse modo, a Supervisora se refere ao plano de elaboração da formação da seguinte maneira:

[...] todo processo formativo no Projovem Urbano é estabelecido pelo ente executor nacional, no caso específico o Ministério da Educação – MEC, desta forma pontos principais já estão pré-estabelecidos, mas posso apresentar como principais desafios apresentados pelos formadores o replicar das ações de formação pelos educadores dentro das unidades escolares, é o levar para sala de aula o aprendizado dos encontros de formação.

Em outro relato, a Supervisora destaca a formação dos professores a partir dos seus enfoques principais, práticas pedagógicas, bem como a atuação destes em sempre buscar a motivação e permanência dos educandos na Escola.

[...] a formação dos educadores no Projovem urbano tem como foco principal o desenvolvimento das atividades dentro do ambiente escolar, desta forma a definição da estratégia é sempre no caminho do lidar com os jovens, quanto à aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento dos mesmos. O estímulo a novas formas de fazer os estudantes de educação de jovens e adultos se sentirem estimulados a concluir seus estudos.

O relato da Supervisora converge com o do Coordenador Geral no tocante ao plano de implementação da Formação. Sobre a elaboração da proposta a ser desenvolvida nos polos, observamos na prática que, embora a formação continuada fosse de boa qualidade, dúvidas e questionamentos durante o período da formação revelavam dificuldades nas práticas pedagógicas dos professores em suas unidades escolares, conforme aponta a supervisora.

Buscamos conhecer as dificuldades encontradas na realização da formação continuada na cidade de Itaporanga, se as ações pedagógicas foram prejudicadas durante o processo formativo.

[...] para esta entrada do programa tivemos um período de tempo inferior ao estabelecido em resolução, isso devido a questões ligadas a contratação de empresa para realizar a logística da formação. Por isso nosso principal desafio foi cumprir o tempo (carga horária) para formação dos profissionais. O fato de termos nove municípios e em cada um destes nove educadores, ligados ao Polo de Itaporanga também pode ser apresentado como desafio para realização dos encontros de formação. Não considero que houve prejuízo para as ações pedagógicas neste espaço pedagógico.

Pautado neste relato, observamos que apesar dos obstáculos apontados, a supervisora afirmou que as ações pedagógicas não foram comprometidas, apesar de haver atraso na contratação da empresa. O Polo Prosperidade manteve acompanhamento pedagógico/monitoramento das ações por meio de ferramentas digitais. No que se refere à distância entre João Pessoa a Itaporanga, em função do tempo da viagem para transportar os formadores, a supervisora se pronunciou da seguinte maneira:

[...] não influenciou em nada no processo de formação dos educadores do polo citado. A equipe de formadores e equipe pedagógica do programa se deslocava para a cidade polo e realizava o trabalho junto aos educadores, é notório que o tempo de viagem trazia um cansaço natural aos profissionais que se descolavam, mas em nenhum momento ocasionou influência sobre o trabalho.

Pleiteamos uma avaliação de desempenho dos profissionais envolvidos na formação. Observamos que a avaliação da Supervisora condiz com as palavras do Coordenador.

A equipe pedagógica do polo 669 (Itaporanga) teve um papel de fundamental importância no desenvolvimento das ações de formação, principalmente no que toca o acompanhamento do dia-a-dia dos professores nos núcleos onde estes praticavam o desenvolvido nos encontros de formação. O diretor deste polo e seus assistentes, pedagógico e administrativo realizaram um trabalho de acompanhamento e monitoramento exemplar.

Baseado nesse relato, chegamos a concordar com a fala do coordenador geral no item anterior ao destacar o apoio da regional ao atendimento nesse sentido. Destaco como diferencial o apoio oferecido pela Gerente da 7ª Regional de Educação de Itaporanga em ter criado possibilidades e alternativas para garantir o processo formativo dos professores em Itaporanga. A logística do Programa tinha um calendário de monitoramento aos núcleos, ainda que tivessem limitações, era cedido um transporte da regional para esta ação. A obtenção de dados por meio dos questionários aplicados aos formadores, contribuiu para o diálogo acerca da formação continuada realizada em Itaporanga. As falas das formadoras foram colocadas de modo simultâneo para confrontar os dados. Indagadas sobre a elaboração do plano da formação continuada do Projovem Urbano em Itaporanga temos os seguintes relatos:

[...][na elaboração do processo do plano de formação continuada dos Educadores do Projovem Urbano, partilhando suas experiências acadêmicas e de sala de aula, pois cada detalhe era discutido em cada reunião de elaboração do Plano, sendo considerada cada reflexão e metodologia adotada de modo que os jovens fossem os maiores beneficiados neste processo pelo efeito multiplicador[...].F1.

Seguindo esse mesmo direcionamento obtemos também o relato de F2 sobre a elaboração do plano de formação continuada, a saber:

[...] tinha participação ativa dos formadores, a partir das orientações por nós recebidas nas formações dos formadores, bem como também, das orientações do Manual dos Educadores e de demandas advindas dos

Núcleos. Não tínhamos grandes desafios, conseguíamos de forma tranquila construir e executar as ações por nós planejadas. F2.

Observamos que o comentário das formadoras F1 e F2 corresponde à fala do coordenador geral (CG) e da supervisora (SF). As equipes de polo participavam de reuniões na sede da definir estratégias para o enfrentamento das dificuldades, considerando as particularidades de cada polo.

Quanto à formação continuada de professores do PJU-PB, enquanto formadora, quais foram desafios encontrados durante o período da realização das ações do Programa na cidade de Itaporanga?

Além da distância, a equipe de formadores junto à equipe do Polo viajavam com todo o material formativo, bem como, estruturavam toda a sala antes no início da formação. Mas a energia boa emanada pelos educadores da cidade de Itaporanga fazia tudo ser muito bom. No início das formações em Itaporanga a mudança no local de realização dos encontros tornava a estruturação um pouco instável, mas logo que se firmava o espaço, tudo corria bem. F1.

A partir desse relato trazemos também à tona a versão, ou seja, o ponto de vista de F2 sobre este mesmo questionamento.

[...] não tive grandes desafios e no município de Itaporanga, apesar da distância, não houve dificuldades que mereçam destaques. Inclusive registro, sendo este um município com uma participação muito satisfatória da equipe de professores.(F2,

A formadora F1 afirma que a distância de João Pessoa ao Polo de Itaporanga representa um desafio, enquanto que a formadora F2 desconsidera esse fator. É importante destacar que a equipe do Polo de Itaporanga se deslocava com os formadores. Reafirmo que a trajetória à Itaporanga era cansativa ocasionando certo desgaste. Quase sempre a chegada ao destino era à noite. Além do mais, no dia seguinte, a equipe de polo e formadores precisavam acordar cedo para organizar o cenário. Pedimos as formadoras que comentassem a respeito das avaliações com os professores durante e após as formações.

[...] no plano de formação incluíamos com a aplicação de questionários, atividades interativas como bingo educativo, debates, apresentação de dados das escolas e atividades realizadas por meio de banners nos eventos do Programa, aplicação de pesquisa de campo de tabulação dos dados do programa junto aos alunos. [...] F1,

O relato de F1 demonstra um leque de estratégias, dinâmicas interativas que tinham o intuito de estimular os participantes e provocar insights e feedback positivo diante das atividades. Já F2 demonstra em seu breve relato que a atuação marcante, segundo seu ponto de vista, foi a “roda de conversa”.

[...] esta avaliação acontecia em uma roda de conversa da equipe de formadores, após cada encontro de formação realizado. F2,

Conforme consta nos relatórios dos encontros da Primeira Etapa da Formação Continuada, os educadores eram avaliados continuamente. As atividades eram suficientemente criativas, no entanto, observamos que em alguns casos, as dinâmicas efetuadas nas salas com os educadores durante a formação, encurtava o tempo para a realização da avaliação final. Hoffmann (2004) afirma que avaliação enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento num mesmo tempo de cenário por alunos e professores. A formação continuada em Itaporanga demonstrava essa inter-relação entre formador/professor, professor/formador. Formadores na posição de mediadores do conhecimento da turma de professores/alunos. Perguntamos sobre a impressão deixada pelos educadores do Polo de Itaporanga após terem cumprido a primeira etapa da formação continuada do Projovem Urbano.

Muito positiva. Posso dizer que além de laços profissionais, a tamanha dedicação às atividades do Projovem nos tornou amigos, pessoas conscientes e engajadas com o bem do próximo e a qualificação dos jovens de nossa Paraíba.F1,

O relato da interlocutora (F1) demonstra que a impressão deixada pela formação continua foi bastante positiva e enriquecedora, estreitando laços entre os profissionais envolvidos na realização deste curso extensivo. No entanto, a outra interlocutora apesar de considerar positiva a impressão deixada pelos formadores alega também um desgaste com relação à logística.

A formação foi ótima. Não houve grandes dificuldades, mas um pouco cansativa, mas nada que não podemos suportar. F2,

Reafirmamos o que dizem as formadoras F1 e F2 no que diz respeito à impressão deixada pelos educadores. Percebemos no cenário a comprovação das boas relações entre professores, formadores e a equipe do Polo. Os relatórios da Formação evidenciam o

comprometimento e a participação professores nas atividades durante todo o processo formativo.

Sobre o apoio da Coordenação Estadual do Projovem Urbano aos trabalhos da formação dos Professores na cidade de Itaporanga, as formadoras fizeram o seguinte relato:

Foi imprescindível, pois a rotina das escolas e do Polo nos era passada no decorrer na viagem, bem como pontos observados que necessitavam de melhor dedicação e tornava-se pauta de formação. Além disso, era a equipe da Coordenação que dava o suporte necessário para a realização dos encontros formativos. F1.

O relato da interlocutora F1 demonstra com bons olhos o apoio da Coordenação Estadual do ProJovem Urbano em Itaporanga. Já o relato de F2 segue também uma linha de congruência com as declarações da outra interlocutora.

A Coordenação Estadual teve uma atuação de extrema importância, pois, nos dava condições muito favoráveis para a realização das formações, tanto nos encontros para construirmos os planos de ação, quanto na logística e deslocamento para a execução do referido plano. F2,

Calcado nestes relatos, observamos que de fato, a Coordenação Geral criava todas as alternativas possíveis para garantir a formação dos professores em todos os polos. A equipe era muito comprometida com o Programa e mantinha excelente relação com todos os profissionais do Projovem Urbano do estado da Paraíba.

Como formador, como você avalia o desempenho dos profissionais envolvidos na formação continuada dos educadores do Projovem Urbano no Polo 669 – 7ª GRE - Itaporanga?

O desempenho, em sua maioria foi positivo, pois sempre tivemos a presença de muitos educadores nas formações e demonstraram interesse e dedicação na execução do Programa, sempre conscientes no papel de multiplicadores juntos aos jovens de modo a exercerem sua responsabilidade social. F1,

No que diz respeito ao desempenho dos profissionais, o relato de F1 demonstra ser bem positivo, focando na responsabilidade social. Já o relato de F2 segue o mesmo entendimento, embora foque seu discurso numa atuação mais interativa e prazerosa durante as ações.

Todos os profissionais envolvidos tinham uma participação ativa e prazerosa no processo de formação continuada dos educadores, se envolviam nas ações, por isso, avalio de forma satisfatória e muito positiva. F2,

Neste relato, percebemos que as formadoras tinham conhecimento e experiência suficientes para realizar a formação, sabiam lidar com as diversas situações geradas durante o processo. Um dos aspectos a ser considerado é que pelo menos a metade dos educadores do polo prosperidade tinha participado de formação continuada do Projovem Urbano na edição 2012 – 2014. Estes profissionais partilharam a experiência adquirida das formações anteriores com os educadores iniciantes. Apesar do cansaço provocado por três turnos de atividades intensas de formação, os educadores do ProJovem Urbano da Gerência Regional de Itaporanga realizavam as tarefas propostas. Vale ressaltar que haviam reclamações com maior relevância e importância, no turno da tarde por causa do calor excessivo no local da formação. Problemas com a climatização das salas causou fadiga nos participantes, no entanto, não comprometeu os trabalhos da equipe de formadores.

6.3 Perfil socioprofissional dos professores: faixa etária, sexo, etnia e formação acadêmica

Antes de adentrar nas questões mais específicas da temática que aborda a formação continuada, foi necessário identificarmos o perfil socioprofissional dos professores participantes da pesquisa. Para caracterizar o perfil desses profissionais, procurou-se conhecer: a faixa etária, o gênero, a etnia e a formação acadêmica. Os dados obtidos estão elencados abaixo. pois como afirma Imbernón (2010), não se pode negligenciar as características dos sujeitos e as do contexto investigado.

Tabela 8 – Dados socioprofissionais dos educadores pesquisados

Idade	%	Sexo	%	Etnia	%	Formação acadêmica	%
Entre 20 e 30 anos	33	masculino	56	Preto		Graduação	-
Entre 31 e 40 anos	45	feminino	44	Branco	44	Especialização	89
entre 41 e 50 anos	11			Pardo	56	Mestrado	11
Mais de 50 anos	11			Indígena		Doutorado	-
				outros			

Fonte: pesquisador.

Pela análise da tabela, a partir dos questionário, percebemos que a amostra foi composta por 4 (quatro) mulheres, 44% e 5 (cinco) homens, 56%, esse fato surpreende, porque no decorrer do século, a docência passou a adquirir um caráter eminentemente feminino, chegando ao ponto de ser, hoje, uma profissão expressivamente de mulheres, fato

confirmado pelo censo do professor de 2017. Além do mais, a maior parte dos estudos que se propõem a investigar o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental geralmente associa o trabalho docente nessa etapa da escolarização ao processo de feminização do magistério, devido ao fato de que a docência dos anos iniciais é quase que exclusivamente exercida por professoras, e mesmo que recorrente, ainda há existência de práticas de invisibilização dos homens professores nessa etapa da educação básica.

Também Nóvoa (1992), nas suas pesquisas, demonstrou que a docência tornou-se uma profissão predominantemente feminina, principalmente entre os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para Carvalho (1999, p. 13), por exemplo, o fato da maioria dos professores serem mulheres produz marcas da “ presença feminina na caracterização do grupo de profissionais da escola, nas formas de ensino, nas relações estabelecidas entre os diferentes atores que dão materialidade à escola”.

É importante considerar que apesar de ter havido um equilíbrio nesse grupo pesquisado, no Polo Prosperidade, o levantamento feito dos educadores por disciplina, quantitativo de professores por componente curricular/gênero revela que há uma maioria expressiva de educadores do sexo feminino. Somente na disciplina de qualificação profissional, a quantidade de mulheres é menor. Informações obtidas no Portal Brasil (2014)¹⁷ reafirmam a ideia de que as mulheres são maioria nas escolas, universidades, cursos de qualificação.

No que se refere à idade, encontramos professoras (es) com 20 anos e outros com 50 anos. No entanto, o maior índice corresponde à faixa de 31 a 40 anos, seguida pela de 20 a 30 anos. Os respondentes em sua maioria são especialistas e declararam-se pardos ou brancos. Igualmente, notamos que esses professores ainda se encontram em uma faixa etária produtiva para o mundo do trabalho diante da maturidade dos sujeitos participativos.

Observamos também que, através da sua idade e do tempo de atuação na educação básica, os professores apresentam um vasto currículo de experiências que pode ter colaborado com as respostas e os resultados aqui apresentados posteriormente. Ademais, essa característica mostra também que elas podem conhecer tanto as suas práticas pedagógicas como os processos de formação continuada que acontecem há algum tempo.

No que diz respeito a sua etnia, o educador contava com as opções de assinalar nas opções de: branco, pardo, preto, indígena e outros. Observa-se no quadro que as variações se deram somente entre pardos e brancos. Cinco educadores se autodefiniram pardos e quatro se

¹⁷ Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>

declararam ser brancos. Um levantamento dos dados socioprofissional com todos os professores do Projovem Urbano contraria o resultado amostra do gráfico acima. Segundo o coordenador do Programa, predomina uma maioria branca. O registro desses dados consta no relatório final da coordenação 2018.

6.4 A formação continuada na percepção dos educadores

A segunda parte do questionário aplicado aos professores apresenta perguntas abertas na intenção de obter dados para analisar percepções de professores do Projovem Urbano acerca de práticas curriculares ao participarem de uma formação continuada no município de Itaporanga, Paraíba; conforme um dos objetivos deste estudo. Nesta perspectiva, consideramos fundamental apoiar os processos de formação desses profissionais da Educação que procuram aperfeiçoar suas habilidades pedagógicas, buscando as possibilidades que essa formação oferece.

Tanto Vygotsky quanto Freire comungam com a ideia de uma educação transformadora, consequência da formação e transformação o professor. Os cursos de formação devem contribuir para a ampliação dos conhecimentos científicos, culturais, sociais, indo além de especificidades curriculares, rumo a uma atuação realmente especializada e comprometida.

Sob essa perspectiva, seguiremos agora com questões discursivas pautadas na experiência dos professores frente à formação continuada. Vejamos:

De que maneira a experiência da formação continuada contribuiu para o seu crescimento profissional?

Foi de grande importância para conciliar teoria e prática, indispensável para todos os profissionais, da maneira que o conhecimento é compartilhado possibilitando muita motivação e estímulo para os alunos (grifo nosso).PE1

No relato dessa interlocutora observamos a importância e percepção profissional que esta alcançou ao enfatizar questão das novas abordagens teóricas, coadunando com seu conhecimento pedagógico adquirido durante sua experiência de vida. Já o relato de PE2 segue uma linha de entendimento focada, segundo a interlocutora, no “aperfeiçoamento das metodologias de ensino”, demonstrando com satisfação os procedimentos metodológicos eficazes na atuação de conflitos em sala de aula.

Com certeza no aperfeiçoamento das metodologias de ensino. Vivenciamos na formação as orientações de como lidar com situações de conflito na sala

de aula. Sem dúvida isso vai fazer muita diferença na minha vida pessoal e profissional.(PE2)

Podemos afirmar que, a partir desses relatos compreendemos que o advento das novas abordagens teóricas da formação de professores, inseridas neste século, permitem compreender o fracasso de iniciativas anteriores, arraigadas a concepções que não respeitavam o processo de construção do conhecimento pelo professor.

Defende Tardif (2002):

[...] esse deslocamento do centro da gravidade de formação não significa que a formação de professores passa a ser uma instância de reprodução das práticas existentes, nem que ela não comporta um forte componente teórico. Esse deslocamento significa, antes, que a inovação, o olhar crítico, a “teoria” devem estar vinculados aos condicionantes e às condições reais de exercício da profissão e contribuir, assim, para a sua evolução e transformação social (TARDIF, 2002, p. 6).

Neste ínterim, o autor evidencia, assim, que a formação profissional não deve estar voltada somente aos conteúdos teóricos, mas também se basear nas necessidades e nas experiências vivenciadas pelos professores. Nesse contexto, a criticidade, a inovação e a teoria são elementos imprescindíveis para a formação de profissionais da educação, considerando-os não somente como alunos, mas também como atores de sua própria formação/autoformação.

Posto isso, acreditamos na urgência de repensar a formação continuada dos professores, para se obter sucesso nas suas ações pedagógicas. No entanto, os professores só poderão produzir uma aprendizagem significativa se for assegurado que os currículos dos cursos de formação e capacitação de professores estejam voltados para prepará-los convenientemente para isso, se estiverem instrumentados para analisar a eficiência dos programas pedagógicos nesta mudança de postura para buscar novas aquisições e competências, como sujeito e autor de sua prática.

Vale destacar que as respostas emitidas pelos participantes da pesquisa demonstram uma nítida satisfação com a formação do Projovem Urbano em Itaporanga. Nos finais das etapas da formação continuada, os educadores do programa geralmente relatam vivências profissionais, inclusive situações de sua vida pessoal. São aspectos subjetivos dos professores do Projovem Urbano revelados nos encontros de formação. O educador do Projovem Urbano se depara com o termo *subjetividade* nas formações:

O jovem urbano enfatiza o desenvolvimento da subjetividade do jovem e de sua capacidade de pensar e agir com autonomia. Portanto, gestores e educadores devem incorporar esses novos interlocutores aos seus processos identitários, investindo também no desenvolvimento de suas próprias autonomias. Assim, é necessário que sejam formados especialmente para o Programa, oferecendo oportunidade de ir além da formação tradicional (BRASIL, 2012, p. 10).

Observando a participação contínua dos professores durante o processo formativo, o comportamento e comprometimento na realização das atividades propostas pelas formadoras, podemos deduzir que os dados apresentados nas respostas apontam essa realidade.

Prosseguimos com a análise dos relatos, focando a atenção no questionamento relacionado ao conteúdo programático da formação continuada.

Quais foram os conteúdos ministrados na formação continuada que atenderam as expectativas com relação a sua prática profissional no programa? O que precisa melhorar?

Principalmente os conteúdos relacionados à diversidade e inclusão. A sugestão seria diminuir o tempo das dinâmicas e partir pra prática. EPC1.

Todos os conteúdos trabalhados foram importantes para entender como trabalhar com os jovens do programa. Mas gostei mais de aprender, de produzir e fazer um planejamento integrado com os professores de outras disciplinas. No início foi um impacto com a burocracia de papéis, mas diante da formação foi excelente. EQP1

Conteúdos que envolviam a tecnologia, pois como educadora de Qualificação Profissional influenciou muito a minha competência docente. Muitas práticas pedagógicas serviram para influenciar os alunos a ter prazer em estudar e elevar o seu nível de aprendizado. Eu acredito que a única coisa que precisava melhorar era que em algumas escolas não dispunham da quantidade de computadores necessários para que o curso de Telemática tivesse a possibilidade de vivenciar na prática os conteúdos aplicados. EQP3

No que diz respeito ao desempenho dos profissionais o relato de EPC1 demonstra ser bem positivo e ainda sugerindo mais atividades práticas. Já o relato de EQP1 segue o mesmo entendimento, embora foque seu discurso numa atuação mais interativa, buscando uma participação maior no planejamento integrado com demais participantes. O relato de EQP3 demonstra preocupação com os conteúdos da Qualificação Profissional, ressaltando a pouca insuficiência de computadores para atender as demandas da disciplina.

A partir desses relatos percebemos que no decorrer do tempo o foco na dimensão humana da formação docente é recente no campo da educação. Num período anterior aos anos

80, por exemplo, ocorria o predomínio de cursos de formação docente baseados em treinamentos e técnicas de ensino, centrados em conteúdos e programas, pouco se falava sobre a questão da identidade do aluno ou do professor. As dimensões individuais e sociais do professor não eram destacadas nos programas de capacitação docente. Os cursos eram descontextualizados, planejados e desenvolvidos sem um conhecimento a respeito da clientela e sem levantamento prévio da demanda docente. E atualmente o que observamos e presenciamos são cursos de formação humanizados, com poder de sensibilização, maior participação e, assim, focados na relação humana num maior contato com o outro, buscando fortalecer a motivação e o processo de empatia no campo da educação.

Paulo Freire (1998) defende uma participação comunicativa entre o educador e o educando, apontando para o desenvolvimento de uma ação pedagógica dialética em que o educador precisa ter um envolvimento e um pacto com o educando em sua prática educativa. Ainda segundo o autor, ninguém é autônomo para depois decidir, visto que a autonomia vai se constituindo na experiência das variadas decisões que vão sendo tomadas. Assim como os educandos, os educadores precisam ter a oportunidade de construir suas decisões mesmo que essas não sejam condizentes com aquelas determinações que são tomadas pelos chamados especialistas técnicos. A educação é permanente, daí a formação profissional ser concebida como um processo contínuo, articulando formação inicial com a formação continuada. É oportuno ressaltar que a temática da formação de professores abarca conteúdos relacionados a temas integradores como parte da organização do currículo integrado. Um dos aspectos fundamentais do Programa é o significado da inclusão.

No Projovem Urbano, os critérios para a seleção dos conteúdos das disciplinas foram derivados da grande importância que o programa dá ao protagonismo dos jovens e à cidade como espaço educativo que permitiram identificar aspectos importantes para os sujeitos que vivem nas áreas urbanas e que, em algum momento de suas vidas, foram excluídos socialmente – da escola, do mundo do trabalho, do exercício da cidadania. (BRASIL, 2012, p. 35).

Por esse motivo, observam-se inquietações de professores quando se deparam com a proposta inovadora do Programa. São obstáculos da quebra de paradigmas da educação tradicional. Aos poucos, os educadores vão se familiarizando com os conteúdos ministrados nos encontros de formação. Além, de aproximar a realidade que é expresso muitas vezes nos cursos de formação que oferecem a oportunidade de articulação entre o saber e o fazer numa perspectiva dialógica e contextualizada. Para Nóvoa, (1995):

O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre sua prática docente, que lhe permita repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes (NÓVOA, 1995, p 106).

Sendo assim, nesta concepção de conteúdos ministrados, o professor é o sujeito capaz de provocar mudanças, sendo estas proporcionadas por meio da formação continuada, através de um trabalho reflexivo e de uma atividade de (re)construção da própria identidade docente. Para Nóvoa (1992), a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante a própria mudança, e se produz nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.

No se refere ao Currículo atrelado as suas dimensões e, conseqüentemente, preparação do docente após a conclusão da formação continuada, fez-se o seguinte questionamento:

Considerando o seu nível de entendimento em relação ao currículo integrado do Projovem Urbano, você se considera preparado/a para atuar no programa após a formação continuada? Explique.

*A formação mostra como o professor deve assimilar a proposta do currículo integrado para atuar na sala de aula do projovem urbano. O melhor é que levamos esse aprendizado para atuar nas escolas em outras modalidades de ensino.*PE3

No que diz respeito ao Currículo dos profissionais o relato da interlocutora PE3 demonstra que hoje em dia (de uns tempos pra cá) é possível vislumbrarmos a construção de uma proposta de currículo integrado. Já o relato de PE4 acha que isso também é possível, no entanto, a interlocutora considera que ainda é preciso haver uma maior interação com educadores de outras cidades vicinais, além de achar, segundo seu relato, um “número enorme de orientações e instrumentos pedagógicos”, pois fica evidente nas entrelinhas a necessidade de uma inter-relação ainda maior da teoria com os saberes de experiência dos educadores.

*Sim. Apesar do número enorme de orientações e instrumentos pedagógicos, a interação com educadores de outras cidades ajuda a compreender alguns pontos mais complicados da formação. A confiança aumenta e sentimos mais seguros para atuar nos núcleos. O acompanhamento feito pela equipe pedagógica é muito bom. A equipe do polo está sempre à disposição dos educadores para tirar as dúvidas (grifo nosso).*PE4

Pautado nisso, observamos que esses relatos trazem a tona uma questão pertinente, pois acredita-se na urgência de repensar a formação continuada dos professores, para se obter sucesso no seu fazer pedagógico. Contudo, os docentes só poderão produzir uma

aprendizagem significativa se for assegurado que os currículos dos cursos de formação e capacitação de professores estejam voltados para prepará-los convenientemente para isso, se estiverem instrumentados para analisar a eficiência dos programas pedagógicos nesta mudança de postura para buscar novas aquisições e competências, como sujeito e autor de sua prática.

Há ainda outros aspectos a serem ressaltados numa proposta de programa de atualização docente. Tecendo por uma linha das teorias sociais há também a abordagem política da formação continuada que defende os momentos de encontros para formação em serviço como direito dos professores, como afirma Prada (1997):

Os momentos de encontros com aqueles com quem compartilhamos nosso desenvolvimento profissional precisam constituir-se em possibilidade de resgate do papel político dos professores, mediante o reconhecimento e a valorização dos seus saberes de experiência feita, da reflexão, individual e coletiva da prática e da ação educativa articuladas ao diálogo participativo, possibilitando a construção de novos conhecimentos e da constituição de um trabalho coletivo, pautado nos princípios da liberdade, autonomia e, conseqüentemente, do pleno exercício da cidadania (PRADA, 1997, p. 87).

Pautado nisso, percebemos que numa sociedade imergida na globalização e debruçada em novas tecnologias da informação e comunicação favorecidas por canais midiáticos, repensar a formação continuada de professores requer uma adequação dos métodos e processos de ensino e aprendizagem utilizados pelas instituições formadoras desses profissionais, proporcionando a experiência real de autonomia na construção de suas aprendizagens, para que se tornem sujeitos ativos, participativos, reflexivos e capazes de mediar a aprendizagem de forma construtiva. Para isso, o professor precisa aprender a inovar, a se renovar e a pensar, constituindo-se sujeito professor reflexivo.

Considera-se bom o nível de entendimento dos professores a respeito do currículo integrado. Um dos principais objetivos da formação continuada do Projovem urbano é desenvolvimento de atividades que levem o educador a se apropriar do currículo integrado do Programa. Desse modo, os formadores se empenham em levar o conhecimento do material didático que existe no Programa para promover a integração curricular. Observa-se na prática que o educador do Projovem Urbano o entendimento pleno da proposta curricular do programa se faz em sua prática na sala de aula. Quando os professores começam as atividades seus núcleos/escolas.

Trata-se de uma proposta complexa com material didático específico e instrumentos de avaliação que podem ter diferentes interpretações. No entanto, com as demais etapas da

formação continuada, o educador vai fortalecendo o seu vínculo com as três dimensões¹⁸ do currículo.

Para complementar esse estudo, formulamos a seguinte pergunta aos educadores: como você avalia a formação continuada de professores em Itaporanga e quais as recomendações você daria para aprimorar a formação de professores do Projovem Urbano? vejamos alguns relatos:

Foi boa, mas sugestão é que as formações fossem por áreas específicas e que houvesse mais eventos com professores de todo o estado no intuito de presenciarmos tantas experiências e resultados positivos. PE4

A formação foi ótima. Não houve grandes dificuldades, mas um pouco cansativa, mas nada que não podemos suportar. PE2

A formação continuada de educadores do Projovem Urbano em Itaporanga promoveu a integração entre os formadores e professores, oferecendo ferramentas e metodologias para que pudéssemos trabalhar a realidade de uma sala de aula, sempre apontando as situações e problemas e proporcionando uma reflexão sobre as soluções dos mesmos. Tivemos a possibilidade de traçar estratégias que viessem a proporcionar melhorias na qualidade do ensino, como também estar inserido no mercado de trabalho. A formação dos professores foi maravilhosa, com pessoas altamente competentes. Sinto-me honrada em poder dizer que fiz parte desse grande programa. EPC2

Primeiramente os encontros fossem regularmente a cada 15 dias, e que a cada mês os professores apresentassem relatório das duas quinzenas dos encontros de formação. No final de cada ciclo, os professores produzissem um artigo acerca de suas das vivências no programa; que houvesse apresentação de propostas pedagógicas para os encontros de formação dos ciclos seguintes. Por fim, realização de avaliação dos professores com intuito de saber se os profissionais estão em consonância com as práticas pedagógicas propostas no currículo integrado do Projovem Urbano. EQP1

Nessa perspectiva, observamos que a avaliação dos educadores foi bastante positiva, contudo, em relação ao aprimoramento da formação de professores estes destacaram, em sua maioria, que é necessário uma avaliação destes profissionais para saber se estão afinados com o currículo integrado. No entanto, o relato de PE1 segue o caminho inverso, dando a entender que, embora se deva dar atenção ao currículo integrado o foco, segundo o relato da interlocutora, deve ser sempre uma aproximação do currículo com a realidade dos alunos, embora isso esteja explícito nas diretrizes curriculares na prática não ocorre com tanta facilidade ou eficácia.

18A formação básica, a qualificação profissional e a participação cidadã.

Integração com alunos, família e escola, dando ênfase ao conteúdo programático, podendo ser desenvolvido de acordo com a necessidade do aluno. Fazer recrutamento para que os alunos se sintam importantes como pessoa e cidadão, levar a sala de aula dinamismo e criatividade para facilitar na compreensão do conteúdo ao aluno. PE1,

Dentro do contexto desse último questionamento percebemos que a discussão sobre Currículo integrado torna-se pertinente, levando em consideração aspectos sociais e locais fundamentados na realidade dos jovens educandos.

De acordo com o Programa, supõe levar em conta a negociação entre os alunos e os professores, demonstrando a existência de uma ação recíproca, ou seja, devemos valorizar o que cada um tem a dar como forma de aproximação e diálogo aberto com o outro e, assim, é preciso abrir as portas e convidá-los a falar do seu modo sem restrições. Seguindo esse mesmo raciocínio lógico “é que o currículo do Programa apresenta-se amplo e diversificado, abrangendo diferentes dimensões do ser humano, dando aos alunos várias oportunidades de mostrarem como e em que podem contribuir para o curso, os colegas, a comunidade” (BRASIL, 2008, p. 62). Ratificando essa discussão, Candau afirma que “a ação do professor deve estar fundada em uma premissa: a reconstrução do conhecimento pelo aluno” (CANDAU, 2000, p.88).

O princípio basilar da proposta curricular do programa do ProJovem está fundamentado em suas três dimensões, a saber: Integração entre Educação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã. Para que haja uma maior efetividade das ações pedagógicas nesse Programa é preciso garantir a inserção plena, criativa e produtiva dos educandos na sociedade. Neste sentido, as diretrizes curriculares estão orientadas a estimular situações pedagógicas que de alguma forma incentivem o protagonismo juvenil. Neste ínterim, acreditamos que a principal ação didática a ser trabalhada os conteúdos seja em função da inclusão social dos jovens, buscando com isso também a formação de cidadãos com poder e prática da *criticidade* (FREIRE, 1999).

Sabe-se que a carga horária da formação para os educadores de formação básica, de qualificação profissional e de participação cidadã é extensa e obrigatória. A primeira etapa com 160 horas ocorre antes do início do curso. Quando retomamos a fala da F1 e da F2, já citados, e demais envolvidos no processo, supervisora e coordenador geral a respeito da formação em Itaporanga, percebemos que os desafios são superados. Distância, desgaste físico, organização de espaços e outras situações que envolvem essa ação. Ademais, um dos fatores fundamentais observados para amparar o resultado apresentado no gráfico é o elevado

índice de frequência e a intensa participação dos educadores nas atividades presenciais e não presencias das formações.

A análise das recomendações dadas a respeito do aprimoramento da formação dos professores do Projovem Urbano foi feita utilizando a técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), usada para a criação de categorias fundamentadas sob o critério semântico-lexical.

As categorias foram elaboradas a partir das sugestões emitidas pelos professores. A análise dessas sugestões resultou no produto de quatro (04) categorias. O Quadro 18 apresenta a nomenclatura e a caracterização dessas categorias e o Quadro 19 expressa às categorias com as sugestões dadas pelos docentes.

Quadro 18 – Nomenclatura e Caracterização de dados

CATEGORIAS	CARACTERIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	Refere-se aos aspectos funcionais do currículo, da prática educacional, abarcando questões de organização de conteúdos, matérias e programas.
AValiação Docente	Refere-se a sugestões concernentes a avaliação do professor feita pelo Programa.
PRÁTICA DOCENTE	Refere-se exclusivamente a prática do professor na sala de aula.
APERFEIÇOAMENTO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO	Refere-se a considerações feitas sobre os encontros de formação abarcando asserções sobre a organização, estrutura e pauta do Programa.

Fonte: pesquisador

Quadro 19 – Categorias e sugestões

PERSPECTIVA	SUGESTÕES E IDEIAS
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo adaptado a necessidade do aluno • Formação por áreas específicas
AValiação Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de relatórios quinzenais • Produção de artigos acerca das vivências
PRÁTICA DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de aulas criativas e dinâmicas. • Ações coerentes com o conteúdo proposto. • Foco nas estratégias para ministração de conteúdos
APERFEIÇOAMENTO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade no início do programa de formação. • Diminuição do tempo dedicado às dinâmicas, pois ocupam boa parte do Programa. • Oportunidade de sugestão de propostas por parte dos professores. • Oportunidade de troca de experiências entre os professores. • Integração aluno-família-escola.

Fonte: pesquisador

Com referência ao “*desenvolvimento curricular*”, categoria foi nomeada por sugestões associadas a conteúdos e programas, mesmo tendo a ciência de que o termo

currículo não se resume a estes vocábulos e por entender que desenvolvimento curricular se constitui num “processo dinâmico onde atuam múltiplos agentes e sistemas” com forças desiguais, dispersas, contraditórias que convergem ao currículo (CANAVARRO, 2003).

Nesse sentido, as recomendações feitas pelos docentes se enquadram nessa perspectiva à medida em que propõem a elaboração de conteúdos que se adaptem a necessidade do aluno assim como formações que contemplem áreas específicas. A respeito das formações contemplarem áreas específicas é importante afirmar que essa sugestão vai de encontro com o que prega o Programa Federal, onde a temática é focada no currículo integrado.

A “*avaliação docente*” enquanto categoria desponta de evocações que denotam acompanhamento e análise de um processo vivenciado pelo professor desvencilhando-se da ideia de classificação e mensuração. Dessa forma, foram sugeridas produção de relatórios quinzenais e de artigos acerca das vivências do docente. Corroborando com a ideia dessa perspectiva, Almeida *et al.* (1999) afirma que a avaliação docente pode contribuir para a melhoria do pessoal docente e o desenvolvimento institucional.

Embora seja sabido que o termo “*prática docente*” seja bastante abrangente, não se limitando ao cumprimento de dispositivos curriculares, muito menos a arte de ensinar, torna-se importante afirmar que o mesmo aborda questões como planejamento, avaliação, a habilidade comunicativa entre docente-discente.

Não obstante a amplitude do termo em questão, as recomendações feitas pelos professores atinentes a essa perspectiva se limitaram a questões conteudistas, ministração e produção de aulas criativas. É importante anotar que as limitações dessas questões não desmerecem as sugestões, apenas não alcançam a grandeza dessa categoria bem como a sua não referência pode significar que essas questões estão bem resolvidas no Programa.

Quanto ao “*aperfeiçoamento dos encontros de formação*” engloba recomendações sobre melhorias nesses encontros, que indicaram uma preocupação com a maximização do tempo ao sugerir pontualidade no início dos eventos e diminuição no tempo das dinâmicas. Nessa perspectiva também houve uma preocupação com a “voz” e a “vez” dada ao professor quando se sugeriu a oportunidade que deveria ser dada ao professor para apresentar propostas e trocar experiências. É oportuno comentar a recomendação dada para a integração aluno-família-escola, fator sustentado por Souza (2009) como facilitador da função social da escola tal como beneficiador de desempenho discente. Essa categoria foi, sem dúvida, a que obteve maior número de sugestões, fator que sugere mudanças reais nessas programações. É importante ressaltar que um dos objetivos deste estudo é a produção de uma cartilha para auxiliar os educadores do projuvem urbano na formação continuada. O produto educacional

pretende facilitar o desempenho do educador Projovem Urbano nos espaços pedagógicos, dentro e fora da sala de aula. Uma alternativa para superar limitações na prática pedagógica do professor ao se deparar com a necessidade de exercitar as três dimensões do currículo integrado do programa: formação básica, qualificação profissional e participação cidadã.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos ao final do nosso estudo que os professores do Projovem reconhecem a necessidade de uma formação específica para atuarem no programa. Portanto, a formação continuada é imprescindível para o aprimoramento da prática pedagógica do educador, tendo em vista a necessidade da compreensão da proposta apresentada do currículo integrado.

Assim, ao analisar a percepção de professores acerca da formação continuada do Projovem Urbano em Itaporanga, os depoimentos revelaram o modo como tal formação auxilia educadores em sua rotina escolar, nos desafios em sala de aula e na compreensão do conceito de currículo integrado. Os resultados puderam nos mostrar essas diferentes concepções encontradas entre os participantes.

Percebemos que os resultados podem nortear uma política interna de formação continuada de professores e que, pelos indícios encontrados, a mesma deverá partir das necessidades e expectativas dos professores atuantes. As percepções, em geral, estão associadas a um conjunto de cursos; a necessidade de uma atualização pedagógica; a um aperfeiçoamento, ou ainda aos processos reflexivos.

A partir deste cenário, conseguimos identificar que a proposta da formação continuada deverá contemplar momentos de reflexão, nos quais os professores poderão discutir sobre a sua prática, visando entender as situações problemáticas que acontecem no cotidiano escolar. Estes momentos, tornam-se imprescindíveis para professores compreenderem o contexto político, social, cultural e pedagógico da educação no Projovem Urbano.

Evidenciamos que não é preciso apenas o professor ter o reconhecimento dos avanços e dos recuos que a formação continuada traz à profissão docente, mas ter condições adequadas para desenvolvê-la levando em consideração essas características. Assim, incumbe às instâncias governamentais e escolares desenvolver projetos educacionais que atendam às necessidades básicas dos professores e fazer deferir o que está previsto nas legislações.

Destacamos que a formação oferecida pelo ProJovem Urbano produz uma dimensão coletiva do trabalho docente entrelaçada com a realidade local, onde estes educadores enfrentam em suas práticas cotidianas, mas sempre buscando a valorização através de suas experiências profissionais e agindo em coletivo. Nessa perspectiva, percebemos que, nas ações dos educadores (as) participantes da pesquisa, é expresso concretamente seu compromisso com o desenvolvimento do currículo, visando buscar em suas práticas pedagógicas uma aproximação e interação maior na aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar o fato de que existe uma participação efetiva dos professores na organização da proposta pedagógica do ProJovem e isso contribuiu bastante na discussão de novas ações pedagógicas entre os professores, na busca de um desempenho exitoso e satisfatório. Ressaltamos também que o referencial teórico-metodológico trabalhado na formação tem se constituído para as professoras como enriquecedor da compreensão sobre a proposta educativa do ProJovem, além de estimular o empreendimento na qualificação profissional, o que tem refletido, segundo os próprios professores, na melhoria de suas práticas educativas e, por conseguinte, na aprendizagem dos alunos, apesar de alguns limites ainda se manifestarem no cotidiano da sala de aula.

Diante das reflexões em torno da formação continuada em Itaporanga, ressaltamos a importância dada pela coordenação pedagógica na organização processo formativo, destacando a qualidade dos profissionais envolvidos na primeira etapa da formação. No entanto, de acordo com relatos de alguns professores, percebemos a necessidade de um redimensionamento no planejamento das formações de maneira a minimizar o tempo das dinâmicas afim de proporcionar mais aprendizagem e menos desgaste por parte dos professores que se deslocam das cidades vicinais.

Além disso, apesar dos resultados apontarem o entendimento pleno da proposta curricular do Projovem Urbano, durante a formação foram reveladas fragilidades dos educadores no tocante ao preenchimento de instrumentos de avaliação assim como, dificuldades da elaboração do planejamento integrado, principalmente das aulas integradas de qualificação profissional e participação cidadã. Outro aspecto a considerar, foram as inseguranças apresentadas a respeito das aulas de PO INFOR, dando margem à incerteza sobre atuação do professor orientador no cumprimento da carga horária de informática.

Tais situações justificam a importância do produto educacional desenvolvido durante esta pesquisa, que propõe facilitar a operacionalização das ferramentas de avaliação e contribuir para compreensão de termos e conceitos amplamente discutidos na formação continuada do projovem urbano.

Diante do exposto, o processo formativo demonstra que as especificidades do currículo integrado suscitam limitações no que se refere a colocá-lo em prática. Além de condições físicas e materiais favoráveis ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. é necessário haver um maior fortalecimento nas relações entre professores e educandos, construção de identidades e compromisso social mais ativo. Esperamos que esse trabalho contribua com a formação de professores do projovem urbano e com o fomento de políticas públicas de educação voltadas para a juventude brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, W.A. e RODRIGUES, M de F.F. **Questões agrárias e a educação do campo: uma análise do Assentamento Campo Verde- Microrregião do Litoral Sul Paraibano.** (Mestrado). Disponível em: [HTTP: WWW. Geociência. UFPB. BR /posgrad](http://www.geociencia.ufpb.br/posgrad), 2011. Acessado em agosto de 2018.

AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico.** Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006. Disponível e <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/>. Acessado em: 11 de agosto 2018.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica.** São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** (Lei Darcy Ribeiro) e legislação correlata. São Paulo: EDIPRO, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010.

BASSO, Carlos Roberto; FROZZA, Elis Regina; ANDRADE, Loreci Lemes Rodrigues; SOETHE, Miriam; DISARZ, Rubiani Teresinha; SANGALLETI, Sandra Tressi; SILVA, João Carlos da. **Coordenador pedagógico: limites e desafios no contexto Escolar** (artigo, 2007). Disponível: [www.Scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 11 de agosto. 2018.

BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. S. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação.** 1ª Ed. Belo Horizonte, 2018.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O coordenador pedagógico frente aos desafios escolares** (Artigo). In: 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia, 2008. Acessado no dia 11 de março de 2015. Disponível em [www.Scielo.br](http://www.scielo.br) Brasil- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 29 de novembro de 2012, acessado no dia 11 de agosto de 2018.

BRASIL, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, Agenda do Estudante 2012.

_____. Secretaria da Educação Continuada, Diversidade e Inclusão. Coordenação Nacional do ProJovem Urbano. Manual do Educador: orientações gerais. Organizado por Maria Umbelina Caiafa Salgado. Brasília. Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2012.

_____. Secretaria da Educação Continuada, Diversidade e Inclusão - Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores. Organizado por Cláudia Veloso Torres Guimarães. Brasília, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2012.

_____. Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano. Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano. Brasília :, 2008.

_____. JOÃO PESSOA (Capital). Secretaria de Estado da Educação –SEE-PB. Coordenação Estadual do Projovem Urbano. Relatório Final do Projovem Urbano 2012-2014. João Pessoa, 2015.

_____. JOÃO PESSOA (Capital). Secretaria de Estado da Educação –SEE-PB. Coordenação Estadual do Projovem Urbano. Relatório Final do Projovem Urbano 2015-2017. João Pessoa, 2017.

_____. JOÃO PESSOA (Capital). Fundação de Apoio ao IFPB – FUNETEC-PB. Instituição Formadora. Relatório dos Formadores - FUNETEC - Projovem Urbano 2015 -2017. João Pessoa –PB, 2017.

_____. Itaporanga - PB. Gerência Regional de Educação . Relatório do Polo Prosperidade - 2015-2017. Itaporanga - PB, 2017.

CLEMENTI, N. (2001). **A voz dos outros e a nossa voz**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de S e ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola.

CANÁRIO, R.A **escola: o lugar onde os professores aprendem**. Psicologia da educação. São Paulo. SP, 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Formação continuada de professores**. In: REALI, Maria A. & MIZUKAMI, Maria da. Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

_____. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No Coração da Sala de Aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

FERRARI, Márcio. **Henri Wallon: o educador integral**. Revista Nova escola, Edição especial, jul. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Educação: Sonho possível**. In: BRANDÃO, C. R. (org). O Educador: Vida e Morte. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal. Guia de Estudo: **Unidade Formativa I,II,III,IV,V e VI** .[organização: Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral; Revisão: Leandro Bertoletti Jardim].- Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens-Projovem Urbano 2014 [1982].

FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Educação continuada, trabalho docente e coordenação pedagógica: uma teia tecida por professoras e coordenadoras**. Dissertação de Mestrado, Brasília, UnB, 2007. Disponível em <<http://biblioteca.fe.unb.br/>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

_____. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). *A Escola mudou. Que mude a formação de professores!* Campinas, SP: Papirus, 2007. Disponível em: www.Scielo.br. Acessado em 11 de agosto de 2018.

FIORENTINI, Dario; GARNICA, A. V. M.; BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática** – Marcelo de Carvalho Borba, Jussara de Loiola Araújo (orgs). 5ª.ed. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

_____. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GARCÍA, C. MARCELO. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1995, p. 193-196.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil nas últimas décadas**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED/UFRJ, v. 13, n.37, jan./abr.2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon - **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GARCIA, Sandra. **Um estudo do termo mediação na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Feuerstein à luz da abordagem sócio-histórica de Vygotsky**. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2003.

GOLDBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer a pesquisa qualitativa em ciências Sociais**, 8. Ed. Rio de Janeiro: recorder, 2004.

GOLDBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer a pesquisa qualitativa em ciências Sociais**, 3. Ed. Rio de Janeiro: recorder, 1999.

GONÇALVES, Cintya da Silva: **De professor a gestor: as múltiplas funções do coordenador pedagógico**, 2010. Monografia, Rio de Janeiro, UEJR, 2010. Disponível em <<http://biblioteca.feUERJ.br/>>. Acesso em 03 Ago. 2018.
<http://www.avm.edu.br/monopdf/5/LUZENILDE%20ANA%20FEITOSA%20DE%2>

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: Atividades com materiais de baixo custo**. Cláudia Inês Horn, Porto Alegre: Mediação, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A (org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2007.

LEMOS, Ligia Maria Prezia. **Nuvem de tags como ferramenta de análise de conteúdo – uma experiência com as cenas estendidas da telenovela *Passione* na internet**. Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Organização e Gestão da Escola- Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. *EducereetEducare: Revista de Educação*, São Paulo, vol. 2, nº4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Acessado: no dia 03 de Fevereiro de 2015.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Série Cadernos de Gestão.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2000.

MAGALHÃES, Poliana Marina Mascarenhas de Santana. V Colóquio Internacional: **Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, Brasil, 21 a 23 de setembro de 2011. Disponível em <Erro! A referência de hiperlink não é válida. Em 3 de novembro de 2012. Acessado em 11 de março de 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIN, Alda. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. In: *Cadernos CEDES*, nº 36. Campinas, Papirus: CEDES: 1995.

NAVES, Valmeire Sousa Bezerra, FERNANDES, Rosana César de Arruda; TOLENTINO, Maria Antônia Honório; SANTOS, Evanilson Araújo. *Coordenação Pedagógica como Espaço de Formação Continuada: Percepção dos Professores de um Centro de Ensino Fundamental*. Monografia de Especialização, Brasília, UnB, 2013. Disponível em <<http://biblioteca.fe.unb.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **O papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. Disponível em: <http://pedagogia.brilescola.com/trabalho-docente/opapel-coordenador-pedagogico.htm>. Acessado em: 27 de agosto 2018.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.) Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antonio. **Os Professores e as Histórias da sua Vida**. In: NÓVOA, Antonio(Org.). Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1992.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa: Universidade de Lisboa, 2002.

_____. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (org.) Profissão Professor. Lisboa: Porto, 1999.

_____. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (org.) Vidas de Professores. Lisboa: Porto, 2000.

OLIVEIRA, Marta. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. In: LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2002.

OLIVEIRA, Alessandra Mara de; FERNANDES, Rosana César de Arruda; OLIVEIRA, Sônia Ferreira de; TOLENTINO, Maria Antônia Honório. **A construção do projeto político-pedagógico numa proposta de trabalho coletivo sob a articulação do coordenador pedagógico**. Monografia de Especialização, Brasília, UnB, 2013. Disponível em <<http://biblioteca.fe.unb.br/>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. **A função gestora do coordenador pedagógico na formação continuada docente: um estudo nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro**. (Artigo, 2008). Disponível em www.Scielo.br. Acessado: no dia 11 de agosto. 2018.

PAIVA, FLÁVIO. **Eu era assim: infância, cultura e consumismo**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARENTE, Francisca Francirene Tomaz, et al. **Formação Continuada e Qualificação Profissional dos professores de Sobral-CE: múltiplos olhares**. 2012.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI - A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. São Paulo: Editora Penso, 2002.

PRADA, Luis Eduardo Alvarada. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté. Cabral Editora Universitária, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de uma sequencia metodológica**. Recife, 1989.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional**. In: FERREIRA, SyriaCarapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Editora Ática, 1993.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. 1998. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. da. **Formação de professores em serviço**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SOARES, Andrey Felipe Cé: **Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica: Uma Relação Complexa** (artigo). In: IX ANPEDSUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (2012). Acessado no dia 11 de agosto. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014; 2002.

TERRAZZAN, E. A.; SANTOS, M. E. G. **Condicionantes para a formação continuada de professores em escolas de educação básica**. In: Educação & Linguagem. Ano 10nº 15, 2007.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo, 1983.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALÉRIO, Cristiana Rodrigues; SOBRINHO, Antônio Fávero; DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. **O coordenador pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem numa escola rural de Brazlândia**. Monografia Especialização, Brasília, UnB, 2013. Disponível: <http://bdm.unb.br/bitstream>. Acessado no dia 20/08/18.

VENDRAMINI, C.R. **A Educação do campo na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético**. In: MOLINA, M.C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexões. Brasília: MDA/MEC, 2010.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da infância**. Lisboa: Estampa, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O COORDENADOR GERAL DO PROJovem URBANO

ENTREVISTA COM COORDENADOR GERAL DO PROJovem URBANO DO ESTADO DA PARAÍBA

- 1- Considerando as especificidades da proposta do Programa de Inclusão de jovens, como foi definida a estratégia para a elaboração do plano de formação dos professores do Projovem Urbano do estado da Paraíba?
- 2- O Ente Executor cumpriu com as obrigações estabelecidas no plano de implementação no que tange a formação de Professores?
- 3- De que forma, o Estado da Paraíba, Ente Executor do Programa contribuiu para garantir as formações do Programa na Cidade de Itaporanga?
- 4- Na sua experiência de coordenador do Projovem Urbano de 2011 a 2017, o que você considera ter melhorado ao longo desses anos no âmbito da formação continuada de educadores a nível de Estado?
- 5- Como você avalia o desempenho dos profissionais envolvidos na formação continuada dos educadores do Projovem Urbano no Polo 669 – 7ª GRE – na cidade de Itaporanga?
- 6- Avaliação das perguntas: marque com X os itens referentes as perguntas na escala de valores

Escala de Valores					
Pergunta	Insatisfatório	Necessita Melhorar	Regular	Bom	Excelente
01					
02					
03					
04					
05					

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A SUPERVISORA DA FORMAÇÃO DO PROJovem URBANO

ENTREVISTA COM A SUPERVISORA DO PROJovem URBANO

- 1- Considerando as especificidades da proposta do Programa de Inclusão de jovens, como foi definida a estratégia para a elaboração do plano de formação dos professores do Projovem Urbano do estado da Paraíba?
- 2- No processo de elaboração do plano de formação, quais foram os principais desafios apontados pelos formadores?
- 3- Quais foram os maiores desafios encontrados na execução das formações na Cidade de Itaporanga? As ações pedagógicas foram prejudicadas durante a formação continuada dos Professores?
- 4- Como eram elaborados os encontros de formação para atender educadores dos diversos componentes curriculares, considerando que o programa tem um currículo integrado?
- 5- Durante os dezoito meses, no período de 01/06/2015 a 30/11/2016 o Projovem Urbano do Estado da Paraíba funcionou em cinco Polos. O estudo desse trabalho são as formações realizadas no Polo 669 – 7ª GRE – Itaporanga. De que maneira a distância da Cidade Polo para a capital do Estado influenciou no processo de formação dos Professores?
- 6- Como você avalia o apoio da Coordenação Estadual do Projovem Urbano aos trabalhos da formação dos Professores na Cidade de Itaporanga?
- 7- Como você avalia o desempenho dos profissionais envolvidos na formação continuada dos educadores do Projovem Urbano no Polo 669 – 7ª GRE - Itaporanga?

8- Considerando a proposta pedagógica inovadora do Projovem Urbano, a qual exige mudanças significativas na maneira de trabalhar de todos os atores envolvidos no Programa, sendo você a Primeira Formadora do Programa, gostaria de saber se a formação dos Formadores atingiu os objetivos propostos estabelecidos no Plano nacional para a formação de educadores?

9- Avaliação das perguntas: marque com X os itens referentes as perguntas na escala de valores

Escala de Valores					
Pergunta	Insatisfatório	Necessita Melhorar	Regular	Bom	Excelente
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM AS FORMADORAS DO PROJovem URBANO**ENTREVISTA COM AS FORMADORAS DO PROJovem URBANO**

- 1- Considerando as especificidades da proposta do Programa de Inclusão de jovens, como eram elaborados os encontros de formação continuada professores do Projovem Urbano do estado da Paraíba?
- 2- De que maneira os formadores participaram do processo de elaboração do plano de formação continuada dos Professores do Projovem Urbano? Quais foram os maiores desafios encontrados pelo (a) formador (a) nessa ação?
- 3- Como você avalia o processo de Formação Continuada dos Professores, considerando que o PJU-PB funcionava em cinco Polos distintos distribuídos em diferentes microrregiões do Estado da Paraíba?
- 4- Quanto à execução da formação continuada de professores do PJU-PB, enquanto formadora, quais foram os maiores desafios encontrados durante o período de realização dessa ação do Programa na cidade de Itaporanga?
- 5- Em algum momento das formações na Cidade de Itaporanga as ações pedagógicas foram prejudicadas? Em caso de SIM, detalhar os fatores de comprometimento dessa ação.
- 6- Os professores foram avaliados durante e após as formações? Se respondeu SIM, como foram avaliados?
- 7- Qual a impressão deixada pelos educadores do Polo de Itaporanga após terem cumprido o período de formação continuada do PJU-PB?
- 8- Como você avalia o apoio da Coordenação Estadual do Projovem Urbano aos trabalhos da formação dos Professores na Cidade de Itaporanga?
- 9- Como você avalia o desempenho dos profissionais envolvidos na formação continuada dos Considerando o desempenho dos Professores na formação continuada, a cidade de Itaporanga tem potencial para abrir um novo Polo do Projovem Urbano? Justifique.educadores do Projovem Urbano no Polo 669 – 7ª GRE - Itaporanga?

10- Avaliação das perguntas: marque com X os itens referentes as perguntas na escala de valores

Escala de Valores					
Pergunta	Insatisfatório	Necessita Melhorar	Regular	Bom	Excelente
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO
PROJOVEM URBANO DE ITAPORANGA**

**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO PROJOVEM URBANO
EM ITAPORANGA**

Questionário de coleta de dados da pesquisa de mestrado sobre a formação de professores do Projovem Urbano em Itaporanga. Responsabilidade do pesquisador Prof. João Genarte de Araújo Cavalcante Neto, mestrando em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Perguntas 1 - 4 : Perfil Socioprofissional do Educador

Perguntas 5 - 8 : questões abertas - Formação Continuada em Itaporanga.

1 - Faixa etária:

Múltipla escolha ▼

20 a 30 anos

×

31 a 40 anos

×

41 a 50 anos

×

Mais de 50 anos

×

2 - Sexo:

Masculino

Feminino

⋮

3 - Etnia:

Preto

Branco

Pardo

Indígena

Outros

4 - Sua formação acadêmica:

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5 - De que maneira a experiência da formação continuada contribuiu para o seu crescimento profissional?

Texto de resposta longa

6 - Quais foram os conteúdos ministrados na formação continuada que atenderam as expectativas com relação a sua prática profissional no programa? O que precisa melhorar?

Texto de resposta longa

7 - Considerando o seu nível de entendimento em relação ao currículo integrado do Projovem Urbano, você se considera preparado/a para atuar no programa após a formação continuada? Explique.

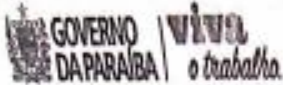
Texto de resposta longa

8 - Como você avalia a formação continuada de professores em Itaporanga e quais as recomendações você daria para aprimorar a formação de professores do Projovem Urbano? *

Texto de resposta longa

ANEXOS

**ANEXO A – DOCUMENTO DA GERÊNCIA EXECUTIVA DE JOVENS E ADULTOS
PERMISSÃO PARA USO**

	<p>Secretaria de estado da Educação GEEJA – Gerencia Executiva de Jovens e Adultos Coordenação do Projovem Urbano</p>
---	---

Termo de Anuência

Autorizo por meio desse termo de anuência a utilização do acervo de documentos do Projovem Urbano do Estado da Paraíba para a realização da pesquisa de mestrado do professor João Genarte de Araújo Cavalcante Neto. O responsável pela pesquisa se compromete a assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou constatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição. Sendo respeitadas as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

João Pessoa, 06 de setembro de 2018

Laryssa Abílio Oliveira
**GERÊNCIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS - GEEJA**

Laryssa Abílio Oliveira
Gerencia Executiva de Educação
de Jovens e Adultos / GEEJA-PB
Mat. 184.776-7

ANEXO B – PLANO DE AÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO – DISTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE FORMADORES



Secretaria de Estado da Educação
GEEJA – Gerência Executiva de Jovens e Adultos
Coordenação do Projevem Urbano

PLANO DE AÇÃO		
Ação: Primeira Etapa de Formação Continuada para educadores(as) da PJJ ESTADUAL edição 2014.		
Período: 03 a 06 de junho de 2015. Carga Horária Total: 60h/a (40h/a presenciais – 20h/a não presenciais) Instituição Formadora: FUNETEC/PB		
DISTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE FORMADORES(A)		
Supervisão Pedagógica: Patricia Drieskens de Carvalho.		
TURMA	RESPONSÁVEL	LOCAL/POLO
Turma 1		Guarabira - PB (execução em João Pessoa)
Turma 2		
Turma 1		Patos - PB
Turma 2		
Turma 1		Itaporanga - PB
Turma 2		
Turma 1		Souza - PB
Turma 2		
Turma 1		Catalé do Rocha - PB
Turma 2		
Turma 1		João Pessoa-Campina Grande (Projevem Prisional)

ANEXO C – PLANO DE AÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO – 1ª DIA



PLANO DE AÇÃO – 1º DIA		
Ação: Formação Continuada 1ª Etapa de educadores/as.		
Data: 03/08/15 (quarta-feira)	Horário: 13h às 17h30 (tarde) 18h30 às 21 h (noite)	Carga horária: 8h/a
Tema: A construção do processo identitário do Projovem Urbano, a juventude atual, as salas de acolhimento e os aspectos essenciais da formação dos Educadores do Projovem Urbano.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a equipe do Projovem Urbano e a proposta inovadora do Programa; • Mostrar a construção do processo identitário do Projovem Urbano e sua estruturação e organização; • Apresentar os instrumentos norteadores da avaliação dos educadores na formação, bem como entregar os kits de material dos educadores; • Sensibilizar os educadores quanto ao perfil das juventudes no Brasil. 		
1º Encontro		
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS - TARDE		
1º MOMENTO: Acolhida dos Educadores nas salas de Formação - MIDA: Apresentação do Coordenador Geral do Programa, Francisco Eleutério, expando, em linhas gerais o Programa. OBS: O diretor e/ou Equipe de Polo nesse momento poderá "se desejar" fazer um cumprimento com boas-vindas aos educadores/as.		
2º MOMENTO: Apresentação dos Educador/a DINAMICA DA SEMENTE: Os educadores, organizados em círculo, serão orientados a realizar sua apresentação destacando nome, cidade, profissão, experiências profissionais na educação, expectativas em relação a formação e ao programa. Em seguida, receberão uma semente que deverá ser plantada em um jarro individual de acordo com as orientações do formador ao som da música "Eu te desejo" de Flávia Wenceslau.		

Questões norteadoras: O formador realizará uma reflexão sobre o tema “Semente”, destacando os seguintes aspectos:

- O que poderá acontecer com esta semente?
- O que é necessário para que ela germine? Sugestões (cuidado, adubo, água, carinho, amor, atenção, etc).
- Qual a relação que podemos estabelecer da semente com o Projovem Urbano?

3º MOMENTO: Apresentação do PowerPoint sobre a construção do Processo identitário do Projovem (Surgimento do Programa, organização dos Polos e Núcleos, as Salas de Acolhida)

4º MOMENTO: Apresentação dos instrumentos norteadores da avaliação do educador na formação.

- Apresentar o instrumento de registro da Formação (sanfona) e orientar os educadores quanto ao cumprimento da carga horária presencial (40h), não presencial (20h) e assinatura de frequência por turno entrada /saída em três vias.
- Recebimento da bolsa e certificação está atrelado a frequência de 75% sob responsabilidade da instituição formadora.

OB S.:

- Entrega dos kits do educador PROJOVEM (guias, MEOG, CRAPOP, agenda). O material do kit também será feito por meio de apresentação em Power Point (material novo).

2º Encontro ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS - NOITE

5º MOMENTO: Dinâmica - “Perfil do Jovem”, para sensibilização a respeito da proposta.

- No chão da sala o formador disponibilizará cinco folhas de papel 40 k, formando um círculo.
- Divide-se a turma em cinco grupos, e um representante de cada grupo irá andar ao redor das folhas ao som da música “Não é sério” de Charles Brown Jr. até que se diga pare e que o comando seja dado. A cada comando, o representante do grupo deverá pegar o papel 40k e levar para seu grupo realizar o que foi pedido.
- À medida que os grupos forem concluindo seus comandos as folhas de papel 40 k voltam para o meio da sala para que o novo comando seja dado.

Comandos:

- Desenhe um jovem, identifique seu gênero e idade, dados pessoais.
- Identifique-o sobre sua religião.
- Identifique-o sobre seu gosto musical.
- Identifique-o sobre sua sexualidade.
- Identifique suas potencialidades e fragilidades.
- Identifique seus sonhos.
- Faça uma apresentação desse jovem de maneira criativa.

6º MOMENTO: Apresentação em PowerPoint sobre Perfil da juventude e o jovem que o Projovem Urbano atende.

7º MOMENTO: Avaliação – Registro no Diário do Bordo do 1º Dia (*Avaliação Continuada Diária*).

REFERÊNCIAS

SALGADO, Maria Umbelina Caiata (Org.) **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

ANEXO D – PLANO DE AÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO – 2ª DIA

PLANO DE AÇÃO – 2º DIA								
Ação: Formação Continuada 1ª Etapa de educadores/as.								
Data: 04/06/15 (quinta-feira)	Horário: 8h às 12h (manhã) 13h 30h às 17h 30 (tarde) 18h 30 às 21h (noite)	Carga horária: 12h/a						
Tema: PPI do PJU (Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano) – Desenho Curricular e Estratégias de Permanência e Prevenção a Evasão Escolar. As três dimensões do Programa com foco no professor PE/PO, QP/POP, PC/PLA.								
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propiciar aos Educadores o conhecimento inicial do Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano; ✓ Descobrir sobre o currículo integrado e as três dimensões existentes no Projovem Urbano; ✓ Apresentar o perfil do Profissional do Programa, focando o educador perfilto, pensador e cidadão; ✓ Refletir possíveis causas da evasão escolar e alternativas de ações que garantam a permanência dos jovens no processo de estudo. ✓ Apresentar e fazer com que o educador entre em contato com as três dimensões do programa (Formação Básica, Qualificação Profissional Inicial e Participação Cidadã). 								
3º Encontro								
ATIVIDADE 3 DE DESENVOLVIDA 3 - MANHÃ								
1º MOMENTO: (8h às 8h15min) - Acolhida dos/as educadores/as O/a Formador/a abrirá os trabalhos do dia desejando boas vindas a todos e todas, acolhendo as equipes de educadores com a apresentação da pauta do dia.								
2º MOMENTO: (8h15min às 10h30min) – Tempestades de Ideias Os educadores receberão tarjetas confeccionadas em papel A4, nas cores vermelha, azul e amarela, os mesmos serão orientados para se dividirem em grupos de acordo com as cores das tarjetas. Em seguida será exibida a palavra CURRÍCULO e três cartazes com as questões norteadoras: O que é? Como se faz? Para que serve?								
<table border="1" style="margin: auto;"> <tr> <td colspan="3">CURRÍCULO</td> </tr> <tr> <td>O que é?</td> <td>Como se Faz?</td> <td>Para que serve?</td> </tr> </table>			CURRÍCULO			O que é?	Como se Faz?	Para que serve?
CURRÍCULO								
O que é?	Como se Faz?	Para que serve?						
O formador promoverá uma Tempestade de Ideias, onde cada grupo apresentará seu entendimento a								

respeito da temática.

OBS.: Cada grupo terá o tempo máximo de 10 minutos para apresentar o entendimento a respeito da temática. O formador acolherá o conhecimento inicial trazido pelos educadores/grupos.

3º MOMENTO: Apresentação de Power Point sobre o Currículo do PJU.

BREVE DIÁLOGO - o formador deverá apresentar um PowerPoint sobre Currículo do PJU. (baseado pelo MEOG, p.26 a 29).

Após a explanação dos slides o formador fará pergunta central:

E o Currículo do Projovem Urbano? O que há de semelhante ou de novo no que estamos discutindo?

4º MOMENTO:

Na proposta de compreender melhor o desenho curricular do Projovem serão respondidas questões, onde o formador/a pedirá que se formem subgrupos com a orientação que cada um desses tenha um educador de cada área para juntos lerem, analisarem e sistematizarem as respectivas temáticas de estudo:

- **Grupo 1-** Proposta Curricular do Projovem Urbano (pag. 34 a 39)
- **Grupo 2-** As dimensões do currículo (pág. 39 a 41);
- **Grupo 3-** Matriz curricular (pag. 41 a 49)
- **Grupo 4-** Organização pedagógica (pag. 64 a 71)
- **Grupo 5-** Tempos Pedagógicos – (pag. 71 a 74)

Os registros dos grupos deverão ser colocados em cartolinas.

Após, haverá a socialização de cada grupo, partilhando os conhecimentos com todos.

5º MOMENTO: Oficina Pedagógica – Refletindo o Ser educador:

Os educadores serão orientados a se dividirem novamente nos três grupos iniciais, para que reflitam acerca das palavras chaves: SER PERITO, SER PENSADOR, SER CIDADÃO, apresentadas no Painel (ver imagem), confeccionado em três folhas de papel 40 Kg e entregue a cada grupo. Cada grupo responderá a uma questão do Painel (palavra-chave), registrando as respostas em tarjetas coloridas. Logo seguida, os grupos farão a Síntese dos registros descritos nas tarjetas. Dessa forma, cada grupo construirá um Painel Conceitual relacionado às palavras chaves e seu significado.

Para você

↓

O que é?

↓

SER PERITO	SER PENSADOR	SER CIDADÃO
SÍNTESE	SÍNTESE	SÍNTESE

Logo em seguida, os cartazes serão colocados na parede e cada grupo deverá apresentar a produção (Síntese).

A cada apresentação, o formador fará uma explanação relacionando-as ao perfil dentro do Programa e pedirá que os educadores abram o MEOG para uma leitura coletiva sobre cada aspecto. (MEOG, páginas de 135 a 139)

4º Encontro
ATIVIDADES DE ENVOLVIDAS - TARDE

6º MOMENTO: (13h às 13h15min) – Acorda corporal

O formador deverá promover um momento de alongamento e na sequência pode-se em círculo dinamizar a seguinte canção:

Lava, lavadeira a roupinha de passear (bis), um pedacinho de sabão assim (bis), uma trouxa de roupa assim (bis), uma lagoa deste tamanho e um pouquinho de água assim (bis).

7º MOMENTO: Discutindo evasão escolar

Exibição do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=i540Hn2nSAk> de Gabriel Pensador.

Problemática, a partir do vídeo:

- 1- O que esse vídeo tem a dizer para nós?
- 2- Que pontos, a partir desse vídeo podemos destacar como sendo contribuintes para evasão?
- 3- Destaque um verso ou palavras que lhe chamou a atenção e que se relaciona com a música e com o tema Evasão Escolar.

Após a socialização, será feita a leitura compartilhada sobre o tema Evasão Escolar, MEOG, págs. 16, 17 e 18.

8º MOMENTO: Construção e socialização de Planilhas Sugestivas de situações e encaminhamentos para solução ao combate a evasão.

Os participantes, novamente em grupos, receberão do formador uma tabela para que sejam elencados os fatores que geram a evasão, bem como, possíveis encaminhamentos, com base nesses fatores para redução da evasão.

Primeiro cada participante preenche a tabela a partir da sua visão. Ao menos 5 fatores e 5 encaminhamentos.

Na sequência, os participantes trabalharão em grupos para socializarem, discutirem e sistematizarem em uma única tabela da equipe ao menos 10 fatores que geram a evasão e 10 possíveis soluções.

Haverá a socialização das equipes seguida da construção de uma única tabela apresentando as principais causas e possíveis soluções.

OBS.: Se possível realizar uma plenária com a terceira tabela, consolidando-a por Polo.

5º Encontro

ATIVIDADE 3 DE ENVOLVIDAS - NOITE

8º MOMENTO: ACOLHIDA

Convidaremos os educadores para formarem três círculos por área de conhecimento, ao som da música "Óxaxi, Óxaxi". Em seguida lançar a seguinte questão:

Como fazer para que esses círculos se transformem em um.

O formador fará um fechamento desse momento, elencando que no PJU, as dimensões têm suas especificidades, mas, caminham de forma integrada.

10ª - OFICINA PEDAGÓGICA: AS TRÊS DIMENSÕES DO PROGRAMA

- Os/as educadores/as serão distribuídos em três grupos que trabalharão as temáticas abaixo tendo como referência as páginas do MEOG:

Obj: Grupo 1 (A,B, C) são referentes a divisão dos educadores de Educação Básica.

- **Grupo 1 (A)** – Professor de Educação Básica (pag. 81 a 82, 85 a 88)
- **Grupo 1 (B)** – Professor de Educação Básica (CH ~~0406~~ 88 a 90 / LP ~~0406~~ 90 a 94)
- **Grupo 1 (C)** – Professor da Educação Básica (LI ~~0406~~ 94 a 96 / MT ~~0406~~ 97 a 99/ CN ~~0406~~ 99 a 101).
- **Grupo 2** – Educadores de Qualificação (pag. 83, 85 a 88 e 101 a 103)
- **Grupo 3** – Educadores de Participação Cidadã (pag. 84, 85 a 88 e 103 a 104)

Os grupos terão uma hora para a leitura e confecção do material em folha de papel 40 Kg, com apresentação sintética da leitura.

- **Socialização:** Apresentação dos grupos de trabalhos:

11ª MOMENTO: Avaliação. Registro no Diário de Bordo (**Avaliação Contínua Diária**).

ANEXO E – PLANO DE AÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO – 3ª DIA

PLANO DE AÇÃO - 3º DIA		
Ação: Formação Continuada 1ª Etapa de educadores/as.		
Data: 05/06/15 (sexta-feira)	Horário: 8h às 12h (manhã) 13 h 30 h às 17 h 30 (tarde) 18 h 30 às 19 h (noite)	Carga horária: 12h/a
Tema: A Avaliação no Projovem Urbano. Planejamento Integrado/Interdisciplinar no Projovem Urbano (PO INTER)		
Objetivos: -Apresentar a avaliação contínua (diagnóstica, formativa e somativa) – diferencial do Programa. -Refletir em torno dos instrumentos avaliativos do Projovem Urbano; -Apresentar os instrumentos avaliativos do Programa: CRA, PROVA, etc. -Conhecer a perspectiva de planejamento do Projovem Urbano-PB.		
8º Encontro		
ATIVIDADE 3 A SEREM DESENVOLVIDAS - MANHÃ		
<p>1º MOMENTO: ACOLHIDA:</p> <p>Os educadores serão recepcionados com a música: Bom dia (Zizi Possi) e o desejo de boas-vindas!</p>		
<p>2º MOMENTO:</p> <p>A Avaliação no Projovem Urbano: apresentação e explicação de Power Point sobre Avaliação do PJU Nacional.</p> <p>Objc: Manuseio do CRA, retomando o slide "Análise do CRA", nesse momento pedir para o educador pegar o CRA e fazer a observação de cada ficha e respectiva leitura quanto às orientações de sua utilização.</p>		
<p>3º – Momento – Os educadores serão divididos por área para responder a uma atividade proposta pelo formador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas Atividade I Pag. 17 do Guia de Estudo. • Língua Portuguesa Atividade I Pag. 67 do Guia de Estudo. • Língua Inglesa Atividade I Pag. 122 do Guia de Estudo. • Matemática Atividade I Pag. 175 do Guia de Estudo. • Ciências da Natureza II Pag. 222 do Guia de Estudo. 		

- Qualificação Profissional III Pag. 19 do Guia de Estudo de Formação Técnica.
- Participação Cidadã I Pag. 281 do Guia de Estudo.

A partir da resolução das questões presentes nos instrumentos (Guias de Estudo Educação Básica/FTG, POP e PLA) os educadores irão identificar no CRA quais itens correspondem aos conteúdos trabalhados para as possíveis pontuações do aluno.

7º Encontro
ATIVIDADE 3 A SEREM DESENVOLVIDAS- TARDE

4º MOMENTO: ACOLHIDA

Os Formadores abrirão os trabalhos da tarde desejando boas vindas a todos e todas

5º MOMENTO: Apresentação da perspectiva do planejamento no Projovem Urbano.

A apresentação e explanação dos instrumentos de planejamento do PJU-PB serão feitas em PowerPoint, sendo destacada a importância da INTERDISCIPLINARIDADE, INTEGRAÇÃO, EIXO ESTRUTURANTE, TEMA INTEGRADOR, O QUE É O PO-INTER, DETALHAMENTO DO QUE É UMA SITUAÇÃO DESENCADEADORA OU POSSIBILIDADE DE QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS, PLANEJAMENTO POINFOR e PO – INTER, PLANEJAMENTO DAS AULAS DE QP e PC.

OBS.: Retomar a leitura Nota Técnica Orientações quanto o tempo pedagógico no Programa.

8º Encontro
ATIVIDADE 3 A SEREM DESENVOLVIDAS – Noite

8º MOMENTO:

Exibição do vídeo “Planejamento e sucesso” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NfcGhPvalFA> produzido por **Madete Gut**. Serão disponibilizadas na sala tarjetas coloridas em forma de balões reflexivos com as frases contidas do referido vídeo, sendo solicitado que os/as educadores/as caminhem observando as referidas frases. Na sequência cada educador/a escolherá uma frase que chamou sua atenção e feita a socialização por educador/a das referidas frases em forma de roda de diálogo.

9º MOMENTO: Percebendo subjetividades em imagens.

Serão disponibilizadas na sala algumas imagens sobre a juventude e solicitado que os/as educadores/as observem e analisem as imagens, para que em seguida verbalizem que aspectos subjetivos eles visualizam além destes fragmentos visuais.

Obs.: O formador irá discorrer um pouco sobre a subjetividade que está no Power Point.

10º - MOMENTO: Oficina Pedagógica - Sedimentando o conhecimento sobre Planejamento

O formador entregará uma folha de papel ofício A4 para cada educador, em seguida o orientará a construir uma Síntese relacionando os conhecimentos trabalhados.

Obs.: Se houver tempo socializar as produções e/ou pedir a um educador de cada Núcleo que apresente.

11º MOMENTO: Avaliação – Registro no Diário de Bordo/ (Avaliação Contínua Diária).

ANEXO F – PLANO DE AÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO – 4ª DIA

PLANO DE AÇÃO – 4º DIA		
Ação: Formação Continuada 1ª Etapa de educadores/as.		
Data: 06/06/15 (sábado)	Horário: 8h às 12h (manhã) 13h 30 às 17 h 30 (tarde)	Carga horária: 8h/a
Tema: A função do Professor especialista e do professor orientador, apresentação das planilhas do planejamento específico, das atividades não presenciais e da aula inaugural.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os educadores quanto a diferença na atuação do professor especialista e do professor orientador junto aos jovens do Programa; • Estudar as planilhas de planejamento específico e de atividades não presenciais propostas pelo Programa; • Planejar a semana de acolhida dos jovens nos Núcleos. 		
5º Encontro		
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDA - MANHÃ		
<p>1º MOMENTO: Acolhida – tempestade de ideias- diferenciando o papel do PO e do PE.</p> <p>O formador fixará duas folhas de papel 40 kg lado a lado, um contendo a frase “Qual a função do Professor Especialista” e a outra “Qual a função do Professor Orientador”. A cada educador que entrar na sala de formação receberá um lápis tipo piloto que deverá ser utilizado para realizar a “tempestade de ideias” a respeito das frases dos cartazes. Em seguida o formador deverá ler as palavras e trazer para a socialização a diferença entre a função desempenhada pelo Professor Orientador da função do Professor Especialista destacando a importância da interdisciplinaridade nas aulas específicas.</p> <p>Música “O Professor” (Tânia Maya) disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7sz5Qjd26j4</p> <p>Observação: O formador deverá apresentar a função do Professor Especialista no Projovem Urbano, de acordo com o Manual de Orientações Gerais. (MEOG, pag. 85 a 118) destacando os seguintes aspectos. Para o Professor Especialista: o trabalho com os textos específicos dos Guias de Estudo de modo a despertar a curiosidade do jovem desenvolvendo com eles os aspectos da leitura, escrita, fala e audição. Para o Professor Orientador: no sentido de orientar sua turma quando ao processo de aprendizagem e sua sistematização em todas as disciplinas, acompanhar a organização dos jovens no uso da agenda do estudante, atuação do PO como educador na área de informática, bem como o trabalho integrado com os temas</p>		

integradores e sua interdisciplinaridade.

2º MOMENTO: Apresentação da planilha específica para o PE e seu preenchimento. (PowerPoint – passo a passo do Planejamento Específico e sua metodologia).

3º MOMENTO: O formador deverá apresentar uma planilha de planejamento, entregando uma cópia a cada educador do Núcleo, explicar seu preenchimento e organização. E em seguida, entregar uma cópia-modelo aos Núcleos. (1ª quinzena de aula)

4º MOMENTO: Problematização.

O formador deverá realizar uma reflexão junto aos educadores quanto à importância do planejamento na distribuição das atividades não presenciais previstas para cada Unidade Formativa, tendo em vista não sobrecarregar o jovem com mais de 8h semanais.

5º MOMENTO: Dinâmica do quebra-cabeça

Os educadores, por Núcleo, receberão um quebra-cabeça em tamanho A3, que será a planilha das atividades não-presenciais. Após a montagem, o formador juntos aos educadores estudarão cada item da planilha, esclarecendo seus aspectos fundamentais. Por área, cada equipe de educadores deve identificar no guia a relação e os tópicos por área de conhecimento.

Questões norteadoras:

Usar a planilha de atividade não-presencial montada para desnudar como a mesma deve ser montada, de onde vem o conteúdo, o tempo pedagógico entregue.

- O que é a atividade não-presencial?
- Qual a importância dela na complementariedade das disciplinas?
- De onde podemos montar e quais conteúdos utilizar para montá-las (usar o Guia de Estudos)?

OBS(1): Após esse momento, apresentar e explicar a Atividade Não Presencial Proposta Integradora.

OBS(2): Preenchimento e Recolhimento do instrumento de Avaliação da Formação: Diário de Bordo (Avaliação Contínua Diária).



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA**

Cartilha do Educador Projovem Urbano

João Genarte de Araújo Cavalcante Neto

Eduardo Gomes Onofre



CAMPINA GRANDE-PB

2019

João Genarte de Araújo Cavalcante Neto

Eduardo Gomes Onofre

CARTILHA DO EDUCADOR PROJovem URBANO

Produto Educacional apresentado ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Área de concentração: Ensino de Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

CAMPINA GRANDE-PB

2019

Sumário

Apresentação	4
1 – Conhecendo o Projovem Urbano	5
Projovem urbano: o que é?	5
Organização do Currículo.....	5
O curso está dividido em três ciclos:	5
Gestão do programa nos estados	5
Gestão do Polo.....	6
Gestão do Núcleo	6
Núcleo.....	6
Professores e seus Componentes Curriculares	6
2 - A gênese histórica do Projovem Urbano	7
Projovem Original	7
Projovem Urbano – MEC/SECADI	8
3 – A Carga horária do projovem urbano	9
Carga horária do Aluno	9
Carga horária do educador.....	10
4 - Projovem em ação: aprendendo a fazer	13
Horário para as UFs III, IV e V	13
Instrumentos de avaliação	17
Ficha de acompanhamento de pontuação do PLA.....	17
Diário de notas.....	24
Estudos complementares	32
Certificação no PJU	32
Histórico escolar	34
5 - Material didático e institucional do Projovem Urbano	34
Considerações finais	39
Referências	40

Apresentação

Esta Cartilha é um produto Educacional desenvolvido durante a pesquisa sobre Formação Continuada de Professores do Projovem Urbano realizada na cidade de Itaporanga, estado da Paraíba.

Foi apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O objetivo desta cartilha é contribuir para a formação do professor do projovem urbano. Trata-se de uma ferramenta pedagógica desenvolvida para subsidiar os educadores no decorrer da primeira etapa da formação, assim como, favorecer o trabalho do educador nos núcleos onde irão atuar.

A intenção do produto educacional é oferecer meios para o educador ter acesso de maneira prática e eficiente ao material didático e institucional do programa.

O produto educacional contém os manuais das unidades formativas, cadernos de registro de avaliação, notas técnicas e demais orientações do programa federal, sugestão de horários e planilhas eletrônicas para facilitar o trabalho dos educadores no decurso dos dezoito meses do projovem urbano.

1 – Conhecendo o Projovem Urbano

Projovem urbano: o que é?

Projovem Urbano é um programa de inclusão de jovens com idade entre 18 e 29 anos que tem o objetivo de atender estudantes que saibam ler e escrever, mas que não tiveram condições de concluir o ensino fundamental. (BRASIL, 2012). O programa oportuniza ao jovem a conclusão do ensino fundamental em dezoito meses. De acordo com o currículo integrado, objetiva a elevação da escolaridade aos jovens associada a uma qualificação Profissional inicial e uma participação cidadã com a promoção de experiência de atuação social na comunidade (BRASIL, 2012).

Organização do Currículo

A proposta do currículo do Projovem Urbano integra três dimensões: formação básica, qualificação profissional inicial e participação cidadã.

O curso está dividido em três ciclos:

- 1º Ciclo = UF I e UF II
- 2º Ciclo = UF II e UF IV
- 3º Ciclo = UF V e UF VI

- Cada UF tem três meses
- Cada Ciclo tem seis meses de duração
- Duração do curso: dezoito meses

Gestão do programa nos estados

A Coordenação Local é formada por uma equipe composta de um Coordenador Geral, um assistente administrativo e um assistente pedagógico. A coordenação Geral está vinculada à Educação de Jovens e Adultos - EJA. No estado da Paraíba, a organização administrativa, o setor responsável pelo gestão de Programas e das ações Educação de Jovens e Adultos é a GEEJA¹.

¹ A Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos – GEEJA em 2019 incorporou as ações relacionadas às tecnologias educacionais e passou a ter a denominação de Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos Ciências e Tecnologia – GEEJACT.

Gestão do Polo

O polo é formado pelo conjunto de núcleos localizados em escolas da área de competência de uma regional de ensino. A gestão do polo é constituída de Diretor de Polo, assistente administrativo e assistente pedagógico com apoio do Gerente Regional.

Gestão do Núcleo

Professores com o apoio de gestor da escola atuam no núcleo numa gestão compartilhada.

Núcleo

As atividades presenciais de ensino e aprendizagem realizam-se no Núcleo, que é constituído por cinco turmas . local com cinco salas de aula, cada uma deverá ter entre 30 e 40 alunos.

Professores e seus Componentes Curriculares

Professores especialistas (PE), lecionam os componentes curriculares da educação básica: língua portuguesa, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e inglês. O educador de qualificação profissional trabalha com a Formação Técnica Geral (FTG) nas Unidades Formativas I, II e VI; e com a Formação Técnica Específica (FTE) nos Arcos Ocupacionais e orienta o Projeto de Orientação Profissional (POP). O Educador de Participação Cidadã, além de trabalhar o seu componente curricular, orienta os alunos no Plano de Ação Comunitária.

Os educadores de educação básica, atuam como professores orientadores (PO) dentro da proposta do currículo integrado. Tendo tempo para atividades de integração curricular e aula de informática.

Os professor especialistas (PE) na função de Professor Orientador (PO) desenvolve atividades de integração curricular, três aulas de (PO INTER) e uma aula de informática (PO INFOR).

- ✓ Atividades de Integração PO INTER
- ✓ Informática PO INFOR

2 - A gênese histórica do Projovem Urbano

Projovem Original

Projovem Original			Finalidade
Medida Provisória nº 238/2005	Convertida na Lei nº 11.129/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.557, de 05/10/2005	Instituiu o Projovem	Executar ações integradas previstas no art. 81 da Lei nº 9.394/96, a elevação da escolaridade dos jovens, visando à conclusão do Ensino Fundamental, à qualificação profissional, em nível de formação inicial, voltada a estimular a inserção produtiva cidadã e ao desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de solidariedade, exercício de cidadania e intervenção na realidade local.”
Parecer CNE/CEB nº 2/2005, de 16/03/2005 e Resolução CNE/CEB nº 3/2006, de 15/08/2006)	O Programa foi aprovado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação	curso experimental, de acordo com o artigo nº 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com 12 meses de duração.	Certificação de conclusão do ensino fundamental e a qualificação profissional (formação inicial). Meta inicial cerca de 200.000 jovens, de 18 a 24 anos de idade, no período de 2005 a 2008. Atuando em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal. Em 2006 ampliou-se o atendimento aos municípios das regiões metropolitanas que possuíam 200.000 habitantes ou mais, tendo havido a adesão de 29 cidades.

Fonte: MEOG, 2012

Projovem Urbano

Projovem urbano		
Em 10 de junho de 2008, a Medida Provisória nº 411/ 2007 foi convertida na Lei nº 11.692/2008,	determina, em seu art. 2º: “O Projovem, destinado a jovens de 15 a 29 anos será desenvolvido por meio das modalidades.	Modalidades: <ul style="list-style-type: none"> • Projovem adolescente - Serviço Socioeducativo; • Projovem urbano; • Projovem Campo - Saberes da Terra; • Projovem Trabalhador
A Lei nº 11.692/2008, artigo 12	Estabelece que o Projovem Urbano atenderá a jovens de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) que saibam ler e escrever e não tenham concluído o Ensino Fundamental.	
Decreto nº 6.629, de 4 de novembro de 2008.	Regulamentou o novo Programa	
Parecer CNE/CEB nº 18/2008	Aprovação da proposta de implantação, execução e gestão compartilhada do Projovem Urbano, em continuidade ao Projovem original.	A partir da lei nº 11.692/2008, artigo 12 a faixa etária de atendimento foi ampliada para 18 a 29 anos e aumentou-se a duração do curso para 18 meses.

Projovem Urbano – MEC/SECADI

Projovem urbano - vinculação ao MEC/SECADI		
21 de dezembro de 2011, o Decreto nº 7.649 alterou o Decreto nº 6.629/2008	determinou que a execução e a coordenação nacional do Projovem Urbano ficassem no âmbito do Ministério da Educação (MEC).	O Programa passou a ser executado, em âmbito nacional, no Ministério da Educação, por intermédio da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), ficando integrado à modalidade Educação de Jovens e Adultos.
Decreto nº 7.690	Aprovação da criação da Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude que entre suas atribuições é responsável pela coordenação nacional do Projovem Urbano.	Em âmbito local, passou a ser coordenado pelas secretarias de educação dos estados e/ou dos municípios e do Distrito Federal, que a ele fizeram adesão.

Fonte: MEOG, 2012

3 – A Carga horária do jovem urbano

A carga horária total do Projovem Urbano é de 2.000 horas, sendo 1440h presenciais e 560h não presenciais, a serem cumpridas ao longo de 18 meses letivos (72 semanas).

Quadro de Distribuição da carga horária, considerando as três dimensões

Carga horária das três dimensões Curriculares				
Carga horária	Formação Básica	Qualificação Profissional	Participação Cidadã	Total
Horas presenciais	1008	360	72	1440
Horas não presenciais	560			560
Total				2000

Fonte: adaptado do MEOG, 2012

Carga horária do Aluno

O aluno tem 20 horas de aulas presenciais, e pelo menos 8 horas de atividades não presenciais propostas pelos educadores ao longo das Unidades Formativas a serem realizadas em espaços e tempos convenientes aos estudantes.

As horas presenciais (20 horas semanais) incluem as atividades em sala de aula, visitas, pesquisas de campo, participação em palestras, práticas relacionadas ao campo de Qualificação Profissional e à Participação Cidadã, sob a supervisão de um educador.

As horas não presenciais serão dedicadas às leituras e atividades do Guia de Estudo e à elaboração de planos e registros – individualmente ou em pequenos grupos – nos espaços e tempos mais convenientes aos estudantes. (Projeto Pedagógico Integrado – PPI, 2008, p. 79). O quadro abaixo mostra a carga horária semanal presencial dos estudantes do PJU nos três ciclos.

Quadro de distribuição da carga horária semanal dos estudantes do PJU

Dimensão Unidade formativa	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	UF I	UF II	UF III	UF IV	UF V	UF VI
Ensino fundamental	10	10	10	10	10	10
Trabalho interdisciplinar/integração	3	3	3	3	3	3
Informática	1	1	1	1	1	1
Total formação básica	14	14	14	14	14	14
Formação Técnica Geral	5	5				5
Formação Técnica Específica			5	5	5	
Total da qualificação profissional	5	5	5	5	5	5
Participação Cidadã	1	1	1	1	1	1
Total geral	20	20	20	20	20	20

Fonte: adaptado do MEOG - Manual do Educador de Orientações Gerais, 2012

Leitura rápida:

- ✓ São dez horas/aula dos componentes do ensino fundamental - PE
- ✓ Três horas/aula de PO INTER
- ✓ Uma hora/aula de atividades de integração - PO INFOR
- ✓ Cinco horas/aula de qualificação profissional - QP; nas unidades formativas I, II e VI, as aulas de QP são de formação técnica geral (FTG) e nas UFs III, IV e V, as aulas de QP são do Arco Ocupacional – AO - FTE;
- ✓ Uma hora/aula de participação Cidadã – PC.

Carga horária do educador

A carga horária dos educadores do Projovem Urbano tem como referência as atividades e as necessidades dos estudantes. O horário pode ser organizado pelos educadores no núcleo sem comprometer a exigência mínima do currículo. Para isso, é necessário pensar na distribuição das horas de atuação dos educadores de formação básica, tanto na função de Professor Especialista - PE, quanto na função de Professor Orientador - PO. Distribuir os tempos dos educadores de Qualificação Profissional e de Participação Cidadã, de maneira a contemplar os tempos para planejamento das aulas integradas QP/PC, além do acompanhamento do Plano de Ação Comunitária - PLA e do Projeto de Orientação Profissional – POP.

Quadro de distribuição das horas do educador

Atividade Docente	Educador de Formação Básica	Educador de Participação Cidadã	Educador de Qualificação Profissional
Docência	14h	5h	20h/25h
Planejamento	2h	2h	2h
Formação Continuada	3h	3h	3h
Outras atividades docentes (plantões, estudos complementares, correção e avaliação de trabalhos etc.)	11h	20h	5h/0h
Total	30h	30h	30h

Fonte: adaptado do MEOG, 2012

Leitura rápida!

- ✓ O Educador de formação básica trabalha 14 horas em sala de aula e as 16 horas complementares são dedicadas a planejamento, formação continuada e outras atividades docentes;
- ✓ O educador de Participação Cidadã trabalha cinco horas em sala de aula e as horas complementares são dedicadas a planejamento, formação continuada e outras atividades docentes, incluindo as orientações e acompanhamento do Plano de Ação Comunitária – PLA, além do acompanhamento das aulas integradas QP/PC.
- ✓ O educador de qualificação Profissional trabalha 25h em sala de aula e as horas complementares são dedicadas a planejamento, formação continuada e outras atividades docentes, incluindo as orientações e acompanhamento do Projeto de Orientação Profissional – POP, e planejamento das aulas integradas QP/PC.
- ✓ Os educadores do Ensino Básico, assim como os de Qualificação Profissional e os de Participação cidadã do PJU são contratados no regime de trinta horas semanais.

Quadro de quantitativo de aulas/semana por componente curricular

Componentes curriculares	Horas semanais
Língua Portuguesa	2
Matemática	2
Ciências da Natureza	2
Ciências humanas	2
Inglês	2
Informática	1
Atividades de Integração	3
Qualificação Profissional	5
Participação cidadã	1
Total	20

Fonte: adaptado da Agenda do estudante do PJU

Observações importantes:

- ✓ O educador de educação básica – Professor especialista –PE trabalha uma aula de informática por semana e atua como professor orientador - PO nas aulas de integração curricular. São três horas com a turma em que ele é o PO;
- ✓ O educador de participação cidadã trabalha uma aula de PC por semana e faz acompanhamento das aulas integradas planejadas com o educador de qualificação Profissional.

Carga horária das Atividades Não Presenciais do Aluno – ANPs

As atividades não presenciais como orienta o Programa, vem complementar a carga horária do aluno durante sua formação no Projovem Urbano.

São ao longo dos 18 meses uma carga horária de 560 horas de atividades não presenciais e 1440 horas de atividades **presenciais** desenvolvidas em 72 semanas, somando 2000 horas de formação vivenciada pelos jovens. (MEOG 2012, pág. 71 a 73).

Distribuição da carga horária das Atividades não presenciais – ANPs

UFs	Carga Horária de Atividades não Presenciais - ANPs
Unidades Formativas I e II	Nas Unidades formativas I e II, a carga horária é de 90h. Sendo 60h de atividades dos componentes da Educação Básica: CN; CH; LP; LI e MT. Mais 30h de atividades integradas (EB/QP/PC).
Carga horária da UF I a UF II = 180h	
Unidades Formativas III, IV, V e VI	Nas Unidades formativas III, IV, V e VI, a carga horária é de 95h. Sendo 60h de atividades dos componentes da Educação Básica: CN; CH; LP; LI e MT. Mais 35h de atividades integradas (EB/QP/PC).
Carga horária da UF III a UF VI = 380h	
Total da Carga Horária de Atividades Não Presencias = 560h	

Fonte: arquivos da equipe do PJU-PB. 2016

Modelos de ficha individual de atividades não presenciais do aluno com 90h e com 95h.

Anexos I e II.

4 - Projovem em ação: aprendendo a fazer

Exemplo de Horários para as aulas das UFs I, II e VI

Horário para as UFs III, IV e V

Horários para as aulas das UFs I, II e VI

Turma I – PO CIÊNCIAS HUMANAS						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	PO INTER	PC	PO INFO	CH	FTG
2ª	18:45 às 19:30	PO INTER	FTG/PC	PO INTER	CH	FTG
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	MAT	LP	FTG	CN	ING
4ª	20:30 às 21:15	MAT	LP	FTG	CN	ING

Turma II – PO MATEMÁTICA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	FTG	PO INTER	MAT	FTG/PC	CN
2ª	18:45 às 19:30	FTG	PO INTER	MAT	PC	CN
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	CH	ING	LP	FTG	PO INTER
4ª	20:30 às 21:15	CH	ING	LP	FTG	PO INFO

Turma III – PO LIGUA PORTUGUESA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	PO INTER	FTG	LP	ING	MAT
2ª	18:45 às 19:30	PO INTER	FTG	LP	ING	MAT
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	CN	PC	CH	PO INTER	FTG
4ª	20:30 às 21:15	CN	FTG/PC	CH	PO INFO	FTG

Turma IV – CN CIÊNCIAS DA NATUREZA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	PO INTER	LP	ING	FTG	CH
2ª	18:45 às 19:30	PO INTER	LP	ING	FTG	CH
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	FTG	MAT	PO INTER	PC	CN
4ª	20:30 às 21:15	FTG	MAT	PO INFO	FTG/PC	CN

TURMA V PO: ING LINGUA INGLESIA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	PO INTER	PO INFO	FTG	CN	ING
2ª	18:45 às 19:30	PO INTER	PO INTER	FTG	CN	ING
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	LP	FTG	MAT	CH	PC
4ª	20:30 às 21:15	LP	FTG	MAT	CH	FTG/PC

Fonte: material pedagógico do Polo Prosperidade

Os horários dos componentes curriculares do PJU são distribuídos de acordo com a proposta do currículo Integrado. Nas UFs I, II e VI, a qualificação Profissional é trabalhada por meio da Formação Técnica Geral.

Nas UFs III e IV por meio da Formação Técnica Específica – FTE, nesse caso, são trabalhados os Arcos Ocupacionais.

Observações importantes:

- ✓ O professor especialista - (PE) de CH, CN, MAT, LP e ING trabalha dois tempos de aula em cada uma das cinco turmas;
- ✓ Na turma em que o Professor especialista (PE) exerce a função de Professor Orientador - (PO), ele trabalha três tempos de Integração Curricular PO-INTER e um tempo de aula de Informática – (PO INFOR);
- ✓ O educador de Qualificação Profissional – QP, nas Unidades Formativas I, II e VI trabalha quatro tempos de aulas de Formação Técnica Geral – FTE.
- ✓ O educador de Participação Cidadã – PC trabalha as aulas de PC e a aula integrada FTG/PC planejada com o educador de qualificação Profissional. Esse tempo de aula integrada FTG/PC é contabilizado no tempo de aula do Educador de Qualificação Profissional.
- ✓ Aula Integrada FTG/PC - é uma aula elaborada no planejamento Integrado que ocorre quinzenalmente nos núcleos. Os educadores de Qualificação Profissional e Participação Cidadã pensam e elaboram uma aula envolvendo temas que fazem parte o eixo estruturante e dos temas integradores propostos no currículo integrado, com o olhar voltado para o Projeto de Orientação Profissional – POP e para o Plano de Ação Comunitária – PLA.
- ✓ Nessa proposta de horário: o PO da turma I – educador de Ciências Humanas – CH; PO da turma II, educador de Matemática – MAT; PO da Turma III, educador de Língua Portuguesa – LP; PO da Turma IV, educador de Ciências da Natureza.

Horário para as UFs III, IV e V

Turma I – PO CIÊNCIAS HUMANAS						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	ARCO - FTE	LP	ING	PO INTER	MAT
2ª	18:45 às 19:30	ARCO - FTE	LP	ING	PO INTER	MAT
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	ARCO - FTE	CN	CH	PO INTER	PC
4ª	20:30 às 21:15	ARCO - FTE	CN	CH	PO INFOR	FTE/PC
Turma II – PO MATEMÁTICA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	CH	ARCO - FTE	PO INTER	PC	CN
2ª	18:45 às 19:30	CH	ARCO - FTE	PO INTER	FTE/PC	CN
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	MAT	ARCO - FTE	PO INTER	LP	ING
4ª	20:30 às 21:15	MAT	ARCO - FTE	PO INFOR	LP	ING
Turma III – PO LINGUA PORTUGUESA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	CN	MAT	ARCO - FTE	LP	PO INTER
2ª	18:45 às 19:30	CN	MAT	ARCO - FTE	LP	PO INTER
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	CH	PC	ARCO - FTE	ING	PO INTER
4ª	20:30 às 21:15	CH	FTE/PC	ARCO - FTE	ING	PO INFOR
Turma IV – CN CIÊNCIAS DA NATUREZA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	MAT	PC	PO INFOR	ARCO - FTE	ING
2ª	18:45 às 19:30	MAT	FTE/PC	PO INTER	ARCO - FTE	ING
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	LP	CH	PO INTER	ARCO - FTE	CN
4ª	20:30 às 21:15	LP	CH	PO INTER	ARCO - FTE	CN
TURMA V PO: ING LINGUA INGLESIA						
Aula	Tempo de aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1ª	18:00 às 18:45	LP	PO INTER	CH	ING	ARCO - FTE
2ª	18:45 às 19:30	LP	PO INTER	CH	ING	ARCO - FTE
Intervalo de 15 minutos						
3ª	19:45 às 20:30	CN	PO INTER	MAT	PC	ARCO - FTE
4ª	20:30 às 21:15	CN	PO INFOR	MAT	FTE/PC	ARCO - FTE

Fonte: material pedagógico do Polo Prosperidade

Observações importantes:

- ✓ Nas UFs III, IV e V, os professores especialistas seguem com as mesmas atribuições, tanto na função de PO quanto na função de POs em suas turmas;
- ✓ O Professor de Qualificação Profissional começa a trabalhar o Arco Ocupacional – a Formação Técnica Específica (FTE) e o desenvolvimento do Projeto de Orientação Profissional – POP.
- ✓ Cabe ao educador de Qualificação Profissional planejar e orientar o desenvolvimento da Formação Técnica Geral (FTG) – (Na UF I, UF II e UF VI) e a implementação dos Arcos Ocupacionais nas (UFs III, IV e V) escolhidos pelo município. Incumbe-lhe também entrar em contato com empresas e outros tipos de organização relacionados aos referidos Arcos e agendar visitas guiadas, bem como a ida de profissionais ao

Núcleo para serem entrevistados pelos estudantes. Deverá ainda pesquisar filmes, vídeos, livros etc. para auxiliar os jovens no contato com o “mundo do trabalho” e acompanhar a respectiva dinâmica local, de forma a poder dar orientação segura aos jovens do respectivo Núcleo e tentar encaminhá-los a um estágio. (MEOG, 2012 p. 83).

- ✓ O educador de Participação Cidadã segue com as mesmas atribuições: uma aula de Participação cidadã em cada turma e a outra integrada FTE/PC – trabalhando as orientações da integração curricular da Qualificação Profissional e da Participação Cidadã. A aula Integrada é contabilizada como o quinto tempo de aula do educador de Qualificação Profissional.

Instrumentos de avaliação

- ✓ Provas,
- ✓ Fichas do CRA
- ✓ Projeto de Orientação Profissional
- ✓ Plano de Ação Comunitária
- ✓ Oficinas de Estudos Complementares

Ficha de acompanhamento de pontuação do PLA

É um Instrumento de avaliação desenvolvido pela equipe pedagógica do PJU. De acordo com o quadro de sistematização a seguir:

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PLA POR UNIDADE FORMATIVA

UNIDADE FORMATIVA	DISTRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PLA			ORIENTAÇÕES
	PERÍODO	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA AO PLA	TOTAL	
UFs I, II, III E IV	1º MÊS	5 PONTOS	15 PONTOS POR UF	Ao final das quatro UFs, o aluno terá acumulado 60 pontos
	2º MÊS	5 PONTOS		
	3º MÊS	5 PONTOS		
UFs V e VI	1º MÊS	5 PONTOS	25 PONTOS POR UF	Ao final das duas unidades formativas, o aluno terá acumulado 50 pontos.
	2º MÊS	10 PONTOS		
	3º MÊS	10 PONTOS		
PONTUAÇÃO FINAL DO PLA			110 PONTOS	Essa pontuação deverá ser inserida no histórico escolar do aluno, no final do 3º ciclo, pontuação de participação cidadã/PLA

Fonte: arquivos da coordenação geral do PJU-PB. 2016

O monitoramento das ações do PLA é registrado na ficha de acompanhamento de participação no PLA seguindo as orientações do quadro de sistematização acima.

Disponibilizamos na CEPJU, o modelo desse instrumento de avaliação e o link com a planilha programada para lançamento da pontuação do PLA em cada Unidade Formativa. Lembrando que um formulário para cada uma das cinco turmas do seu núcleo.

A aluno vai sendo avaliado de acordo com a sua participação e envolvimento na construção do Plano de Ação Comunitária a partir do primeiro mês de aula do Professor de Participação Cidadã. A ficha de acompanhamento deve ser fixada no Caderno do PLA.

Ficha de Acompanhamento de Participação no PLA

TURMA 1	1º CICLO			2º CICLO			3º CICLO			TOTAL										
	UF I			UF II			UF III				UF IV			UF V			UF VI			
	1ºM	2ºM	3ºM	1ºM	2ºM	3ºM	1ºM	2ºM	3ºM		1ºM	2ºM	3ºM	1ºM	2ºM	3ºM	1ºM	2ºM	3ºM	
NOME DO ALUNO/PONTUAÇÃO DO PLA	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	5	10	10	110	
Nº																				
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				

Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

[Clique aqui](#)



[Acessar o PLA](#)

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP

SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO POP - 1º CICLO					
CICLO	UNIDADES FORMATIVA	TÓPICOS FICHAS DO POP	ATIVIDADES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS DO POP	POP PONTUAÇÃO MÁXIMA	AÇÕES PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR
1º C I C L O	UF I	1- A estrada e o sonho	<p>1ª etapa – Fazer o aluno construir uma linha do tempo e desenhar os momentos da estrada da sua formação;</p> <p>2ª etapa – Extrair do aluno que bagagem (experiências do mundo do trabalho e cotidiano) o aluno traz para embarcar na viagem do POP;</p> <p>3ª etapa – Relato dos jovens sobre os obstáculos encontrados em sua vida até o momento;</p> <p>4ª etapa – Pensar, que ferramentas pode-se usar superar os obstáculos em sua estrada até o momento.</p>	15 pontos	Inicialmente, sensibilizar os alunos para que falem do seu sonho de seguir estudando, caminhando na estrada da sua formação e traçar seus planos de continuidade de estudos.
		2-Comparando técnicas em trabalhos diferentes	Escolha duas ocupações do Arco Ocupacional e compare a técnica utilizada por cada um dos profissionais em seu trabalho.		Organizar um quadro com as devidas ocupações, com as técnicas empregadas para determinada profissão para que os alunos apontem as diferenças no uso das técnicas.
	UF II	3 – Ampliando sua rede de relacionamentos	Fazer um registro das pessoas de convivência de trabalho, locais que já trabalhou, ex-patrões, colegas de trabalho e amigos, com o intuito de estreitar relações pessoais e contatos.	15 pontos	Levar revistas e jornais com intuito de fazer recortes e colagens em um espaço que represente seu presente e seu futuro. Instigar os alunos a falar sobre seu presente, mencionando sua vida profissional no momento e, o que deseja construir no futuro como profissional.
		4 – Presente e o futuro	Selecionar imagens que possam representar o seu presente e o seu futuro		Levar revistas e jornais com intuito de fazer recortes e colagens em um espaço que represente seu presente e seu futuro. Instigar os alunos a falar sobre seu presente, mencionando sua vida profissional no momento e, o que deseja construir no futuro como profissional.

Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP 2º CICLO

SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO POP					
CICLO	UNIDADES FORMATIVA	TÓPICOS FICHAS DO POP	ATIVIDADES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS DO POP	POP – PONTUAÇÃO MÁXIMA	AÇÕES PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR
2º C I C L O	UF III	5 – Revendo a estrada da informática	Ajudar os jovens a construir a estrada da formação, resgatando seus momentos durante a mesma, buscando numa linha do tempo, avaliar as principais diferenças e a experiência adquirida.	20 pontos	Criar um espaço onde seja possível o jovem fazer um desenho de um personagem, representando ele na estrada da formação, uma nova mochila, que possa colocar nessa mochila as ferramentas que ele adquiriu durante essa caminhada.
		6 – Encontrando seu trabalho na cadeia produtiva.	Preencher as informações sobre a cadeia de ocupações que já exerceu e gostaria de exercer no mundo do trabalho, na pág. 20 do caderno do POP.		Organizar uma dinâmica onde os jovens possam refletir sobre as ocupações no mundo do trabalho já vivenciadas por eles e analisar as possibilidades de ocupações na sua cidade ou micro região onde mora.
	UF IV	7 – Reconhecendo o aprendizado na vida	Preencher o quadro apresentado na p. 22 do caderno do POP, levando em consideração a aprendizagem que adquiriu, na escola, no trabalho e no seu cotidiano.	20 pontos	Fazer uma dinâmica de reflexão da vida, sobretudo as atividades que já realizou e foram marcantes na sua caminhada.
		8 – Uma nova ferramenta para seguir na estrada da Formação	Preencher as informações pedidas no caderno do POP na p. 27, sobre as suas expectativas e observar suas possibilidades de trabalho mais adiante da sua caminhada.		Fazer uma reflexão acerca do Arco de Telemática e a importância da Formação Técnica Específica, busque aquilo que considera aprendido como nova ferramenta que acrescenta em sua longa caminhada.

Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP 3º CICLO

SISTEMATIZAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - POP					
CICLO	UNIDADES FORMATIVA	TÓPICOS FICHAS DO POP	ATIVIDADES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS DO POP	POP PONTUAÇÃO MÁXIMA	AÇÕES PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR
3º C I C L O	UF V	9 – O primeiro emprego	Fazer a leitura compartilhada do texto da pág. 28 sobre o primeiro emprego. Responder as questões apresentadas na pág. 31 e 32, refletir, como os jovens conseguiram seu primeiro emprego.	20 PONTOS	Refletir como o trabalho pode construir a identidade de um indivíduo. Promover um debate acerca do primeiro emprego, formalidade, carteira assinada, possibilidades de formação e conclusão do Projovem Urbano.
		10 – Ganhar a vida	Ler e interpretar a tirinha de charge na pág. 33, ouvir todos os jovens sobre o termo “Ganhar a vida”.		Promover debate sobre “Como ganhar a vida”.
		11 – A última estrada da formação	Resolver as atividades da pág. 35 e 36, buscando levantar as informações sobre cursos de Qualificação Profissional, assim como orientação profissional para o mundo do trabalho. Preencher o quadro apresentado na pág. 37, referente a atividade da questão do item D.		Reflexão sobre o plano de continuidade dos estudos, traçando as metas para os estudos de Qualificação Profissional
	UF VI	12 – O trabalho infantil no Brasil: forma de escravidão moderna?	Interpretar os gráficos apresentados na pág. 39, refletindo sobre um dos problemas de maior gravidade do país, além de abrir uma discussão sobre questões apresentadas no caderno do POP.	20 PONTOS	Reflexão e debate acerca do tema, trabalho infantil, instigando os jovens a perceberem a importância de combater tais fatos no Brasil. Levar fotos, figuras e jornais para que sejam vistos e levados a pensarem e conscientizarem do papel enquanto cidadão.
		13 – Escrevendo o seu currículo	Apresentar os tipos de currículos aos jovens e mostrar a importância das informações que devem ser preenchidas, pois é um documento que possui informações profissionais que implica em determinado perfil que alguma empresa procura.		Mostrar os tipos de currículos, que tipo de informações devem ser colocadas nele, para onde devem ser divulgados e entregues em busca de trabalho.

Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

Fique atento!

- ✓ O quadro proposto pela coordenação do PJU-PB é para nortear o preenchimento do caderno do POP, traz encaminhamento de atividades para facilitar os trabalhos do professor de Qualificação Profissional.
- ✓ São treze tópicos do POP a serem percorridos ao longo dos três ciclos do programa.
- ✓ A pontuação do POP é inserida ao final de cada Unidade Formativa, somando-se a pontuação da Prova de Qualificação Profissional das UFs I, II e VI.
- ✓ Nas UFs III e IV não tem prova de QP, é inserida somente a pontuação do POP para a Qualificação Profissional.

Síntese da Pontuação do POP

UNIDADE FORMATIVA						
PONTUAÇÃO POR UNIDADE FORMATIVA	UF I	UF II	UF III	UF IV	UF V	UF VI
	15	20	20	20	20	20

Fonte: *material pedagógico do PJU-PB 2016*



[Acessar o POP](#)

Diário de notas

O registro da pontuação obtida em cada ciclo do PJU, é feito nos diários de notas. Ao final de cada ciclo, as notas das provas, CRA, POP e PLA são lançadas no SIMEC. O diário de notas tem cinco planilhas programadas para inserção de pontuação de notas das Provas, CRA, POP e PLA. Observe o quadro demonstrando as planilhas de diários de notas em cada ciclo.

Planilhas Eletrônicas dos Ciclos


Planilhas	Diário de notas do 1º Ciclo	Diário de notas do 2º Ciclo	Diário de notas do 3º Ciclo
1	Provas da UF I	Provas da UF III	Provas da UF V
2	CRA da UF I	CRA da UF III	CRA da UF V
3	Provas da UF II	Provas da UF IV	Provas da UF VI
4	CRA II	CRA IV	CRA VI
5	Diário de resultado do Ciclo I	Diário de resultado do Ciclo II	Diário de resultado do Ciclo III

Fonte: relatório do polo prosperidade

Observações importantes:


- ✓ Nas unidades formativas I, II e VI, o estudante faz seis provas: além dos componentes curriculares do ensino básico, ele faz prova de Qualificação Profissional – FTG.
- ✓ Cada prova a pontuação máxima é de 40 pontos;
- ✓ A pontuação máxima da soma das provas em cada uma das UFs é de 240 pontos. Observe o exemplo da distribuição da pontuação do aluno 1 na planilha de notas de provas para as UFs I, II e VI.
- ✓ Nas UFs III, IV e V, o aluno não faz prova de qualificação Profissional – portanto, a pontuação máxima de provas no final de cada UF é de 200 pontos.
- ✓ Na unidade Formativa VI, é inserida na Planilha do 3º Ciclo, a pontuação obtida no plano de ação comunitária – PLA, que pode chegar até 110 pontos

MODELO DE DIÁRIO DE NOTAS DE PROVAS PARA AS UNIDADES FORMATIVAS I, II e VI

DIÁRIO DE NOTAS – PROVAS DA UF I										
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1								
Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	PROVAS DA UF I – MÁXIMO DE 40 PONTOS/COMPONENTE							TOTAL
			CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUA PORTUGUESA	INGLÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL		
01	5587844-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	40	40	40	40	40	40	240	
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NESTE DIÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES										
EDUCADORES			NOME				ASSINATURA			
CIÊNCIAS HUMANAS										
LINGUA PORTUGUESA										
INGLÊS										
MATEMÁTICA										
CIÊNCIAS DA NATUREZA										
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL										


Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

MODELO DE DIÁRIO DE NOTAS DE PROVAS PARA AS UNIDADES FORMATIVAS III, IV e V

DIÁRIO DE NOTAS – PROVAS DA UF III								
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1						
Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	PROVAS DA UF I – MÁXIMO DE 40 PONTOS/COMPONENTE					TOTAL
			CIÊNCIAS HUMANAS	LÍNGUA PORTUGUESA	INGLÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	
01	5587844-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	40	40	40	40	40	200
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
EDUCADORES			NOME		ASSINATURA			
CIÊNCIAS HUMANAS								
LÍNGUA PORTUGUESA								
INGLÊS								
MATEMÁTICA								
CIÊNCIAS DA NATUREZA								
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL								


Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

MODELO DE DIÁRIO DE PONTUAÇÃO DO CRA

DIÁRIO DE PONTUAÇÃO DO CADERNO DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO - CRA DA UF I														
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1												
Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	PONTOS DAS FICHAS DO CRA – (MÁXIMO 10 PONTOS POR FICHA)											TOTAL
			CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUA PORTUGUESA	INGLÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	POP	PARTICIPAÇÃO CIDADÃ	PLA	SÍNTESES INTEGRADORAS	HABILIDADES BÁSICAS	
01	558744-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	110
02														
03														
04														
05														
06														
07														
08														
09														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NESTE DIÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES														
EDUCADORES		NOME						ASSINATURA						
CIÊNCIAS HUMANAS														
LINGUA PORTUGUESA														
INGLÊS														
MATEMÁTICA														
CIÊNCIAS DA NATUREZA														
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL														
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ														


Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

MODELO DO DIÁRIO DO RESULTADO DE 1º CICLO

DIÁRIO DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO CICLO I - UNIDADES FORMATIVAS I e II													
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1											
		Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	UF I				UF II				TOTAL 1º CICLO MÁXIMO 730 PONTOS
PROVAS	CRA				POP	TOTAL UFI	PROVAS	CRA	POP	TOTAL UFI			
01	558744-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	240	110	15	365	240	110	15	365	730	-	730
02	450003	JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER	80	20	15	115	90	60	15	165	280	365	365
03													
04													
05													
06													
07													
08													
09													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NESTE DIÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES													
PROFESSOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - QP			NOME							ASINATURA			
PROFESSOR ORIENTADOR – PO													


Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

MODELO DO DIÁRIO DO RESULTADO DE 2º CICLO

DIÁRIO DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO CICLO II - UNIDADES FORMATIVAS III e IV													
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1											
Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	UF III				UF IV				TOTAL 2º CICLO MÁXIMO 660 PONTOS	EC II	PONTUAÇÃO FINAL 1º CICLO
			PROVAS	CRA	POP	TOTAL UFI	PROVAS	CRA	POP	TOTAL UFI			
01	558744-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	200	110	20	330	200	110	20	330	660	-	660
02	450003	JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER	70	10	0	80	40	10	20	70	150	330	330
03													
04													
05													
06													
07													
08													
09													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NESTE DIÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES													
PROFESSOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - QP			NOME						ASINATURA				
PROFESSOR ORIENTADOR – PO													

Fonte: material pedagógico do PJU-PB 2016

MODELO DO DIÁRIO DO RESULTADO DE 3º CICLO

DIÁRIO DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO CICLO II - UNIDADES FORMATIVAS V e VI												
		COORDENAÇÃO: PARAÍBA POLO: 669 NÚCLEO: AGENOR MENDES PEDROSA TURMA: 1										
Nº	MATRÍCULA	ESTUDANTE	UF V				UF VI				TOTAL 3º CICLO MÁXIMO 660 PONTOS	PONTUAÇÃO FINAL 1º CICLO
			PROVAS	CRA	POP	TOTAL UFI	PROVAS	CRA	POP	PLA		
01	558744-5	ALBERTO DIAS DA SILVA SAMPAIO	200	110	20	330	240	110	20	110	480	810
02												
03												
04												
05												
06												
07												
08												
09												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NESTE DIÁRIO É DE RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES												
PROFESSOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - QP			NOME				ASINATURA					
PROFESSOR ORIENTADOR – PO												

Fonte: relatório do polo prosperidade

Fique atento:

Resultado final do 1º ciclo: a pontuação máxima do 1º ciclo é de 730 pontos. Quando o aluno não consegue 50% desse valor, 365 pontos, ele vai precisar fazer Estudos Complementares I. São oficinas de língua Portuguesa e Matemática. Parte do material didático do PJU. As oficinas são aplicadas pelos educadores do núcleo. Se o aluno conseguir resultados favoráveis nas oficinas, ele terá a pontuação equivalente a 365 pontos, recuperando as notas do 1º Ciclo. Caso o aluno não tenha participado ou tenha resultados insatisfatórios nas oficinas, prevalecerá as notas obtidas do 1º Ciclo. Nesse caso, ele não recupera a sua pontuação. Observe o exemplo do aluno 2 no modelo da planilha do diário de resultado do 1º ciclo.

Diário de notas do 1º Ciclo – [Clique Aqui](#)

Resultado final do 2º ciclo: a pontuação máxima do 2º ciclo é de 660 pontos, nesse caso, o aluno precisa atingir pelo menos 330 pontos que equivale aos 50% do ciclo. Se o aluno não tiver obtido a pontuação mínima exigida do ciclo, Ele vai participar das oficinas dos Estudos Complementares II. Da mesma maneira do 1º ciclo, tendo resultado favorável, ele terá a pontuação do ciclo recuperada. Ficará com 330 pontos, equivalente aos 50% do 2º ciclo. Caso o aluno não tenha participado ou tenha resultados insatisfatórios nas oficinas, a pontuação obtida no 2º Ciclo, prevalece a pontuação obtida no 2º ciclo. Nesse caso, ele não recupera a sua pontuação. Observe o exemplo do aluno 2 no modelo da planilha do diário de resultado do 2º ciclo.

Diário de notas do 2º Ciclo – [Clique Aqui](#)

Resultado final do 3º ciclo: a pontuação máxima do 3º ciclo é de 810 pontos. Nesse ciclo, será acrescentada a pontuação obtida da sua participação e envolvimento no Plano de Ação Comunitária – PLA. Nesse ciclo, não tem Estudos Complementares. A

Diário de notas do 3º Ciclo – [Clique Aqui](#)

Tire suas dúvidas a respeito dos Estudos Complementares no quadro a seguir:

Estudos complementares

Principais Dúvidas	Respostas
Como está organizado o material?	Para a realização dos estudos complementares, você receberá dois manuais. Esses manuais estão organizados na forma de oficinas distribuídas em dois volumes. Cada volume compreende cinco oficinas de Língua Portuguesa e cinco de Matemática, com a mesma duração, organizadas segundo conjuntos de habilidades a serem especialmente focalizadas.
O que é uma oficina?	Cada oficina é constituída pelas atividades previstas a serem realizadas em quatro encontros com os estudantes. Cada encontro terá a duração de 2 horas.
Quando serão realizados os encontros?	Estão previstos períodos no calendário do Projovem Urbano destinados ao trabalho com os estudos complementares. Entre o segundo e o quarto mês do 2º e do 3º ciclos, você realizará os encontros com os jovens que apresentaram dificuldades durante o curso.
Quantas oficinas por Ciclo?	Os estudantes poderão participar de duas oficinas em cada ciclo, totalizando oito encontros. Caberá a você definir qual oficina será mais adequada para atender as necessidades de cada jovem.

Fonte: manual do educador de estudos complementares

Manual do Educador de Estudos Complementares I – [Clique aqui](#)

Manual do Educador de Estudos Complementares II – [Clique aqui](#)

Certificação no PJU

Fundamentação Legal: Parecer CNE/CEB Nº 18/2008

- 1) Certificação do Projovem Urbano em ensino fundamental/EJA e em qualificação profissional inicial com participação cidadã por meio dos sistemas de ensino
- 2) Certificação de curso FIC por instituição integrante do PRONATEC

Para serem certificados no PJU, os alunos deverão: obter no mínimo 1100 pontos e ter frequência mínima de 75% das atividades presenciais;

Cabendo ao Conselho de Classe analisar situações em que o aluno possa atingir a carga horária e não tenha pontuação mínima, assim como, a situação contrária, ter obtido a pontuação mínima e não ter frequência inferior a 75% de atividades presenciais.

Certificado do Ensino Fundamental



Certificamos que _____, RG nº _____
 órgão expedidor _____, nascido em ____/____/____, nacionalidade _____
 concluiu com aproveitamento o **ENSINO FUNDAMENTAL DO PROJovem URBANO**, curso que compreende as
 dimensões de **ENSINO FUNDAMENTAL, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ**, nos termos da
 LEI 9394 de 20 de dezembro de 1996, LEI Nº 11.692, de 10 de junho de 2008, DECRETO FEDERAL Nº 6.629 de 4 de
 novembro de 2008, DECRETO FEDERAL Nº 7.649 de 21 de dezembro de 2011 e do PARECER CNE/CEB Nº 18/2008
 de 6 de agosto de 2008.

_____, _____ de _____ de _____

 Diretoria da Instituição Certificadora

 Secretário(a) Escolar da Instituição Certificadora

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL	TOTAL
1.440 Horas	560 Horas	2.000 Horas

CERTIFICADO REGISTRADO Nº _____
 DO LIVRO Nº _____, FOLHA _____
 EM _____, _____ DE _____ DE _____

 Secretário(a) Escolar da Instituição Certificadora

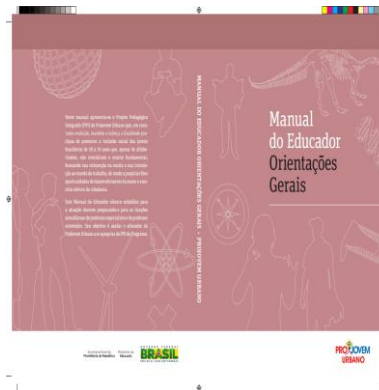
Histórico escolar – [Clique aqui](#)

5 - Material didático e institucional do Projovem Urbano

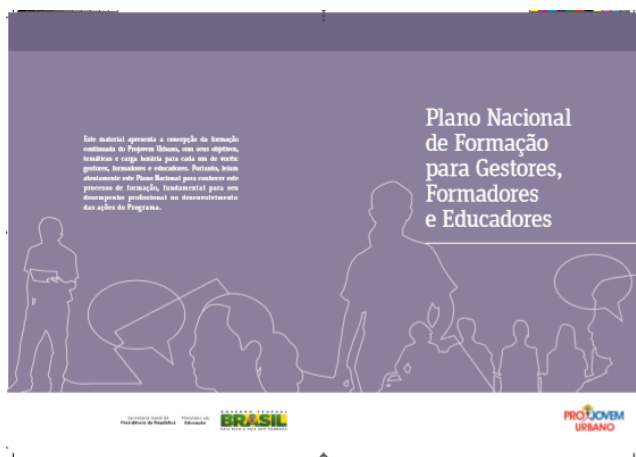
AGENDA DO ESTUDANTE



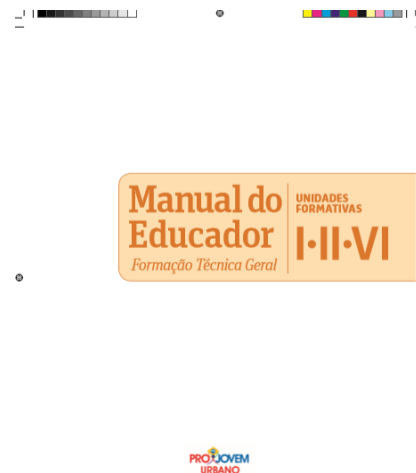
MEOG



PNFGFE

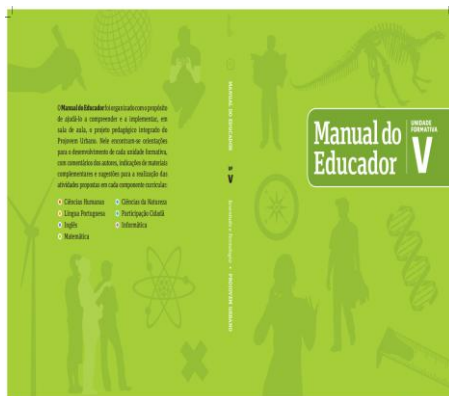
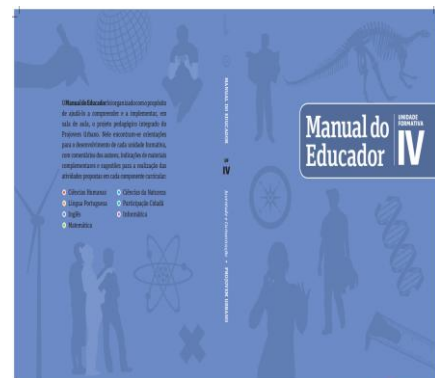
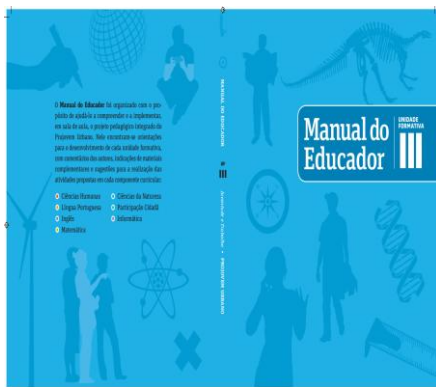
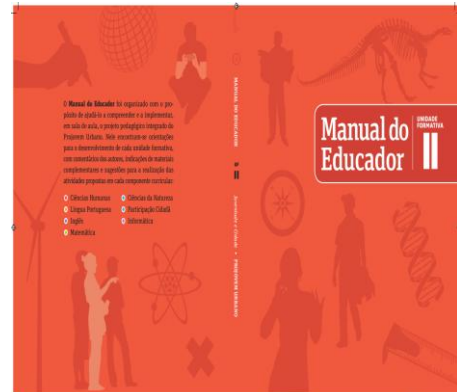
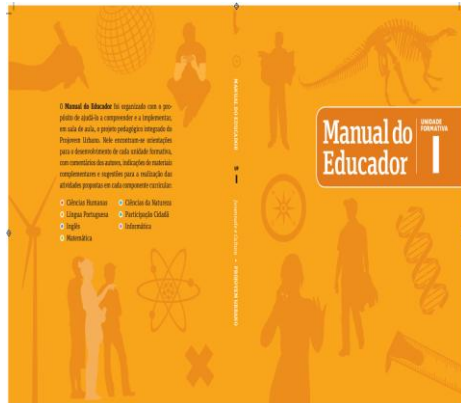


MANUAL DE FTG

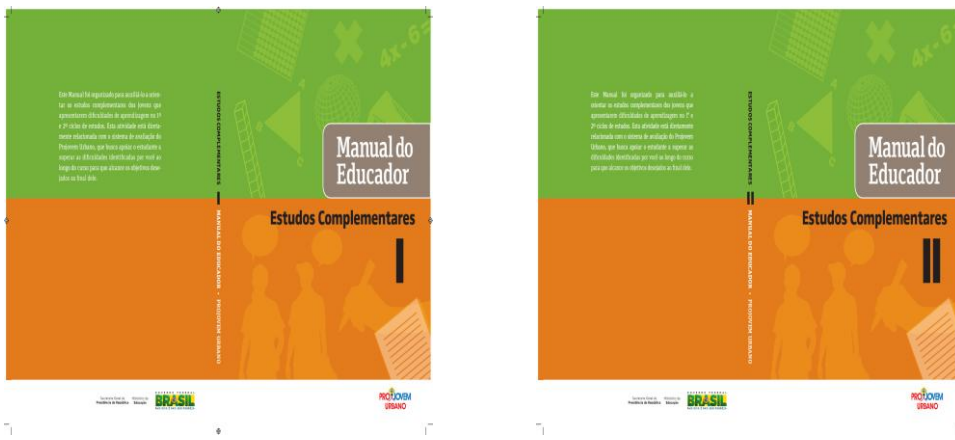


Fonte: MEC/SECADI,2018

MANUAL DO EDUCADOR DAS UNIDADES FORMATIVAS I A VI



MANUAL DO EDUCADOR - ESTUDOS COMPLEMENTARES I E II



POP E PLA



CADERNOS DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO



Fonte: MEC/SECADI, 2018

Acesse utilizando QR Code



Instrumentos de avaliação



Material didático



Notas técnicas e orientações



Documentos



Apresentações

Glossário

AE – Agenda do Estudante

CRA - Cadernos de Registro de Avaliação

EC I – Estudos Complementares I

EC II – Estudos Complementares II

FTG - Formação Técnica Geral

FTE - Formação Técnica Específica

MEOG – Manual do Educador de Orientações Gerais

PC - Participação Cidadã

POP - Projeto de Orientação Profissional

PLA - Plano de Ação Comunitária

PPI- Projeto Político Integrado

Considerações finais

Consideramos que o uso da cartilha do educador Projovem Urbano dará relevante contribuição aos profissionais envolvidos na formação continuada de professores. Ressaltamos que o produto educacional foi desenvolvido com o intuito de simplificar o acesso aos conteúdos educacionais e institucionais do projovem urbano. Certamente, com o auxílio das tecnologias digitais, o conteúdo dessa cartilha vai contribuir com a interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem direcionando a um resultado rápido e eficaz.

Referências

____BRASIL , Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, **Agenda do Estudante** 2012.

____ Secretaria da Educação Continuada, Diversidade e Inclusão. Coordenação Nacional do Projovem Urbano. **Manual do Educador**: orientações gerais. Organizado por Maria Umbelina Caiafa Salgado. Brasília. Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

____ Secretaria da Educação Continuada, Diversidade e Inclusão - **Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores**. Organizado por Cláudia Veloso Torres Guimarães. Brasília, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

____ Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano. **Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano**. Brasília :, 2008.

____ JOÃO PESSOA (Capital). Secretaria de Estado da Educação –SEE-PB. Coordenação Estadual do Projovem Urbano. **Relatório Final do Projovem Urbano 2012-2014**. João Pessoa, 2015.

____ JOÃO PESSOA (Capital). Secretaria de Estado da Educação –SEE-PB. Coordenação Estadual do Projovem Urbano. **Relatório Final do Projovem Urbano 2015-2017**. João Pessoa, 2017.

____ Itaporanga - PB. Gerência Regional de Educação – 7ª GRE - Itaporanga . **Relatório Final do Polo Prosperidade - 2015-2017**. Itaporanga - PB, 2017.